



# Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional da SADC (RISDP) 2020–2030

*Outubro de 2020*



## **Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional da SADC (RISDP) 2020-2030**

### **Secretariado da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)**

Plot 54385 CBD Square  
Private Bag 0095  
Gaborone, Botswana  
Tel: +267 395 1863  
Email: registry@sadc.int  
Website: www.sadc.int

©SADC 2020

ISBN 978-99968-464-2-7

A informação contida na presente publicação pode ser reproduzida, usada e partilhada mediante conhecimento pleno do editor, a SADC.

**Citação: Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) para 2020–2030, Gaborone, Botswana, 2020.**

### **Sobre a SADC**

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) é uma organização fundada e dirigida por países da África Austral cujo objectivo é estreitar a cooperação nas áreas socioeconómica, política e de segurança entre os seus Estados-Membros e impulsionar a integração regional com vista ao alcance da paz, estabilidade e prosperidade. Os Estados-Membros da SADC são Angola, Botswana, a União das Ilhas Comores, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesoto, Madagáscar, Maláui, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.



- 3 ÍNDICE**
- 4 LISTA DE FIGURAS**
- 5 LISTA DE TABELAS**
- 6 LISTA DE ABREVIATURAS**
- 7 PREFÁCIO – PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E PRESIDENTE DA SADC**
- 8 AGRADECIMENTOS – SECRETÁRIO EXECUTIVO DA SADC**
- 9 SUMÁRIO EXECUTIVO**
- 12 INTRODUÇÃO**
- 15 CAPÍTULO 1: ANÁLISE DA SITUAÇÃO E MEGATENDÊNCIAS**
  - 1.1 Contexto Global
  - 1.2 Contexto Continental
  - 1.3 Contexto socioeconómico da SADC
- 28 CAPÍTULO 2: PROGRESSOS E REALIZAÇÕES DO RIDSP REVISTO 2015–2020**
  - 2.1 Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado
  - 2.2 Desenvolvimento de Infraestrutura
  - 2.3 Desenvolvimento do Capital Social e Humano
  - 2.4 Questões Transversais
  - 2.5 Paz e Segurança
- 39 CAPÍTULO 3: VISÃO, MISSÃO E PRINCÍPIOS**
  - 3.1 Visão 2050 da SADC
  - 3.2 Missão
  - 3.3 Princípios
  - 3.4 Teoria da Mudança
  - 3.5 Cadeia de Resultados do RIDSP
- 47 CAPÍTULO 4: PRIORIDADES ESTRATÉGICAS**
  - 4.1 Alicerce: Paz, Segurança e Boa Governação
  - 4.2 Pilar 1: Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado
  - 4.3 Pilar 2: Desenvolvimento de Infraestruturas de Apoio a Integração Regional
  - 4.4 Pilar 3: Desenvolvimento do Capital Social e Humano
  - 4.5 Questões Transversais: Género, Juventude, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas e Gestão de Riscos de Desastres
- 59 CAPÍTULO 5: GESTÃO ESTRATÉGICA DO RIDSP**
  - 5.1 Quadros Jurídicos, Políticos e Institucionais
  - 5.2 Estratégia de Financiamento Sustentável
  - 5.3 Monitorização, Avaliação e Relatórios
  - 5.4 Comunicação, Visibilidade e Conscientização
- 62 ANEXO**



Fig. 1: Previsão da OMC: O maior colapso do comércio 2020 (2015 = 100)	16
Fig. 2: Tendências de desigualdade da riqueza mundial 2000-2019	17
Fig. 3: África vs. mundo: Crescimento do PIB	20
Fig. 4: Parcela pobreza extrema: 1990 vs. 2015 – “Mais da metade dos pobres do mundo vivem na África”	22
Fig. 5: Índice de crescimento do PIB (%) para os países da SADC	24
Fig. 6: Diagrama da aranha da Facilidade de Fazer Negócios na SADC, em 2019	24
Fig. 7: Mudança de temperatura em áreas de cultivo em 2015–2016, justaposta a um período de 15 anos	26



Tabela 1: Resultados dos impactos (declínios) e crescimento estimado em 2020	20
Tabela 2: Principais riscos e oportunidades associados às megatendências continentais e globais	22
Tabela 3: Principais indicadores económicos da SADC	25
Tabela 4: Objectivos estratégicos e resultados do RISDP 2020-2030	44



<b>4IR</b>	Quarta Revolução Industrial	<b>PPP</b>	Parceria Público-Privada
<b>ADF</b>	Fundo de Desenvolvimento Agrícola	<b>PSC</b>	Conselho de Paz e Segurança (UA)
<b>AEC</b>	Comunidade Económica Africana	<b>PSEM</b>	Mecanismo de Engajamento do Sector Privado
<b>AfCTA</b>	Área de Comércio Livre Continental Africano	<b>R&amp;D</b>	Pesquisa e desenvolvimento
<b>AfDB</b>	Banco Africano de Desenvolvimento	<b>RAP</b>	Política Agrícola Regional
<b>AFRICA CDC</b>	Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças	<b>RAIP</b>	Plano Regional de Investimento Agrícola
<b>AI</b>	Inteligência Artificial	<b>RCTG</b>	Regulamentos de Garantia de Trânsito Aduaneiro Regional
<b>AIDA</b>	Desenvolvimento Industrial Acelerado para África	<b>RDF</b>	Fundo de Desenvolvimento Regional
<b>AMSS</b>	Sistema de Troca Automática de Mensagens	<b>REASAP</b>	Acesso à Energia Regional e Plano de Acção Estratégica
<b>AMV</b>	Visão de Mineração da África	<b>REC</b>	Comunidade Económica Regional
<b>AnGR</b>	Recursos Genéticos Animais	<b>REEESAP</b>	Estratégia e Plano de Acção de Energia Renovável e Eficiência Energética
<b>APPSA</b>	Programa de Produtividade Agrícola para a África Austral	<b>RETOSA</b>	Organização Regional de Turismo da África Austral
<b>APRM</b>	Mecanismo Africano de Revisão de Pares	<b>REWC</b>	Centro Regional de Alerta Rápido
<b>ARC</b>	Capacidade Africana de Risco	<b>RISDP</b>	Plano Indicativo de Desenvolvimento Estratégico Regional
<b>AU</b>	União Africana	<b>RLD</b>	Depósito Regional de Logística
<b>AWS</b>	Estação Meteorológica Automática	<b>RMD-WEEP</b>	Programa Regional Multidimensional de Empoderamento Económico das Mulheres
<b>BIAT</b>	Promoção do Comércio Intra-Africano	<b>RMV</b>	Visão de Mineração Regional
<b>BUPUSA</b>	Buzi, Pungoé e Save (tri-bacias)	<b>RPO</b>	Observatório Regional da Pobreza
<b>CAADP</b>	Programa Abrangente de Desenvolvimento da Agricultura da África	<b>RSAP</b>	Plano de Acção Estratégica Regional para Desenvolvimento e Gestão Integrada de Recursos Hídricos
<b>CCAS</b>	Estratégia de Adaptação às Mudanças Climáticas (para sector de águas)	<b>RTGS</b>	Liquidação Bruta em Tempo Real (sistema SADC)
<b>CERT</b>	Equipa de Respostas a Emergências Informáticas	<b>SADC</b>	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
<b>CIRT</b>	Equipa de Resposta a Incidentes de Computador	<b>SADCQF</b>	Quadro de Qualificações da SADC
<b>CLISYS</b>	Sistema de Gestão e Processamento de Dados Climáticos	<b>SARCIS-DR</b>	Serviços de Informação Climática Regional da África Austral para Resiliência a Desastres
<b>COVID-19</b>	Doença por Coronavírus 2019	<b>SAWIDRA</b>	Satélite e Informações Meteorológicas para Resiliência a Desastres na África
<b>CSC</b>	Centro de Serviços Climáticos	<b>SDG</b>	Objectivo de Desenvolvimento Sustentável
<b>CSTL</b>	Cuidado e Apoio para Ensino e Aprendizagem	<b>SEforAll</b>	Acesso à Energia Sustentável para Todos
<b>DRC</b>	República Democrática do Congo	<b>SHOC</b>	Centro de Operações Humanitárias e de Emergência da SADC
<b>DSB</b>	Digital Sound Broadcasting	<b>SIPO</b>	Plano Indicativo Estratégico para o Órgão de Cooperação em Defesa, Política e Segurança
<b>DTT</b>	Televisão Digital Terrestre	<b>SIRESS</b>	Sistema Integrado de Liquidação Electrónica Regional da SADC
<b>E-CoO</b>	Certificado Electrónico de Origem	<b>SISR</b>	Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC
<b>EO</b>	Observação da Terra	<b>SMEs</b>	Pequenas e Médias Empresas
<b>EU</b>	União Europeia	<b>SPPS</b>	Sistemas de Serviços do Programa de Aquisição Colectiva de Medicamentos e Material Médico da SADC
<b>EWS</b>	Sistema de Alerta Precoce	<b>SPS</b>	Sanitário e Fitossanitário
<b>FNSS</b>	Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional	<b>SRGES</b>	Estratégia de Economia Verde Regional da SADC
<b>FTA</b>	Área de Livre Comércio	<b>SRHR</b>	Direitos de Saúde Sexual e Reprodutiva
<b>GCF</b>	Fundo Verde do Clima	<b>SRII</b>	Infraestrutura Regional de Informação da SADC
<b>GDP</b>	Produto Interno Bruto	<b>SSF</b>	Força de Reserva da SADC
<b>GGWI</b>	Iniciativa da Grande Muralha Verde	<b>STEM</b>	Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática
<b>GMO</b>	Organismo Geneticamente Modificado	<b>STI</b>	Ciência, Tecnologia e Inovação
<b>HPC</b>	Servidor de Computação de Alto Desempenho	<b>STISA</b>	Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação para África
<b>ICP</b>	Parceiro de Cooperação Internacional	<b>STISA-2024</b>	Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação para África 2024
<b>ICT</b>	Tecnologia de Informação e Comunicação	<b>STR</b>	Quadro de Regime de Comércio Simplificado
<b>IDI</b>	Índice IDI para o Desenvolvimento	<b>SWOT</b>	Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças
<b>IMF</b>	Fundo Monetário Internacional	<b>TB</b>	Tuberculose
<b>IT</b>	Tecnologia de Informação	<b>TFCA</b>	Área de Conservação Transfronteiriça
<b>ITU</b>	União Internacional de Telecomunicações	<b>TFTA</b>	Área Tripartida de Livre Comércio
<b>ISACIP</b>	Projecto de Apoio Institucional a Instituições Climáticas Africanas	<b>TPCCMA</b>	Programa Tripartido de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas
<b>IWRMD</b>	Gestão Integrada de Recursos Hídricos e Desenvolvimento	<b>TVET</b>	Educação e Formação Técnico-Profissional
<b>LEAP</b>	Estratégia de Aplicação da Lei e Anti caça Furtiva	<b>TWIX</b>	Sistema de Intercâmbio de Informações de Comércio de Vida Selvagem
<b>M&amp;E</b>	Monitorização e Avaliação	<b>UN</b>	Nações Unidas
<b>MCS</b>	Centro de Monitorização, Controlo e Vigilância	<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura
<b>MESA</b>	Monitorização para Meio Ambiente e Segurança na África	<b>UNSCR</b>	Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas
<b>MSMEs</b>	Micro, Pequenas e Médias Empresas	<b>U.S.</b>	Estados Unidos
<b>NAIP</b>	Plano Nacional de Investimento Agrícola	<b>WHO</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>NIXP</b>	Ponto Nacional de Intercâmbio Internet	<b>WISETO</b>	Mulheres na Organização de Ciência, Engenharia e Tecnologia
<b>NMHS</b>	Serviço Nacional de Meteorologia e Hidrologia	<b>WMO</b>	Organização Meteorológica Mundial
<b>NQF</b>	Quadro Nacional de Qualificações	<b>WTO</b>	Organização Mundial do Comércio
<b>NSA</b>	Interveniente Não Estatal	<b>ZAMCOM</b>	Comissão do Curso de Água do Zambeze
<b>NSO</b>	Serviço Nacional de Estatística		
<b>NTB</b>	Barreira Não Tarifária		
<b>NVAC</b>	Comité Nacional de Avaliação da Vulnerabilidade		
<b>ODA</b>	Assistência Oficial ao Desenvolvimento		
<b>OSBP</b>	Posto de Controlo Fronteiriço Único		
<b>PGR</b>	Recursos Genéticos Vegetais		



Tenho a honra de apresentar o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) da SADC para 2020–2030, que é o resultado de um processo consultivo abrangente, e marca mais um marco nos nossos esforços para promover a cooperação e integração regionais.

Enquanto a SADC celebra o seu 40.º aniversário, fazemos um balanço das conquistas e desafios passados, e dedicamos os nossos esforços ao sustento da paz e da segurança, e a transformação socioeconómica da região. A medida que avançarmos, a região terá como base a Visão 2050 da SADC, que deverá ter, até 2050, uma região industrializada pacífica, inclusiva, competitiva, de médio a alto rendimento, onde todos os cidadãos desfrutem de bem-estar económico, justiça e liberdade sustentáveis. Guiado por esta Visão, o RISDP 2020–2030 é um quadro coerente e abrangente para a implementação da agenda de integração regional da SADC para os próximos 10 anos. Ele apresenta, de forma incremental, etapas e marcos concretos a serem alcançados na jornada rumo à Visão 2050.

Enquanto Comunidade, percorremos um longo caminho e alcançamos êxito em muitas frentes. Continuamos a fazer progressos significativos no reforço da cooperação em vários sectores e na criação de instituições, tanto a nível regional como nacional, para fazer avançar a agenda da integração. Uma multiplicidade de protocolos e de políticas e estratégias regionais levou a uma maior harmonização da legislação e das políticas a nível nacional numa série de domínios entre sectores. Os nossos programas continuam a expandir-se em âmbito e cobertura, estabelecendo assim uma base sólida para uma integração regional aprofundada.

A medida que aguardamos com expectativa a próxima década, uma história de sucesso para a região da SADC será uma história que nos levará a um caminho de crescimento inclusivo e sustentável, com melhor padrão e qualidade de vida do nosso povo. O RISDP 2020–2030 contribuirá para a realização deste objectivo. Temos de garantir que todos os recursos sejam claramente direccionados para nossas prioridades, conforme articulado no RISDP 2020–2030. Apelo aos nossos parceiros de cooperação contemporâneos e emergentes, incluindo o sector privado, para alinharem o seu apoio com as prioridades do RISDP.

Reconhecemos a enorme tarefa que temos pela frente na implementação do RISDP 2020–2030, mas continuemos a prosseguir a nossa agenda com o desejo e determinação de sermos bem-sucedidos. Com base no compromisso e na liderança visionária, nas áreas estratégicas prioritárias previstas nos acordos de implementação estabelecidos e na dedicação e nos esforços concertados de todos, estamos prontos para sobressairmos.

Permitam-me que agradeça a todas as partes interessadas nos Estados-Membros da SADC, aos parceiros cooperantes e ao Secretariado da SADC pelos seus contributos para a preparação desta estratégia, que, creio, irá conduzir a região a um maior avanço. Todos nós estamos agora perante uma grande oportunidade de trabalhar em conjunto para entregar resultados e impactos visíveis para a qualidade e padrão de vida dos cidadãos da SADC. Vamos nos orgulhar de ser os participantes privilegiados na implementação do RISDP 2020–2030, e forjar parcerias inteligentes para cumprir com isso, e atender às aspirações de nosso povo.



Sua Excelência, Filipe Jacinto Nyusi

**Presidente da República de Moçambique**

**e Presidente da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral**



A Visão 2050 da SADC e o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) para 2020–2030 são o resultado de esforços de colaboração alargados e de contribuições de várias partes interessadas, incluindo os Estados-Membros da SADC através de organizações públicas e do sector privado, parceiros cooperantes, intervenientes não estatais, grupos de reflexão e meios académicos. Em nome da Comunidade para o Desenvolvimento do Sul, gostaria de expressar a nossa gratidão a todos aqueles que contribuíram, de uma forma ou de outra, para a formulação da Visão e do Plano Indicativo de Desenvolvimento Estratégico Regional.

A preparação da Visão e do RISDP foi feita por meio de uma abordagem participativa, por meio da qual foram realizadas amplas consultas. Estamos gratos a todas as partes interessadas que participaram dos seminários consultivos, que forneceram uma gama diversificada de conhecimentos, experiências e informações valiosas, que se reflectem no documento de estratégia. Embora agradecendo a todos, permitam-me mencionar alguns cujos papéis merecem reconhecimento especial.

Reconhecemos com gratidão o papel central desempenhado pelos Estados-Membros da SADC, que, através de comunicações escritas, e da participação em fóruns consultivos, contribuíram significativamente para a formulação da Visão e do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional.

Expressamos também a nossa profunda gratidão ao Conselho de Ministros da SADC, apoiado pelo Comité Permanente de Altos Funcionários, pela sua excelente liderança na condução do desenvolvimento e adopção final da RISDP 2020-2030. Não obstante, os desafios colocados pela pandemia da COVID-19, foram concebidas várias formas inovadoras, incluindo consultas virtuais e reuniões estatutárias, para facilitar as consultas. O compromisso do Conselho de Ministros e as formas inovadoras permitiram que a formulação fosse finalizada com sucesso no âmbito da COVID-19.

Permitam-me também que reconheça o importante papel desempenhado por uma equipa de consultores da Imani Development International, que forneceu apoio técnico ao processo. A equipa pesquisou, analisou e contextualizou os contributos recebidos de todas as partes interessadas. Estamos gratos por este apoio técnico muito importante; as informações sintetizadas permitiram ao Secretariado da SADC finalizar os projectos de Visão 2050 e o Plano Indicativo de Desenvolvimento Estratégico Regional 2020-2030 que foram apresentados para apreciação.

A SADC agradece igualmente o apoio financeiro e técnico recebido da Comissão Económica das Nações Unidas para a África (UN-ECA), da Comissão da União Europeia e do Ministério Federal Alemão de Cooperação e Desenvolvimento Económico (BMZ) através da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

Permitam-me que reconheça também o trabalho árduo e a dedicação do pessoal do Secretariado à formulação destes documentos estratégicos. Sua dedicação e comprometimento têm sido exemplares.



Dr.ª Stergomena Lawrence Tax  
**Secretária Executiva da SADC**



O **Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional** (RISDP) da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) 2020–2030 inspira-se na Visão 2050 da organização, que prevê “uma região industrializada pacífica, inclusiva, competitiva, de rendimento médio a elevado, onde todos os cidadãos desfrutam de um bem-estar económico sustentável, justiça e liberdade”. O quadro estratégico que informa a RISDP 2020–2030 inclui o compromisso de defender os princípios fundamentais da Comunidade, a saber, a igualdade soberana de todos os Estados-Membros; solidariedade, paz e segurança; direitos humanos, democracia e Estado de direito; equidade, equilíbrio e benefício mútuo; e a resolução pacífica de litígios. Com base nisso, a Missão 2050 da organização conecta o RISDP 2020-2030 às aspirações da Visão 2050 da SADC, resolvendo “Alavancar as áreas de excelência e implementar prioridades para alcançar um desenvolvimento socioeconómico sustentável e inclusivo, através de uma boa governação e de uma paz e segurança duradouras na região, bem como a eliminação de todos os obstáculos a uma integração mais profunda; e guiados pelos objectivos e princípios do Tratado e da Agenda da SADC”.

As aspirações enunciadas na Visão e Missão 2050 da SADC estão alinhadas com os principais quadros globais e continentais, como a Agenda 2030 das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2063 da União Africana (UA). Em conformidade com a busca do Tratado da SADC de uma integração e desenvolvimento económicos regionais mais abrangentes e mais profundos, a Declaração de Missão da organização procura, (1) criar um ambiente propício para promover a cooperação e integração regionais, (2) acelerar a mobilização de recursos da Comunidade e de fontes externas, (3) melhorar a execução das políticas e programas da SADC, (4) reforçar o cumprimento pelos Estados-Membros através da aplicação de mecanismos eficazes de controlo e garantia da conformidade, e (5) Aumentar a visibilidade e a sensibilização como meio de desencadear a participação dos cidadãos da SADC em impulsionar a agenda de integração regional.

A ideia central do RISDP 2015–2020 Revisto foi promover cadeias de valor regionais e aumentar o valor agregado em sectores prioritários selecionados, incluindo agro-processamento, beneficiamento de minerais e produtos farmacêuticos a curto e médio prazo. A longo prazo, o objectivo era aumentar a capacidade de produção, a competitividade e a capacidade comercial da região e, por conseguinte, alcançar uma transformação económica sustentável. Informado pelas lições aprendidas e realizações da estratégia anterior, o RISDP 2020–2030 estabelece uma agenda abrangente de desenvolvimento de 10 anos para abordar questões sociais, económicas, políticas e de governação na região. Na perspectiva de se afastar da prática anterior, o RISDP 2020-2030 reúne questões anteriormente apresentadas separadamente no âmbito do RISDP Revisto e do Plano Indicativo Estratégico para o Órgão de Cooperação em Defesa, Política e Segurança (SIPO). A inclusão de questões relacionadas a paz, segurança e governação no RISDP 2020-2030 é uma inovação que reconhece a sua importância fundamental para garantir as condições prévias necessárias para alcançar as outras prioridades.

O RISDP anterior fez ganhos notáveis em várias áreas em que o RISDP 2020-2030 procura construir. Vale a pena celebrar essas realizações destacadas nesta nova estratégia, uma vez que demonstram o empenho inabalável dos Estados-Membros da SADC na prossecução da agenda da integração regional. Mais importante ainda, eles fornecem uma plataforma sólida ao RISDP 2020-2030 para descansar, com o seu pilar fundamental, três pilares centrais, e questões transversais em cascata para 24 objectivos estratégicos e 48 principais conquistas com a ambição partilhada de contribuir para a Visão 2050 da SADC. Os três pilares centrais são: (1) Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado, (2) Desenvolvimento de Infraestrutura em Apoio à Integração Regional, e (3) Desenvolvimento de Capital Social e Humano, numa base sólida de Paz, Segurança e Boa Governação.

Sob o pilar fundamental da Paz, Segurança e Boa Governação, o RISDP 2020–2030 visa aumentar os mecanismos de prevenção, gestão e resolução de conflitos com um sistema eficaz de alerta precoce capaz de rastrear e monitorizar ameaças políticas, de segurança e socioeconómicas. Os resultados pretendidos incluem: reforço dos sistemas de alerta precoce; Reforço da mediação de conflitos, da prevenção e da capacidade de diplomacia preventiva para apoiar os Estados-Membros; um compromisso estruturado com a sociedade civil, especialmente os jovens e as mulheres, na prevenção, gestão e resolução de conflitos na região; e medidas e estratégias regionais para combater o crime organizado transnacional. Os esforços incidirão igualmente no reforço da cooperação política e no reforço da democracia, da boa governação, do Estado de direito, dos direitos humanos e da segurança humana. Neste sentido, as melhorias previstas incluem o reforço da cooperação política entre os Estados-Membros, a participação inclusiva dos cidadãos e o controlo do cumprimento dos compromissos dos Estados-Membros em matéria de direitos humanos, paz, segurança e boa governação na região.



Para concretizar um sistema reforçado de defesa e segurança colectiva capaz de salvaguardar a integridade territorial da região, os esforços serão envidados, entre outras coisas, reforçar a capacidade da Força de Intervenção da SADC (SSF) salvaguardar a integridade territorial da região e realizar operações de apoio à paz complexas e multidimensionais. Tal será complementado pela aplicação eficaz da política de defesa comum abrangente e das estratégias regionais em matéria de segurança marítima, cibersegurança e luta contra o terrorismo, bem como por um maior envolvimento de jovens em processos de defesa e paz. No âmbito da sua definição de prioridades em matéria de Paz, Segurança e Boa Governança, a SADC continuará a trabalhar no sentido de estabelecer um mecanismo de coordenação responsivo e pró-activo para abordar o impacto das alterações climáticas, pandemias e desastres naturais, através da implementação do Centro de Operações Humanitárias e de Emergência (SHOC) da SADC, bem como dos esforços eficazes de resposta, salvamento e recuperação para lidar com o impacto destes fenómenos.

O pilar do **Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado** irá incluir esforços centrados à realização de uma economia regional industrializada que utilize os seus recursos naturais de forma sustentável. Assim, será dada prioridade ao desenvolvimento industrial centrado nos sectores prioritários do agro-processamento, beneficiamento de minerais e produtos farmacêuticos, juntamente com o reforço da capacidade e capacidade tecnológica regional através da ciência, tecnologia e inovação. Neste contexto, será também colocada a tónica na transformação do sector agrícola para promover a gestão sustentável do ambiente e dos recursos naturais, garantindo simultaneamente a produtividade e um melhor acesso ao mercado para os agro-produtos. Será ainda dada especial atenção ao desenvolvimento sustentável de economias verdes e azuis integradas que deverão gerar receitas e emprego. O RISDP continuará também a aprofundar os esforços no sentido da livre circulação de mercadorias, serviços e competências, com uma atenção acrescida ao reforço da cooperação e da coordenação entre os Estados-Membros no sector do turismo.

Uma das principais prioridades deste pilar será garantir a convergência macroeconómica, uma maior integração financeira, a cooperação monetária e o investimento. As intervenções se centrarão no aprofundamento da integração financeira e da inclusão financeira, bem como no reforço da cooperação monetária, que irá sem dúvida aumentar o investimento directo estrangeiro interno e intra-regional.

A transformação económica da região da SADC exigirá infraestruturas adequadas e funcionais que guiem a região no sentido da industrialização no contexto da evolução das tecnologias.

Isto significa que o pilar de **Desenvolvimento de Infraestruturas em Apoio à Integração Regional** visará infraestruturas e redes interligadas, integradas e sem descontinuidade de qualidade, incluindo infraestruturas transfronteiriças, que serão fundamentais para facilitar a circulação de pessoas, bens, serviços e conhecimentos. Por conseguinte, no RISDP é também dado prioridade à garantia de políticas, estratégias e iniciativas harmonizadas de apoio às infraestruturas e serviços transfronteiriços.

Reconhecendo que as infraestruturas e serviços regionais necessários são fundamentais para o desenvolvimento económico e a integração regional, será vital garantir um acesso acessível a essas infraestruturas e serviços. Assim, o RISDP identifica as infraestruturas e serviços regionais diversificados como fundamentais para facilitar a circulação de bens, serviços e competências, bem como o desenvolvimento de mercados regionais de energia, incluindo as energias renováveis; Tecnologias da informação e das comunicações; água; e transporte.

O **Desenvolvimento do Capital Social e Humano** é um componente crucial da industrialização e integração regional e envolve garantir que o desenvolvimento socioeconómico seja alcançado de forma centrada no ser humano, inclusiva e sustentável. O pilar do Desenvolvimento do Capital Social e Humano procura, assim, criar um tal ambiente facilitador, promovendo uma ligação virtuosa entre o crescimento económico e o bem-estar humano, através de intervenções holísticas que não deixem ninguém para trás e ponham fim a pobreza. Em particular, o RISDP 2020–2030 visa o desenvolvimento de sistemas de saúde modernos e dotados de recursos que sejam acessíveis e responsivos para lidar com a carga de doenças e emergências. Assistiremos, assim, a uma intensificação dos esforços de luta contra o VIH/SIDA e as doenças transmissíveis e também a investimentos para combater todas as formas de desnutrição. Com foco especial em mulheres, jovens e crianças, o RISDP também presta atenção ao aumento das oportunidades para que todos os cidadãos possam desfrutar do bem-estar socioeconómico num contexto de maior segurança alimentar e nutricional. As intervenções irão incluir uma educação acelerada e o desenvolvimento de competências e o acesso a um emprego pleno e produtivo.



No RISDP 2020–2030, as **questões transversais incluem Género, Juventude, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas e Gestão de Riscos de Desastres**. Essas questões são fundamentais para garantir que a formulação, deliberação, adopção e implementação de protocolos, estratégias, políticas e programas regionais – apoiados por instrumentos críticos existentes – sejam realizados de forma inclusiva. A este respeito, o foco está na intensificação da igualdade de género, empoderamento e desenvolvimento através da aceleração da participação igualitária de mulheres, homens e, especialmente, jovens no desenvolvimento regional, processos socioeconómicos e políticos, quer a nível nacional como regional. No RISDP, a resiliência às alterações climáticas e a intensificação das medidas de mitigação do clima são também salientadas como uma questão transversal. Espera-se que os investimentos na gestão dos riscos de catástrofe sejam aumentados para garantir uma maior resiliência. De um modo geral, o RISDP reconhece a importância de desenvolver um sistema estatístico robusto e eficiente para apoiar os processos de integração regional, incluindo a medição dos progressos e do impacto.

## **Gestão Estratégica do RISDP 2020-2030**

O quadro jurídico da região está previsto pelo Tratado da SADC e pelos Protocolos da SADC alterados, enquanto o seu quadro político consiste em novos documentos políticos e existentes que orientam a resposta da Comunidade às oportunidades e desafios existentes e emergentes. Este quadro institucional da SADC manifesta-se nas suas oito principais instituições. O campeonato temático será usado como uma ferramenta para impulsionar o progresso que pode ser facilmente replicado em toda a região num estágio posterior. Além disso, a SADC e a União Europeia (UE) encomendaram um estudo de revisão para examinar os mecanismos e mecanismos institucionais existentes da SADC, que será considerado na formulação de disposições institucionais e de implementação revistas para o RISDP 2020–2030.

A implementação das políticas e programas da SADC depende fortemente da mobilização bem-sucedida de recursos da Comunidade e de fontes externas através do Quadro de Mobilização de Recursos da SADC. Para o efeito, será dada prioridade à operacionalização do Fundo de Desenvolvimento Regional (FTR) da SADC. Para além das suas relações com parceiros internacionais que cooperam, a região da SADC irá também promover a utilização de fontes alternativas e inovadoras de recursos de desenvolvimento com forte potencial. Estes incluem as remessas da diáspora da região, produtos inovadores financiados por fundos de pensões africanos, e aperfeiçoamentos na legislação fiscal do continente e supressão dos défices fiscais, que podem colectivamente liberar recursos adicionais para o desenvolvimento da região. Este foco, por parte da SADC, no aproveitamento de fontes alternativas de financiamento é fundamental, visto que irá permitir à região financiar a sua agenda de desenvolvimento e evitar a dependência excessiva de parceiros internacionais cujo apoio muitas vezes vem com condições. Existe, portanto, uma necessidade urgente de diversificar a base de financiamento da SADC que exige atenção. Mais importante, as regras e regulamentos de implementação claros serão desenvolvidos para abordar a lacuna actual e persistente entre a formulação de políticas e estratégias regionais pelo Secretariado e a sua implementação pelos Estados-Membros ao nível nacional. Isto será complementado por intervenções no sentido de assegurar instituições da SADC totalmente capacitadas e funcionais, assim como a formação de parcerias estratégicas e envolvimento com actores não estatais.



A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) fez progressos significativos no avanço da cooperação e integração regionais desde a sua criação em 1980. Com uma população de 350 milhões de habitantes em 16 Estados-Membros, a SADC evoluiu de uma conferência de coordenação para uma comunidade de desenvolvimento regional activa, tornando-se um elemento fundamental da unidade africana através da União Africana (UA). Na prossecução da agenda da integração regional, desde 1992, os Estados-Membros da SADC assinaram 33 protocolos e uma série de declarações, cartas e memorando de entendimentos sobre vários temas, que vão desde comércio, mineração, finanças e investimento a drogas ilícitas, florestas e cursos de água partilhados, bem como a capacitação das mulheres e dos jovens. Dos 33 protocolos, 25 entraram em vigor após terem sido ratificados por dois terços dos Estados-Membros signatários. Sem dúvida, estes compromissos e outras iniciativas deram um contributo positivo para melhorar a vida dos cidadãos da SADC.

A jornada para a realização da Visão, Missão e Agenda Comum da SADC exigiu revisões periódicas dos planos estratégicos regionais, incluindo o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) e o Plano Indicativo Estratégico para o Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança (SIPO). O RISDP serve como um quadro abrangente de desenvolvimento e implementação que tem guiado a agenda de integração da SADC desde 2005. A decisão de desenvolver o RISDP foi tomada pela Cimeira Extraordinária da SADC, realizada em Março de 2001, em Windhoek, na Namíbia. O plano estratégico original de 15 anos foi aprovado pela Cimeira em 2003 e foi lançado em Março de 2004 em Arusha, Tanzânia. O RISDP 2015–2020 revisto foi aprovado pela Cimeira Extraordinária da SADC, realizada em Abril de 2015, em Harare, Zimbabwe.

O SIPO, por sua vez, tem guiado a cooperação nas áreas de política, defesa e segurança na região. Este plano foi também aprovado pela Cimeira de 2003, realizada na Tanzânia, como instrumento facilitador para a implementação de outras políticas regionais, incluindo o Protocolo sobre Política, Defesa e Cooperação em Segurança, bem como o RISDP e a Estratégia de Industrialização e o Roteiro da SADC (SISR). O objectivo do SIPO é estabelecer um ambiente político e de segurança pacífico e estável através do qual a região possa realizar os seus objetivos de desenvolvimento socioeconómico, erradicação da pobreza e integração regional. Foi revisto em 2012, para enfrentar vários novos desafios enfrentados pela região, incluindo pirataria, mudanças climáticas, tráfico de pessoas e imigração ilegal. Estes quadros de desenvolvimento têm sido fundamentais para orientar a implementação da agenda de integração e a realização dos objectivos da Comunidade consagrados no Tratado da SADC.

A formulação do RISDP 2020–2030 é o culminar de um longo e intenso processo que começou em Junho de 2012, na sequência de uma decisão dos Estados-Membros para desenvolver a Visão 2050 da SADC. As reuniões subsequentes resultaram num extenso processo consultivo e decisões para combinar o processo de formulação da Visão 2050 da SADC com uma revisão do RISDP e do SIPO. Em Agosto de 2018, Conselho de Ministros orientou posteriormente o Secretariado, para alinhar a Visão 2050 da SADC à Agenda 2063 da UA e decidiu que o plano estratégico para 2020–2030 deve ser denominado RISDP 2020–2030.

O RISDP 2020–2030 é um plano estratégico de 10 anos. Representa uma tentativa ambiciosa de definir a melhor forma da SADC avançar para a Visão 2050 nos próximos 10 anos. Esta Visão para 2050 está fundamentada na Visão original da SADC de “um futuro comum, um futuro numa comunidade regional que garanta o bem-estar económico, a melhoria dos padrões de vida e da qualidade de vida, a liberdade e a justiça social e a paz e segurança para os povos da África Austral”.

A Missão 2050 da SADC, derivada da Declaração de Missão da organização, desempenha o importante papel de ligar o RISDP 2020–2030 à Visão 2050 da SADC, servindo de ponte entre a estratégia detalhada que é o RISDP 2020–2030 e o documento de aspiração que é a Visão 2050 da SADC. Fá-lo através da resolução, “consolidar a SADC rumo a 2050 através da mobilização de áreas de excelência e da implementação de prioridades para alcançar um desenvolvimento socioeconómico sustentável e inclusivo, através de uma boa governação e de uma paz e segurança duradouras na região, bem como a eliminação de todos os obstáculos a uma integração mais profunda; e guiados pelos objectivos e princípios do Tratado e da Agenda da SADC”.

A formulação do RISDP 2020–2030 foi posteriormente guiada pelas lições aprendidas do RISDP 2015–2020, bem como uma análise SWOT actualizada (força, fraqueza, oportunidades e ameaças) (vide Anexo 1). Em particular, as prioridades estratégicas que sustentam o RISDP foram desenvolvidas com uma compreensão clara da posição forte que os Estados-Membros ocupam para aproveitar as vantagens e oportunidades existentes; e das medidas



e intervenções que a região terá de tomar para mitigar e, sempre que possível, eliminar as fraquezas e ameaças, durante a implementação do RISDP 2020–2030 e da Agenda Comum da SADC.

É igualmente importante notar que a RISDP 2020–2030 foi formulada num contexto em que a pandemia da COVID-19 (doença coronavírus 2019) continua a perturbar a catividade económica global em todos os sectores. A pandemia, apesar de apresentar desafios de desenvolvimento aparentemente insuperáveis, apresenta uma oportunidade única para uma resposta colectiva mais profunda aos desafios comuns que a região enfrenta. Desta forma, o RISDP 2020–2030 é de natureza indicativa. Fornece orientações e define as condições necessárias para que a região possa cumprir a sua agenda de integração e desenvolvimento regional. Apesar de não ser prescritivo, continua a ser o ponto de referência para todos os Estados-Membros da SADC, e a sua apropriação da estratégia é fundamental para que a SADC atinja os níveis de coordenação e integração regionais a que aspira a Visão 2050 da organização.

Este documento, portanto, fornece um quadro orientador para a implementação da agenda e programas de integração regional e desenvolvimento da SADC para os próximos 10 anos. O RISDP 2020–2030 baseia-se e aprende com algumas das realizações e desafios experimentados durante a última década e meia de implementação. É o produto de processos consultivos que envolvem as principais partes interessadas dos Estados-Membros, incluindo o sector privado, a sociedade civil, as instituições de investigação e os grupos de reflexão, bem como os parceiros internacionais de cooperação (PCI).

Diferentemente dos planos estratégicos regionais anteriores, o RISDP 2020–2030 combina as intervenções anteriormente apresentadas separadamente no RISDP e SIPO Revistos. A decisão de incluir questões de paz, segurança e governação no RISDP 2020–2030 é uma inovação, já que anteriormente as questões de paz e segurança eram abordadas apenas no SIPO. O SIPO, anteriormente visto como um documento complementar ao RISDP, foi agora incorporado ao RISDP 2020–2030, como a base necessária para garantir que as condições prévias necessárias para alcançar as outras prioridades sejam mantidas. O RISDP 2020–2030 abrange, portanto, seis áreas estratégicas prioritárias:

1. Alicerce: Paz, Segurança e Boa Governação;
2. Pilar I: Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado;
3. Pilar II: Desenvolvimento de Infraestruturas de Apoio à Integração Regional;
4. Pilar III: Desenvolvimento do Capital Social e Humano;
5. Questões transversais, incluindo Género, Juventude, Ambiente e Alterações Climáticas e Gestão de Riscos de Catástrofes; e
6. Gestão Estratégica do RISDP 2020–2030.

Em cada uma destas áreas prioritárias, o RISDP fornece orientação estratégica sob a forma de acções, intervenções, metas e prazos que, se implementados e cumpridos, irão aprofundar ainda mais a integração na SADC. A área prioritária da Gestão Estratégica do RISDP 2020–2030 é importante, pois é um reconhecimento que a SADC precisa de fazer algumas mudanças fundamentais se a Comunidade pretende cumprir a sua agenda de integração regional. Esta área prioritária estreitamente ligada e informada pela Análise Institucional Abrangente da SADC que foi realizada paralelamente ao desenvolvimento do RISDP.

Dado que a SADC faz parte da comunidade internacional, num contexto global, a realização dos planos da organização não pode ser determinada exclusivamente pelo que ela faz sozinha. Em muitos casos, a Comunidade se viu a ajustar os seus planos em resposta a influências externas. O factor externo mais recente tem sido a pandemia global da COVID-19 que tem colocado imensa pressão sobre as economias da SADC e sistemas de saúde, e continuará a fazê-lo por algum tempo. Muitos dos planos económicos e de desenvolvimento da Comunidade terão de ser suspensos, redefinidos ou alterados, enquanto os esforços e recursos estão a ser desviados para fazer face aos efeitos negativos desta crise. Portanto, a pandemia demonstrou quão interligada e interdependente é a região da SADC e, conseqüentemente, salientou a importância de uma abordagem e resposta regionais e coordenadas a estas crises, enfatizando ainda mais a necessidade de comunidades regionais – como a SADC e suas instituições.

O presente documento está dividido em cinco capítulos (não incluindo esta Introdução) que fornecem uma visão abrangente da jornada da SADC até à data e do status quo, e elaboram o quadro de orientação para a implementação da agenda e programas de integração regional da SADC, que constituirão a primeira década dos esforços combinados da região para a realização da Visão 2050 da SADC. O documento também descreve as principais prioridades



estratégicas da SADC durante o período 2020–2030, juntamente com os resultados pretendidos e quadros de gestão estratégica que irão orientar a sua implementação. Na sequência desta introdução, o RISDP está organizado do seguinte modo:

**Capítulo 1** apresenta o status quo por meio das principais conclusões da análise da situação da SADC. Descreve o contexto global, continental e regional no qual o RISDP foi desenvolvido, abrangendo questões fundamentais como comércio, desigualdade, mudança climática e meio ambiente. O capítulo também analisa os desenvolvimentos da tecnologia, a geopolítica da migração e o panorama dos parceiros de desenvolvimento da SADC.

**Capítulo 2** descreve pormenorizadamente o progresso registado e as realizações do RISDP Revisto 2015–2020 em relação às suas áreas prioritárias de Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado; Desenvolvimento de Infraestrutura; Desenvolvimento de Capital Social e Humano; Paz e Segurança; e questões transversais, incluindo Género, Juventude e Mudanças Climáticas.

**Capítulo 3** apresenta a Visão 2050 da SADC, a Declaração de Missão da organização e os princípios orientadores fundamentais que informaram o desenvolvimento do RISDP 2020–2030. Neste contexto, o foco do capítulo está na elaboração da Teoria da Mudança do RISDP e da cadeia de resultados que guiarão a implementação do plano. Articula onde a região pretende ir e como essa mudança será realizada.

**Capítulo 4** define as prioridades estratégicas no âmbito da Visão 2050 da SADC e do RISDP 2020–2030, nomeadamente:

- Alicerce: Paz, Segurança e Boa Governação;
- Pilar I: Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado;
- Pilar II: Desenvolvimento de Infraestruturas de Apoio à Integração Regional;
- Pilar III: Desenvolvimento do Capital Social e Humano; e
- Questões transversais, incluindo Género, Juventude, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas e Gestão de Risco de Desastres.

Os resultados pretendidos e os objectivos correspondentes em cada uma destas áreas estratégicas são descritos em pormenor para o período 2020–2030.

**Capítulo 5** centra-se na Gestão Estratégica da RISDP 2020-2030. Examina as disposições necessárias para supervisionar a implementação do RISDP, incluindo os quadros jurídico, político e institucional, e pormenoriza a abordagem que será adoptada pela SADC para a mobilização de recursos de bases de financiamento diversificados, suas parcerias estratégicas e o seu envolvimento com os intervenientes não-estatais. O capítulo também abrange a monitorização e avaliação, relatórios e gestão de mudanças. Conclui delineando a abordagem de comunicação, visibilidade e sensibilização a ser adoptada pela SADC durante o período 2020–2030.

# Megatendências

...que remodelam o caminho a seguir



## Análise da Situação e Megatendências

### 1.1 Contexto Global

Nos últimos cinco a dez anos, o crescimento económico global tem sido notavelmente lento, com níveis contratuais de comércio global e investimento pesando pesadamente nos mercados avançados, emergentes e em desenvolvimento. Por exemplo, enquanto a economia global registou um crescimento moderado em 2014 e 2015, vários indicadores económicos principais caíram para níveis mínimos de 10 anos. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a taxa de crescimento global desacelerou para 2,3% em 2019, a menor taxa desde a crise financeira global de 2008-2009. A previsão era que a economia global contraísse ainda mais 2,5% em 2020. Essa previsão foi, entretanto, superada por uma crise de saúde global provocada pela pandemia COVID-19 que afectou todas as esferas da vida.

O surto da COVID-19 já agravou as ansiedades e incertezas que, de outra forma, teriam apoiado a trajectória da economia mundial em 2020. Espera-se que a pandemia tenha efeitos negativos na economia global a médio a longo prazo e é provável que precipite uma taxa de crescimento mais lenta do que o previsto, bem como uma recessão global, com níveis de crescimento esperados estarem aquém do limite estabelecido de 2,5%. Apesar das medidas tomadas pelos governos em todo o mundo destinadas para conter a propagação do vírus, espera-se que o crescimento económico mundial se altere drasticamente, com o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevendo uma contracção de 3% no produto interno bruto (PIB) mundial em 2020, resultando numa recessão global ou depressão, dependendo do cenário que acaba se desenrolando e da eficácia das políticas de recuperação.

A COVID-19 também impactou o progresso para vários Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, criando um ambiente externo adverso, com interrupções previsíveis de produção e um crescimento mais fraco do que o previsto. É neste contexto que o RISDP 2020–2030 foi desenvolvido, tendo em mente o fato de que uma estratégia sustentável de longo prazo requer o conhecimento do potencial disruptivo de tais desastres no futuro. Não há dúvida de que os esforços de integração regional da SADC serão frustrados pela pandemia da COVID-19, prevendo-se que a economia mundial entre em recessão. Uma abordagem de longo prazo para detectar e responder adequadamente às ameaças emergentes, por meio de sistemas de alerta e mitigação precoces, é essencial, o que a pandemia pela COVID-19 apenas salientou mais ainda.

Em resposta aos efeitos perturbadores da pandemia COVID-19, a SADC tomou as seguintes medidas a nível regional. Tem: (a) centros nacionais de operação de emergência estabelecidos; (b) adoptou a tecnologia de conferência virtual, suspendendo assim as reuniões presenciais; (c) restabeleceu o Comité Técnico para Coordenar e Acompanhar a Implementação do Protocolo da SADC sobre Saúde; (d) procurou conter a propagação do vírus e mitigar seus efeitos socioeconómicos negativos através da mobilização regional de recursos; (e) implementou o sistema de Serviços do Programa de Aquisições da SADC para produtos farmacêuticos e material médico; (f) aprovou medidas para facilitar as operações de transporte transfronteiriço em toda a SADC; (g) colaborou de forma concertada com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO); e (h) reforçou de acompanhamento regular e apresentação de relatórios sobre a COVID-19 e seus efeitos na economia da SADC.

#### 1.1.1 Tendências no Sector de Comércio e Industrialização

A Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC 2015–2063 visa promover a industrialização, aumentar a competitividade e aprofundar a integração regional através da transformação estrutural, levando a um aumento nos bens manufacturados e nas exportações. É importante notar que a experiência internacional mostrou que a medida em que a transformação estrutural ocorre num país é um factor fundamental para diferenciar os países bem-sucedidos de seus pares malsucedidos. Foi demonstrado nas últimas duas décadas que os países (principalmente na Europa e no Leste Asiático) que conseguiram reduzir a pobreza e se tornaram nações ricas o fizeram por investir fortemente em infraestruturas de apoio e diversificando a



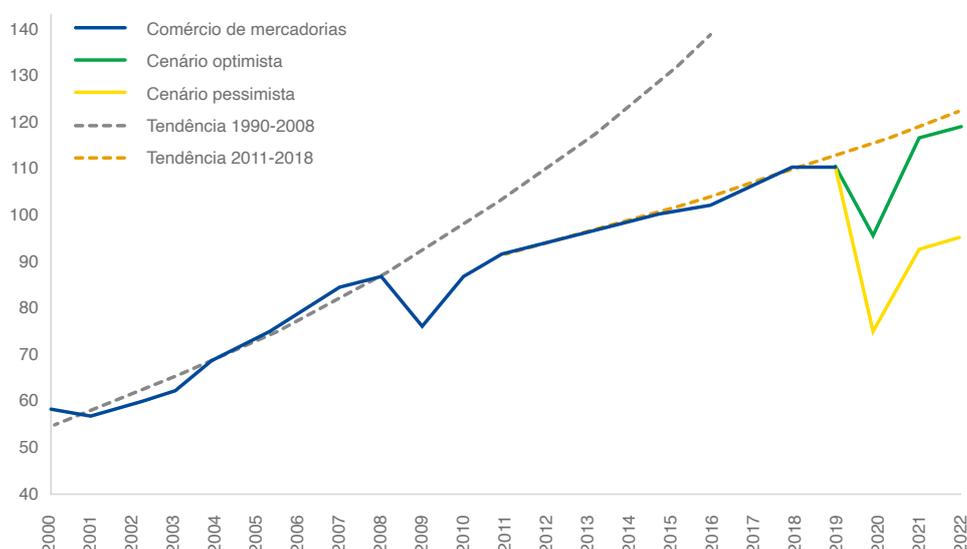
dependência de produtos primários, tais como a agricultura, em produtos manufacturados de elevado valor. Os processos de industrialização liderados pela exportação ocorridos entre os “Tigres Asiáticos”, tais como Hong Kong, Singapura, Taiwan e Coreia do Sul, entre 1970 e 2005, aconteceram na sequência de intervenções de apoio estratégicos governamentais e de esforços concertados voltados para o desenvolvimento de cadeias de valor, começando em sectores de manufactura leve, como as indústrias de agro-processamento e couro. Nos últimos 10 anos, a Malásia melhorou a sua competitividade global com base em pacotes abrangentes de adição de valor local de medidas de aumento de competitividade. Em resumo, a experiência internacional revelou que investir em infraestrutura facilitadora e promover a produção leve de valor agregado e a exportações de valor agregado contribui para a industrialização e para mitigar os efeitos adversos da instabilidade das exportações e das elevadas variações comerciais devidas à elevada dependência das matérias-primas.

Os padrões de comércio internacional nos últimos anos foram caracterizados primeiro por um crescimento fraco (2012–2014), depois por uma desaceleração (2015 e 2016) e, finalmente, por uma forte recuperação (2017 e 2018). De 2012 a 2014, o valor do comércio internacional cresceu a uma taxa inferior a 2% ao ano, antes de cair 10% em 2015 e cerca de 3% em 2016. Em seguida, recuperou-se fortemente, crescendo 10% em 2017. Em meio à escalada e desaceleração das tensões comerciais globais, particularmente entre os Estados Unidos (EUA) e a China, o crescimento anual do comércio global atingiu os seus menores níveis em 10 anos, com 0,3% em 2019, representando uma queda acentuada de 3,9% em 2018. As tensões comerciais estenderam-se para além dos dois países, afectando as cadeias de abastecimento internacionais, em particular nos sectores da electrónica e automobilismo. As intermináveis deliberações do Brexit, as acusações de protecçãoismo contra a União Europeia (UE) e os EUA, as tensões comerciais entre o Japão e a República da Coreia e as queixas tarifárias indianas alimentaram uma maior incerteza sobre o futuro. A Fig. 1 apresenta um panorama das tendências previstas no comércio global.

Por outro lado, uma crescente quota de mercado global de exportação proporcionou a muitos países retornos positivos, à medida que as empresas procuram contributos de países não afectados directamente pela escalada das tarifas, representando uma oportunidade para a região da SADC. Na verdade, os países em desenvolvimento experimentaram taxas de crescimento do PIB positivas em 2019, uma vez que não estão bem integrados nas redes comerciais globais. Esperava-se inicialmente que as taxas de comércio global experimentassem um nível modesto de recuperação para 2,3% em 2020 e 3,2% em 2021. Essas estimativas foram feitas num contexto de persistentes tensões comerciais, que se esperava que não se acelerassem mais, e seriam auxiliadas pela diminuição das tensões entre a China e os EUA. A pandemia da COVID-19, portanto, terá efeitos adversos de longo alcance no comércio mundial, com as capacidades de produção do polo central de fabricação (China) diminuir no primeiro trimestre de 2020.

Nesse sentido, o Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio prevêem reduções no comércio mundial neste ano, que variam de 11% (FMI) a até 32% (com base num cenário da OMC).

Fig. 1. Previsão da OMC: O maior colapso do comércio em 2020 (2015 = 100)



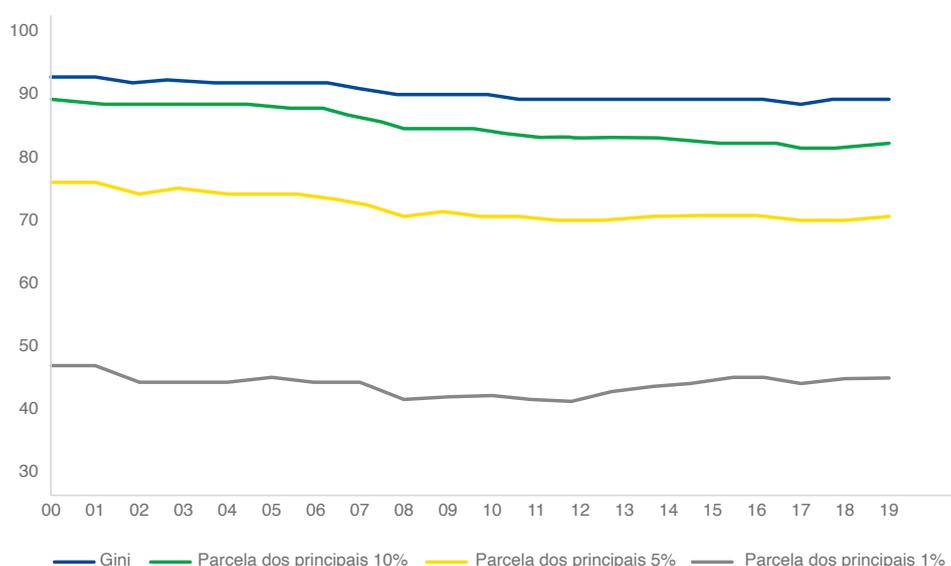
Fonte: Organização Mundial do Comércio (OMC), (2020). Previsão da OMC: O maior colapso do comércio em 2020 (2015 = 100) [comunicado de imprensa].  
Notas: 1. Os volumes de comércio são uma média de exportações e importações. 2. Os números para 2020 e 2021 são projecções.



### 1.1.2 Desigualdade Global Persistentemente Alta

Enquanto a riqueza global cresceu modestamente para US\$ 360,6 trilhões, com a riqueza por adulto registada em US\$ 70.850, em 2019, mais de 50% dos adultos têm um património líquido inferior a US\$ 10.000. Além disso, quase 1% dos adultos são milionários, que possuem uma participação colectiva de 44% da riqueza global. É, no entanto, digno de nota que, em 2019, os níveis crescentes de desigualdade diminuíram e a riqueza colectiva de 1% dos mais ricos do mundo caiu do pico de 2016. Desde 2017, as taxas de riqueza global cresceram 5,9%, enquanto a riqueza por adulto cresceu 3,8%. Não obstante esta modesta ascensão da riqueza, os níveis de desigualdade entre os indivíduos permanecem elevados, e isso deve-se às discrepâncias na riqueza média entre os países. De facto, em 2019, os 50% mais pobres dos adultos possuíam apenas 1% da riqueza global total, enquanto os 10% mais ricos possuíam até 82%. A Fig. 2 apresenta uma sinopse das tendências da desigualdade de riqueza mundial em 2000–2019.

Fig. 2. Tendências da desigualdade de riqueza mundial, 2000-2019



Fonte: Credit Suisse. (2020). Livro de Base de Dados de Riqueza Global 2019.

### 1.1.3 Mudança Climática e Meio Ambiente

Como o crescimento económico nas últimas décadas foi rápido e desigualmente distribuído, é amplamente aceite que um tributo insuperável está a ser imposto ao meio ambiente e aos recursos naturais do planeta. A necessidade de evitar os impactos agudos do aquecimento global está se a tornar cada vez mais exigente, com a Organização Meteorológica Mundial (OMM) projectando um aumento de temperatura de 3° C a 5° C até 2100. Em 2018, 91% de todos os grandes desastres e 77% das perdas económicas de desastres naturais foram atribuídos a eventos climáticos extremos. A actividade humana tem contribuído negativamente para as principais tendências ambientais, que assumirão cada vez mais a forma de, entre outras coisas, diminuição dos níveis de biodiversidade, degradação do ar e da terra, escassez de água, poluição marinha e desmatamento. Actualmente, mais de 90% da população mundial reside em áreas onde os níveis de poluição atmosféricas excedem o limite da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Prevê-se ainda que, até 2030, a população que vive em condições de pobreza aumente em 122 milhões, uma vez que o sector agrícola experimenta grandes inversões. De facto, os efeitos das mudanças climáticas na segurança alimentar e nutricional irão impactar negativamente 70% da população na África, Ásia e Ásia-Pacífico, caso a actual trajectória debilitante persista. Uma vez que a região da SADC é igualmente propensa a estes desafios, devem ser desenvolvidas estratégias de mitigação. De acordo com a declaração anual da OMM sobre a situação do clima global em 2013, a temperatura média global da terra e da superfície do oceano em 2013 foi 0,48° C mais alta do que a média de 1961 a 1990. Essas temperaturas cada vez mais altas tiveram um impacto severo no ecossistema. Por exemplo, o Monte Kilimanjaro no norte da Tanzânia, frequentemente considerado como barómetro da mudança climática da África, perdeu quase toda a sua famosa cobertura de neve, impactando assim a comunidade agrícola circundante que depende da sua abundante água doce. Na verdade, a área total coberta por neve no Monte Kilimanjaro diminuiu seis vezes, passando de 12 Km<sup>2</sup> em 1900 para dois quilómetros quadrados em 2000, por causa das mudanças climáticas.



#### 1.1.4 Revolução Tecnológica e Inovação

A Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável define um papel importante para a ciência, tecnologia e inovação na transformação sustentável das economias, através do aproveitamento de tecnologias de fronteira. Estas tecnologias são sustentadas por várias características emergentes, incluindo a análise de BIG data, a Internet das coisas, inteligência artificial, impressão 3D, avanços em biotecnologia, nanotecnologia, desenvolvimento de redes inteligentes, e drones, bem como a possibilidade crescente do uso de satélites de pequena escala por países em desenvolvimento para rastrear a degradação ambiental e os factores que afectam a agricultura.

Cada vez mais, o discurso do avanço tecnológico no futuro imediato tem sido dominado pela corrente emergente e abrangente da Quarta Revolução Industrial (IR), que está a ser implementada em economias avançadas e adoptada em mercados emergentes e em desenvolvimento. Invariavelmente, o pré-requisito para a realização do 4.º RI é a necessidade de desenvolver habilidades adequadas relacionadas à tecnologia da informação (TI). Além disso, haverá a necessidade de renovar e melhorar a acessibilidade das infraestruturas das tecnologias da informação e comunicação (TIC) relacionadas à banda larga e sistemas ciberfísicos capazes de controlar e rastrear sensores, bem como fabricação avançada e robótica sob a direcção de arquitectura concomitante bem desenvolvida. Da mesma forma, haverá uma necessidade crucial de investimento em investigação e desenvolvimento para impulsionar a inovação, incluindo iniciativas ao nível político para reformar os quadros existentes, com vista a abraçar e regular o ambiente “inteligente” de rápido desenvolvimento.

#### 1.1.5 Geopolítica da Migração

A questão da migração dominou o discurso global sobre a política de desenvolvimento. Vários eventos de deslocamento ocorreram devido a conflitos em curso, levando a um aumento repentino de migrantes. O número de migrantes internacionais aumentou de 153 milhões em 1990 para aproximadamente 272 milhões em 2019, com o maior número de migrantes (82 milhões), migrando para as costas europeias. Em 2019, o número total de migrantes constituía 3,5% da população mundial, o que torna a questão da migração decisiva para a maioria dos países do mundo.

A migração mal gerida pode resultar em ressentimento, discriminação, violações dos direitos humanos, actividade criminosa ilícita, exploração e agitação social. Portanto, a migração tornou-se um problema actual, com os países ocidentais a experimentarem um aumento no populismo de direita após a crise de refugiados de 2015. Nos últimos dois anos, os Estados-Membros da ONU desenvolveram dois instrumentos importantes, nomeadamente o Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular e o Pacto Global sobre os Refugiados. Esses instrumentos são um reconhecimento da necessidade de salvaguardar os direitos dos refugiados e migrantes em conflito, e para a cooperação regional para dissolver os sindicatos criminosos envolvidos no tráfico de seres humanos.

Os formuladores de políticas são ainda impelidos a se concentrar em abordar de forma sustentável a questão da mobilidade humana, ou seja, garantir a gestão cuidadosa das percepções e relações do país receptor, para garantir que os benefícios da migração (como mão de obra escassa e crítica, criação de empregos para empresários e contribuições fiscais) são totalmente aproveitadas, enquanto benefícios importantes (como competências e transferência de conhecimento e remessas) também são obtidos pelos países de origem. No entanto, a pandemia COVID-19 complicou ainda mais a situação, com reduções drásticas no fluxo de remessas, visto que os trabalhadores migrantes ficaram desempregados ou incapazes de trabalhar devido a interrupções da indústria e medidas de distanciamento social. Isso afectará desproporcionalmente a África Subsaariana.

## 1.2 Contexto Continental

A SADC faz parte das comunidades continentais e globais mais abrangentes e, assim sendo, é um dos principais pilares da integração a nível continental. Isto torna imperativo assegurar que todas as estratégias, políticas, programas e actividades da organização estão a ser implementadas com vista a contribuir para os ideais continentais defendidos na Agenda 2063 da UA – o projecto e plano director que visa proporcionar um desenvolvimento inclusivo e sustentável no continente. Resume as aspirações da África para o futuro e identifica programas emblemáticos para impulsionar o crescimento económico da África e o desenvolvimento para a realização de uma rápida transformação continental. A Agenda 2063 identifica as principais actividades, através de planos de implementação de 10 anos, para garantir resultados de transformação quantitativa e qualitativa para a população da África.

Para além da Agenda 2063, o Tratado de Abuja de 1991 que constitui a Comunidade Económica Africana (AEC) estabelece um plano claro para a cooperação e integração económica regional e um roteiro para o estabelecimento da AEC num



contexto continental pós-colonial. Comunidades económicas regionais (REC), como a SADC, são designadas como blocos para avançar a realização da integração económica e política de África. O tratado opta pela consolidação da integração a nível regional, com vista a estendê-la a todo o continente. De acordo com o Artigo 88 do Tratado de Abuja, a Comunidade Económica Africana deve ser estabelecida sobretudo através da coordenação, harmonização e integração progressiva das actividades das CER. A SADC é uma das oito CER reconhecidas pela UA e tem contribuído significativamente para a agenda de integração continental. A SADC possui pontuações de REC superiores à média em livre circulação e integração financeira, de acordo com o Índice de Integração Regional de 2016.

A nível global, a agenda de desenvolvimento da SADC é orientada pelos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Em Setembro de 2015, a Assembleia Geral da ONU concordou em definir o mundo num caminho para o desenvolvimento sustentável através da sua adopção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que compreende 17 objectivos globais de aspiração com 169 metas entre eles. Esses 17 objectivos representam um consenso global sobre os principais desafios comuns que a humanidade enfrenta e fornecem uma estrutura para a cooperação no desenvolvimento. Os objectivos, fornecem especificamente uma estrutura para Acção compartilhada “para pessoas, planeta e prosperidade”, a ser implementada por “todos os países e todas as partes interessadas, agindo em parceria colaborativa”. Os ODS englobam quatro pilares fundamentais, a saber: Inclusão Social (Metas 1–7), Crescimento Económico (Metas 8–11), Responsabilidade Ambiental (Metas 12–15) e Governança (Metas 16 e 17). Através da implementação do RISDP Revisto, os programas da SADC têm contribuído para esta Agenda para o Desenvolvimento Sustentável. Isso também se reflecte nos objectivos específicos do RISDP, conforme mostra o seguinte:

#### *a) Inclusão Social (Metas 1–7)*

Os programas da SADC que abordam este pilar foram orientados para uma melhor monitorização e análise das tendências da pobreza na região; para um maior acesso a educação e competências de qualidade e relevantes; para um maior acesso a serviços e produtos de saúde e de VIH e SIDA de qualidade; a redução da vulnerabilidade social no contexto da segurança alimentar e nutricional, o reforço da igualdade e da equidade entre os géneros e o reforço do desenvolvimento e da capacitação dos jovens.

#### *b) Crescimento Económico (Metas 8-11)*

Os programas da SADC que abordam este pilar foram orientados para o reforço da criação de emprego, das relações laborais, da informação sobre o mercado de trabalho e da produtividade; para o aumento das cadeias de valor regionais e para o valor acrescentado dos produtos agrícolas e não agrícolas; um ambiente macroeconómico melhorado, melhores sistemas dos mercados financeiros e cooperação monetária, melhor investimento directo intra-regional e estrangeiro e maior comércio intra-Africano. Adicionalmente, a SADC tem também trabalhado no sentido de uma melhor participação do sector privado na integração regional; estratégias, políticas e quadros regulamentares harmonizados para o desenvolvimento e o funcionamento de infraestruturas e serviços transfronteiriços; Reforço das infraestruturas e redes integradas; aumento da competitividade e liberalização dos mercados regionais da energia, das TIC, dos transportes e do turismo; e reforço da aplicação da ciência, tecnologia e da inovação.

#### *c) Responsabilidade Ambiental (Metas 12-15)*

Os programas da SADC que abordam este pilar foram orientados para uma melhor gestão e conservação sustentável dos recursos naturais, do meio ambiente e dos recursos genéticos vegetais e animais.

#### *d) Governança (Metas 16 e 17)*

Os programas da SADC que abordam este pilar foram orientados para o reforço da consolidação da paz a nível regional; para o reforço da prevenção, resolução e gestão de conflitos; para o reforço da gestão dos riscos de catástrofe; para o reforço da defesa colectiva regional; para o reforço dos sistemas regionais de alerta precoce; reforço da segurança transfronteiriça, reforço da formação em operações de apoio à paz e reforço da gestão das migrações e dos refugiados.

### **1.2.1 Índice Continental de Crescimento Industrial, Comercial e Económico**

O comércio da África está estimado em apenas 3% do comércio global, de acordo com a OMC em 2018. Isso se deve principalmente a incapacidade da maioria das economias africanas de agregar valor aos seus produtos primários. Consequentemente, a participação das exportações de produtos manufacturados no total das exportações do continente é inferior a 12%, e essa participação permaneceu relativamente estagnada nos últimos 10 anos. A razão para esta baixa participação é que as exportações da África permaneceram em grande parte dominadas por matérias-primas tradicionais,



particularmente petróleo, minerais e produtos agrícolas. Uma análise dos fluxos comerciais dos 54 países africanos revela que cerca de sete desses países dependem das exportações de petróleo e gás para mais de 70% de suas receitas totais de exportação de mercadorias. Quase metade dos países africanos depende de uma única mercadoria primária não combustível para mais de 50% de suas receitas de exportação, enquanto mais da metade depende de apenas até três mercadorias primárias para pelo menos 50% de suas receitas em moeda estrangeira. Além disso, a eficiência das cadeias de valor depende de infraestruturas de apoio que facilitem a competitividade. O défice infraestrutural ainda continua a ser grande em África e na região da SADC. O Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB) estima que as necessidades de infraestrutura do continente (incluindo as da SADC) estão entre US\$ 130-170 bilhões por ano, com um défice de financiamento anual de US\$ 68-108 bilhões.

Entre 2000 e 2018, a taxa de crescimento anual do PIB do continente foi de 4,6%. Em 2019, o crescimento económico foi de 3,4%, semelhante à taxa de crescimento real do PIB do ano anterior. Embora isso sugira estabilidade, a taxa está abaixo da média de 5% observada para a região na última década. Uma das razões para o crescimento mais lento do que o esperado foi a expansão moderada dos “cinco grandes” países do continente – Argélia, Egito, Marrocos, Nigéria e África do Sul – cuja taxa de crescimento conjunto foi em média 3,1%, contra uma média de 4% para o resto do continente. As previsões de crescimento antes da pandemia da COVID-19 eram de 3,9% em 2020 e 4,1% em 2021. Um relatório recente da UA com dois cenários – S1 e S2 (realista e pessimista, respectivamente) – estima um crescimento económico negativo de, -0,8% no cenário realista e -1,1% no cenário pessimista, com variação média ponderada negativa de -0,9% em 2020, conforme mostrado na Tabela 1.

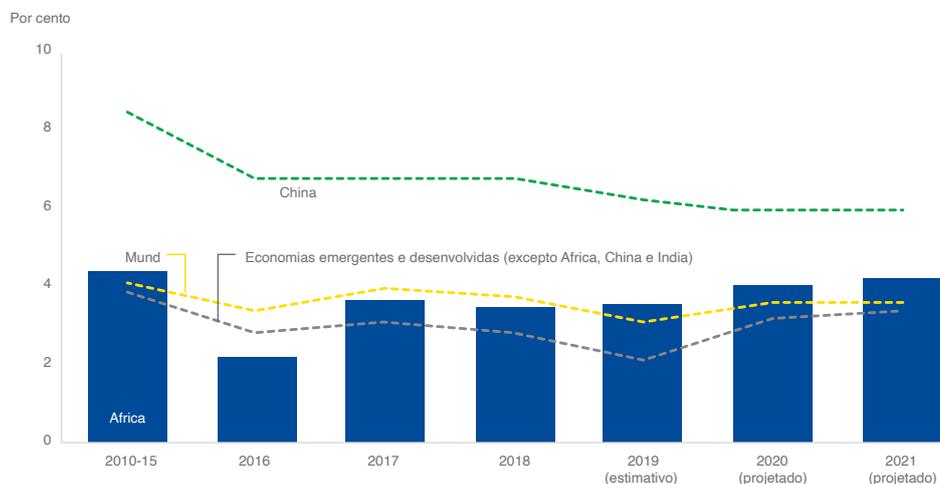
Tabela 1. Resultados dos impactos (declínios) e crescimento estimado em 2020

	Crescimento projectado/ 2020 (antes da crise da COVID-19)	Impactos S1 (Diminuição em relação ao valor em 2020)	Impactos S2 (Diminuição em relação ao valor em 2020)	Impactos do cenário médio (Diminuição relação ao valor em 2020)
Crescimento GDP (%)	3.4%	-0.8%	-1.1%	-0.9%
Impacto COVID-19 em pontos percentuais do PIB de África (pp)	-	- 4.18 pp	- 4.51 pp	- 4.49 pp

Fonte: Comissão da União Africana (CUA). (2020).

Não obstante, a taxa de crescimento do continente é ligeiramente superior à média mundial, que era de 3% em 2019, e superior à das economias avançadas, que se fixou em 1,7%. Contudo, apesar do crescimento experimentado pelo continente, é tristemente evidente que faltou inclusividade. Apenas cerca de um terço dos países alcançou o crescimento inclusivo ao conseguir reduzir a pobreza e a desigualdade. Na verdade, embora as populações pobres tenham beneficiado do crescimento económico sem precedentes do continente entre 2000 e 2016, o crescimento do consumo não foi suficientemente rápido para ter um impacto real e sustentado sobre a pobreza, que diminuiu a um ritmo muito mais lento no continente africano do que em outras partes do mundo em desenvolvimento. A Fig. 3 abaixo fornece uma comparação do crescimento do PIB da África com o do resto do mundo.

Fig. 3. África - mundo: Crescimento do PIB



Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB). (2020). Perspectivas económicas de África para 2020: Desenvolver a força de trabalho da África para a região.



Também é importante notar que o índice de crescimento estimado do continente não leva em consideração a variação significativa entre regiões e países. A África Oriental é a região de crescimento mais rápido do continente, com um crescimento médio estimado em 5% em 2019, enquanto o Norte da África foi o segundo mais rápido, com um índice de 4,1% no mesmo ano. O índice de crescimento da África Ocidental foi de 3,7% em 2019, um aumento de 3,4% no ano anterior; enquanto a África Central foi estimada num crescimento de 3,2% em 2019, um aumento em relação ao índice de crescimento de 2,7% no ano anterior. Porém, o índice de crescimento da SADC é preocupante, tendo diminuído de 1,2% para 0,7%, devido, em grande parte à devastação causada pelos ciclones Idai e Kenneth. A procura interna tem sido o principal impulsionador do crescimento do continente na última década, responsável por 69% do crescimento anual registado entre 2000 e 2018. É notável que essa procura comece a demonstrar uma movimentação em direcção a bens mais processados. Em particular, a procura por alimentos processados do continente africano está a crescer 1,5 vezes mais rápido do que a média global, com uma procura por muitos outros produtos, como veículos, produtos metálicos e maquinaria industrial, que também apresentam uma expansão acima da média global.

### 1.2.2 Estabilidade Macroeconómica

A taxa de inflação média anual da região aumentou para 18,6% em 2019, ante 7,8% em 2018, embora tenha havido grandes variações no desempenho dos Estados-Membros. Os bancos centrais em África têm sido pró-activos na sua gestão de política monetária e reagido ajustando as taxas de juro para gerir a procura interna. Nos países com pressões inflacionistas descendentes, as taxas de juro foram reduzidas para incentivar o investimento e estimular o crescimento. Dado o impacto económico sem precedentes que a COVID-19 provavelmente terá na economia global a curto e médio prazo, espera-se que os bancos centrais mantenham a sua utilização das ferramentas de política monetária disponíveis para atenuar, tanto quanto possível, as consequências negativas para a economia. Portanto, dado o seu actual rácio da dívida soberana em relação ao PIB, a maioria dos países africanos não tem muita margem de manobra orçamental.

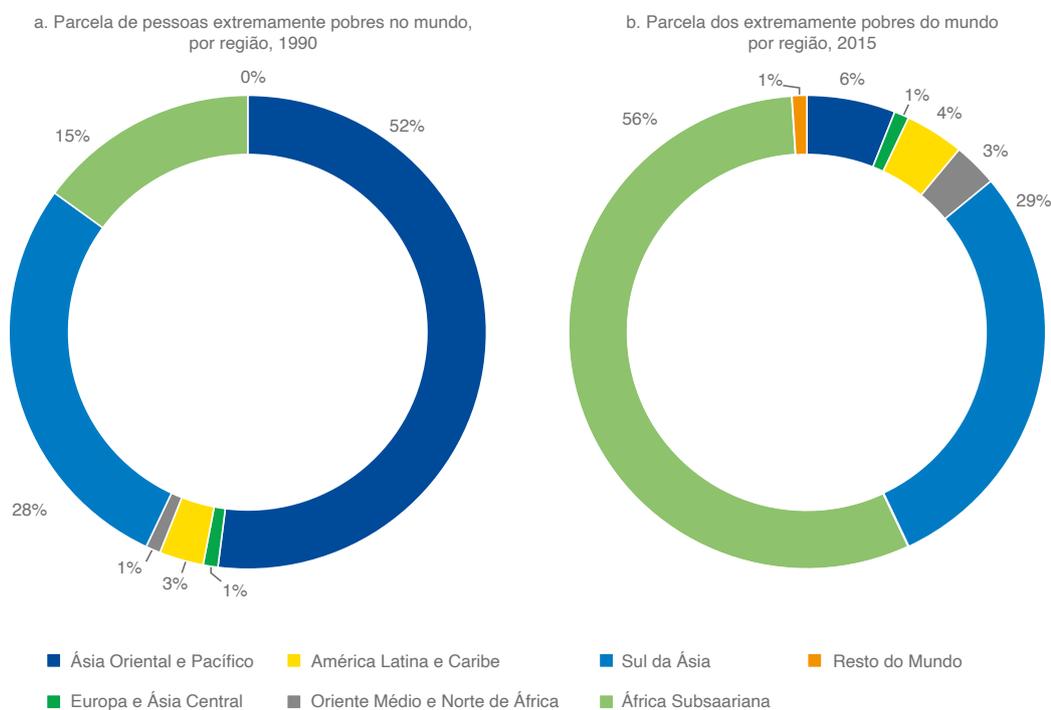
Não obstante o que precede, os saldos orçamentais em todo o continente melhoraram nos últimos dois anos, tendo o rácio médio ponderado do défice em relação ao PIB registado uma diminuição de 5,9% em 2017 para 4,8% em 2019, devido principalmente a estabilização dos preços das matérias-primas, bem como maiores receitas tributárias e não tributárias para os grandes exportadores de recursos naturais. O rácio das receitas em relação ao PIB teve um aumento médio de 0,3% para os países do continente. Entretanto, os países que exportam petróleo tiveram ganhos ligeiramente acima de 1%. Infelizmente, com os efeitos da COVID-19 sobre os preços das matérias-primas e a pressão que as medidas de confinamento em muitos países têm exercido sobre os assuntos tributários dos países da África Subsaariana e outras fontes de receita, para não mencionar o capital significativo que foi necessário para preparar sistemas de saúde pública, esses ganhos provavelmente serão perdidos.

### 1.2.3 Trajectória de Redução da Pobreza

Houve alguns desenvolvimentos positivos em termos de redução da pobreza na África. Por exemplo, os cidadãos em todo o continente tornaram-se mais saudáveis e mais bem nutridos, os jovens estão a frequentar a escola em número muito maior e a taxa de pobreza diminuiu. Apesar de tudo, com base nas tendências actuais, o continente continua longe do objectivo de erradicar a pobreza extrema até 2030. O índice de pobreza extrema (ponderada pela população) deverá cair de 33,4% em 2018 para apenas 24,7% em 2030 – ainda muito acima da meta de 3% do ODS. Conforme destacado na Figura 4, mais de metade dos extremamente pobres do mundo vivem na África. Além disso, o número de pessoas extremamente pobres deve cair apenas ligeiramente, de 429,1 milhões em 2018 para 421,2 milhões em 2030; enquanto as taxas de pobreza em todas as regiões, excepto no Norte da África, devem permanecer bem acima da meta de 3% do ODS.



Fig. 4. Parcela da pobreza extrema: 1990 vs. 2015 – “Mais da metade dos pobres do mundo vivem na África”



Fonte: Banco Mundial (2019). Aceleração da redução da pobreza em África.

#### 1.2.4 Megatendências e Oportunidades

O continente africano experimentou uma mudança significativa, e continuará a fazê-lo nas próximas décadas, mesmo que o ritmo da mudança acelere. Cinco megatendências foram identificadas a níveis continental e global, como alguns dos principais impulsionadores de novas, mas altamente significativas, oportunidades e desafios para empresas que procuram iniciar, estabilizar e expandir os seus negócios. Isso inclui o crescimento demográfico, a rápida urbanização, as mudanças climáticas, a Quarta Revolução Industrial e a mudança nos termos de comércio para as economias emergentes do Leste. Os principais riscos e oportunidades associados a essas megatendências estão resumidos na Tabela 2 abaixo.



Tabela 2. Principais riscos e oportunidades associados às megatendências continentais e global

Megatendência	Principais Riscos	Principais Oportunidades
"Mudança de riqueza" e ascensão das economias emergentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concorrência de outros mercados emergentes</li> <li>• Criação de empregos de um dólar</li> <li>• Nova "corrida pela África"</li> <li>• Degradação ambiental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversificação da cesta de exportações africanas</li> <li>• Realocação da produção de baixa qualificação da Ásia para a África</li> <li>• Atrair o investimento estrangeiro directo para a África</li> <li>• Novas fontes de financiamento para o desenvolvimento</li> <li>• Transferência de Competências</li> </ul>
Nova Revolução Industrial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Automação</li> <li>• Reforço da indústria transformadora para economias avançadas</li> <li>• Habilidade despreparada e base tecnológica</li> <li>• Fluxos financeiros ilícitos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução nos custos comerciais, especialmente para pequenas empresas</li> <li>• Criação de novos nichos e mercados</li> <li>• Utilização de novas tecnologias para melhorar o acesso aos serviços públicos e qualidade das políticas públicas</li> </ul>
Transição demográfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevada taxa de desemprego juvenil e maior emprego no sector informal</li> <li>• Maior pressão sobre os serviços públicos</li> <li>• Recursos ambientais</li> <li>• Migração e fuga de cérebros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento da força de trabalho da África</li> <li>• Maior poupança, consumo e PIB crescimento devido ao aumento da oferta de trabalho e criação de riqueza</li> <li>• Crescimento de uma classe média africana</li> </ul>
Transição urbana da África	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da pobreza urbana e desigualdade</li> <li>• Desigualdade entre áreas rurais e urbanas</li> <li>• Congestionamento urbano</li> <li>• Mais poluição atmosférica e utilização ineficiente da água e outros recursos naturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento duma classe média "urbana" e procura por bens de alto valor agregado, alimentos e infraestrutura urbana</li> <li>• Gerar economias de escala e Inovação social</li> <li>• Utilização mais sustentável dos recursos graças à partilha eficiente de infraestruturas em áreas de elevada densidade</li> </ul>
Mudanças Climáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desastres naturais, secas e mudanças dos padrões climáticos</li> <li>• Perda de meios de subsistência e actividades económicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expansão de novos sectores verdes</li> <li>• Maior criação de empregos nos sectores verdes</li> </ul>

Fonte: União Africana (UA) e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). (2019). Dinâmica de desenvolvimento da África: Alcançar a transformação produtiva.

Tendo em conta o vasto potencial que estas megatendências têm para o continente, é fundamental que a África se assegure que está preparada para explorá-las, particularmente do ponto de vista da política, da infraestrutura e da liderança.

### 1.2.5 Riscos e Principais Desafios

O crescimento do continente ocorreu num ambiente externo que só pode ser descrito como desafiador. Em particular, o crescimento anual em termos de volumes de comércio global diminuiu de 5,7% em 2017 para 1,1% em 2019, com metais e alimentos – dois dos principais produtos de exportação da África – sofrem a maior desaceleração. Eventos climáticos extremos – como as tempestades e inundações devastadoras que afectaram a região da SADC no primeiro semestre de 2019 – o retorno esperado das condições do El Niño para a África Oriental, e a devastação causada por enxames de gafanhotos na região podem provavelmente resultar em secas severas e contenção da produção agrícola e crescimento. Além disso, vários países realizarão eleições nos próximos dois anos, e existe o risco de que as considerações sociopolíticas possam elevar os gastos públicos que, se não planificados com prudência, podem minar os compromissos com a consolidação fiscal desses países. Os riscos associados ao terrorismo, conflito, insurgência e agitação social também representam um desafio significativo e podem pesar sobre a actividade económica em alguns países.

Com relação a COVID-19, o continente deve continuar a ser pró-activo e vigilante na sua própria batalha contra a pandemia, com algumas projecções de grandes perdas das economias a variarem entre US\$ 90 Bilhões e US\$ 200 bilhões. Embora o continente provavelmente esteja em melhor posição para enfrentar este vírus mortal nos próximos anos, através de maiores investimentos na saúde, infraestrutura e conscientização estimulados por pesquisas comparativas e as experiências negativas de concorrentes globais, continua a ser verdade que o continente, com as suas proporções significativamente



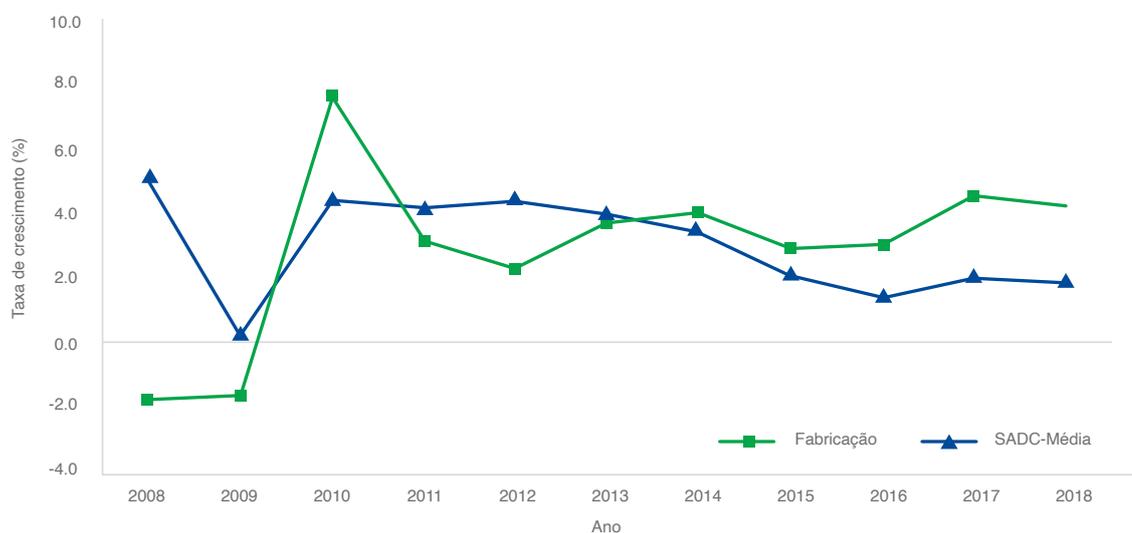
elevadas de cidadãos imuno-comprometidos em risco – um legado de VIH não tratado e desnutrição de longo prazo – precisarão levar em conta com seriedade o impacto da pandemia na implementação da sua agenda de desenvolvimento a curto e médio prazo, pelo menos.

## 1.3 Contexto socioeconómico da SADC

### 1.3.1 A Economia da SADC

Em 2018, o PIB da SADC foi de US\$ 721,3 bilhões, e a região registou uma taxa de crescimento de 1,8% – uma queda em relação a taxa de 2,1% de 2017. O sector da transformação teve um crescimento de 4,3% em 2018, contra 4,6% em 2017. O sector da manufatura é considerado um vector significativo na concretização do crescimento da industrialização da SADC nos próximos anos. De uma forma geral, o crescimento económico da região tem sido lento devido a crise financeira global de 2008–2009; todavia, o sector da fabricação tem visto alguns índices de crescimento acelerados desde 2015. Os índices de crescimento do PIB e da produção na SADC para o período de 2008–2018 são ilustradas na Fig. 5 que se segue.

Fig. 5. Índice de crescimento do PIB (%) para países da SADC

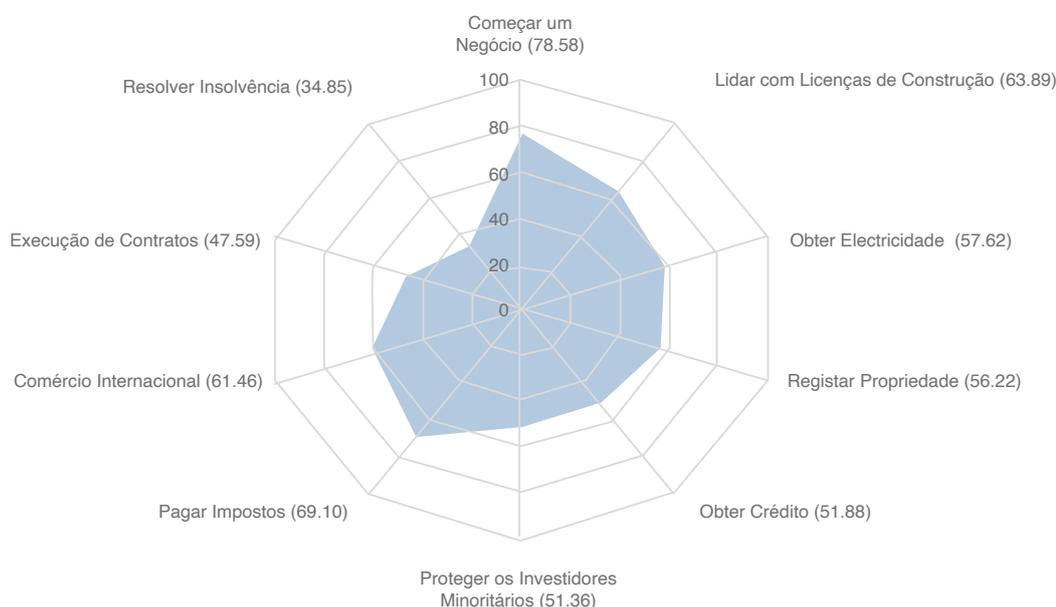


Fonte: Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). (2018). Indicadores económicos e sociais seleccionados.

A região da SADC classificou-se em 121.º em facilidade de fazer negócios em 2019, com uma pontuação média de 57,25. Os países mais bem classificados da região foram as Maurícias, África do Sul e Botsuana, classificados em 20, 82 e 86, respectivamente. Por outro lado, Madagáscar, Angola e a República Democrática do Congo (RDC) foram as mais baixas classificadas com 161, 173 e 184, respectivamente. As pontuações da região da SADC de Facilidade de Fazer Negócios nos tópicos de Doing Business para 2019 estão apresentadas na Fig. 6 abaixo.



Fig. 6. Diagrama de aranha da facilidade de fazer negócios na SADC em 2019



Fonte: Banco de Dados de Doing Business. (2019). A facilidade de fazer negócios pontua nos tópicos de Doing Business.

Em termos de inflação, a região da SADC experimentou um aumento anual de 18,6% entre 2018 e 2019, enquanto a inflação mensal aumentou 2,3% entre Novembro e Dezembro de 2019. Quatro Estados-Membros da SADC registaram taxas de dois dígitos mais elevadas – Zimbábue (607,1%), Angola (16,6%), Maláui (11,5%) e Zâmbia (10,3%). A menor taxa de inflação foi registada nas Maurícias e Seychelles em 1,6%. A excepção das Seychelles, todos os outros Estados-Membros da SADC registaram subidas mensais de inflação. A região, de momento, está a lutar com o aumento dos níveis de desemprego entre os jovens, que era de 25,1% em média em 2017, com a África do Sul (57,4%), Eswatini (54,8%) e Namíbia (45,5%) registando os maiores números entre os Estados-Membros da SADC. O rácio de desemprego juvenil masculino e feminino foi mais elevado nas Maurícias (1,30) e na Tanzânia (1,22).

A Tabela 3 mostra outros indicadores importantes que fornecem um vislumbre adicional da economia da SADC nos últimos anos.

Tabela 3. Indicadores económicos principais para SADC

Indicadores	2017	2018
Receita média do governo, excluindo doações como percentagem do PIB	23.0%	24.1%
Saldo fiscal médio geral, incluindo doações	-4.3%	-3.1%
Dívida média do governo (% do PIB)	52.4%	56.1%

Fonte: Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). (2020). Factos e números da SADC [online].

### 1.3.2 Situação sobre a Industrialização e Integração Regional

A região da SADC fez avanços significativos para a integração regional. No entanto, a região ainda fica aquém dos principais índices de integração regional do Relatório de Integração Regional de África. Esses índices são: Integração Comercial, Infraestrutura Regional, Integração Produtiva, Livre Circulação de Pessoas e Integração Financeira e Macroeconómica. Em 2016, a pontuação média do REC a esse respeito foi de 0,470 numa escala de 0 (baixo) a 1 (alto). A SADC alcançou uma pontuação acima da média de 0,531 e teve um bom desempenho nas áreas de Infraestruturas Regionais, Livre Circulação de Pessoas e Integração Financeira e Macroeconómica, mas continua a ficar aquém nas dimensões de Integração Comercial e Integração Produtiva. (A última dimensão é mensurada usando três indicadores: participação das



exportações de bens intermediários intra-regionais, participação das importações de bens intermediários intra-regionais e classificação no Índice de Complementaridade do Comércio de Mercadorias.).

Em linha com a situação observada a nível continental, a maioria dos Estados-Membros da SADC dependem de produtos primários como fonte de receitas de exportação. Esse estado de coisas significa que esses países permanecem vulneráveis aos choques adversos em termos de troca, geralmente associados as matéria-prima como petróleo, recursos minerais e produtos agrícolas primários. Esta vulnerabilidade ficou evidente quando os preços do petróleo despencaram para valores negativos devido à pandemia COVID-19. A dependência contínua das exportações de produtos básicos levou os Estados-Membros da SADC a procurar a transformação estrutural das suas economias através da industrialização.

O uso do desempenho do sector transformador como indicador do estatuto da industrialização na SADC é reveladora. O desempenho do sector durante o período de 2008–2018 foi fraco. Medido em termos da sua contribuição relativa ao PIB, o sector de produção tem estado em grande parte estagnado nos últimos 10 anos e permanece abaixo dos níveis alcançados em 2008 e 2009. A participação da indústria de transformação em relação ao PIB total vem diminuindo marginalmente desde 2009, quando se situou em 13,1%, atingindo o seu menor valor em 10,9% em 2013. O período pós 2013 apresentou ligeira recuperação, com o sector a aumentar gradualmente a sua participação em relação ao PIB para 11,9% em 2018.

Em 2018, as exportações de bens da SADC situaram-se em US\$ 154 bilhões, ao passo que as importações de bens totalizaram US\$ 149 bilhões. Intra regionalmente, a SADC exportou US\$ 37,3 bilhões e importou US\$ 35,3 bilhões em mercadorias. As exportações intra-regionais como proporção do total aumentaram de 15,2% para 19,5% nos 10 anos entre 2008 e 2018, enquanto a participação das importações intra-regionais passou de 17,5% para 19,1% no mesmo período. Isto mostra um aumento consistente, embora minúsculo, na participação do comércio Intra SADC no comércio geral da região. A negociação da Zona de Comércio Livre Tripartida (TAFT) e o seu alinhamento com a Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) são passos em direcção certa e irão abrir o potencial para a SADC obter benefícios na sua própria Zona de Comércio Livre (FTA), que foi criada em 2008. A SADC, portanto, fez poucos avanços no sentido de estabelecer uma União Aduaneira, Mercado Único e União Económica e Monetária, e apenas sete países aplicaram o Protocolo sobre a Livre Circulação de Pessoas.

Os passos necessários para aprofundar a integração regional na SADC, entre outros, incluem: implementação de estratégias relativas à industrialização; melhorar o ambiente favorável para a industrialização em termos de infraestrutura rígida e leve; remoção de barreiras não tarifárias (NTB) ao comércio; melhorar o ambiente de negócios em termos de políticas e marcos legais; consolidar a harmonização dos subsectores financeiros; e ratificar o Protocolo sobre Comércio de Serviços.

### **1.3.3 População da SADC e Tendências Migratórias**

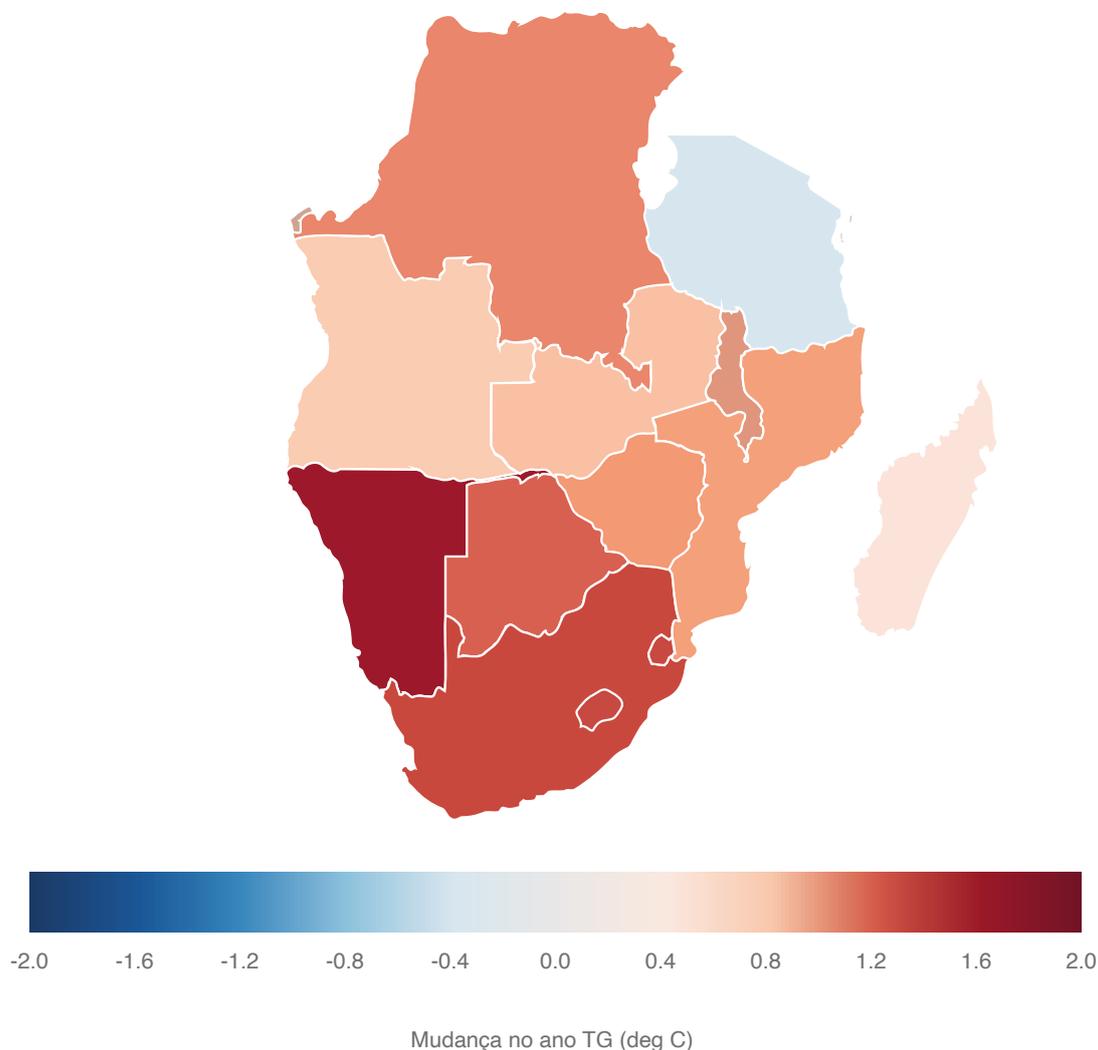
A população da região da SADC em 2018 era de aproximadamente 345,2 milhões de pessoas, tendo crescido 2,5% desde 2017. Os países da SADC com a maior porção de habitantes foram a RDC (26,6%), África do Sul (16,7%) e Tanzânia (15,7%). Estima-se que 3% da população da SADC (cerca de 8 milhões de pessoas) constitui a população migrante da região. A África do Sul tem o maior número de migrantes de dentro da região, acolhendo 58,4% de todos os migrantes da SADC. Há um fluxo significativo de trabalhadores migrantes de países como Maláui, Lesoto, Zimbábue e Eswatini para Botsuana e África do Sul, particularmente em sectores tradicionais como mineração, mas também em outros sectores cada vez mais proeminentes, como finanças e TI.

### **1.3.4 Mudanças Climáticas e Segurança Alimentar e Nutricional**

As mudanças climáticas e os eventos meteorológicos extremos na SADC afectaram de forma adversa a região nos últimos 15 anos e tornar-se-ão cada vez mais agudos nas próximas décadas. A Fig. 7 abaixo compara a mudança de temperatura nas áreas de cultivo em 2015–2016, justaposta a um período de 15 anos.



Fig. 7. Mudança de temperatura em áreas de cultivo em 2015-2016, justaposto com um período de 15 anos



Fonte: Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO). (2018). *Situação da segurança alimentar e nutricional no mundo*.

Na temporada de chuvas de 2018–2019, áreas em Angola, Botsuana, Namíbia, África do Sul, Zâmbia e Zimbábue sofreram uma seca severa, tendo recebido seus níveis mais baixos de chuva desde 1981. Chuvas imprevisíveis afectaram a produção agrícola, fazendo com que Angola, Botsuana e Namíbia a declarassem emergências de seca. Os eventos climáticos extremos também provocou inundações em vários países da SADC, enquanto as tempestades tropicais e ciclones agravaram a situação em Comores, Madagáscar, Maláui, Moçambique e Zimbábue.

Esses eventos climáticos extremos tiveram impactos indesejáveis na segurança alimentar. Com base nos dados disponíveis de 13 Estados-Membros, foi determinado que 41,2 milhões de pessoas sofreram de insegurança alimentar em 2019–2020. A insegurança alimentar da região aumentou 7,4% em comparação com os níveis registados durante a seca induzida pelo El Niño de 2016–2017. Os países que sofreram maior gravidade na insegurança alimentar são a RDC (80%), Moçambique (85%), ESwatini (90%), Zimbábue (128%) e Zâmbia (144%). Na região da SADC, um grande número de crianças sofre de desnutrição, visto que a sua dieta é baseada em cereais e desprovida de micronutrientes vitais como vitamina A, zinco, ferro, ácido fólico e iodo. Com efeito, em sete Estados-Membros, o número de crianças com menos de cinco anos consideradas demasiado magras para a altura (taxa de definhamento) era de 5% em 2019. Por outro lado, a região também luta contra a prevalência de pessoas com sobrepeso e obesas, principalmente em quatro Estados-Membros, nomeadamente Botsuana, Comores, Seychelles e África do Sul.

# Progresso e realizações...



## Progressos e Realizações do RIDSP Revisto 2015-2020

O progresso e as realizações do RIDSP Revisto 2015–2020 estão apresentados aqui, em cada uma das áreas prioritárias do plano, nomeadamente:

- Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado;
- Desenvolvimento de Infraestrutura;
- Desenvolvimento do Capital Social e Humano;
- Paz e Segurança; e
- Questões Transversais, incluindo Género, Juventude e Mudanças Climáticas.

### 2.1 Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado

No âmbito do RIDSP Revisto, a região da SADC procurou facilitar (a) o desenvolvimento industrial; (b) liberalização e integração comercial e financeira; (c) estabilidade macroeconómica e convergência; e (d) melhores oportunidades de investimento. A intenção estratégica específica era aumentar a agregação de valor e as cadeias de valor regionais agrícolas e não agrícolas; consolidar a Zona de Comércio Livre da SADC; melhorar o ambiente macroeconómico; melhorar os sistemas do mercado financeiro e a cooperação monetária através do Protocolo de Finanças e Investimento; aumentar as oportunidades de investimento intra-regional e estrangeiro; aumentar o comércio intra-africano e o envolvimento do sector privado na integração regional; e aprofundar a integração regional. As realizações e o progresso foram variáveis nas várias áreas.

**Participação da produção da indústria transformadora em relação ao produto interno bruto:** Em termos de progresso em direcção aos resultados da industrialização, medidos pela participação da produção industrial em relação ao PIB total, a região não teve um bom desempenho durante o período em análise. A participação da indústria de transformação em relação ao PIB aumentou apenas ligeiramente, passando de uma média de 10,3% em 2013 para 11,9% em 2018. Todavia, o sector de transformação em alguns Estados-Membros da SADC teve um bom desempenho, registando um crescimento acima de 5%, durante o período 2015–2020.

**Nível de diversificação:** As estruturas das economias da SADC permanecem pouco diversificadas, com sectores crescentes baseados em recursos naturais e um sector industrial estagnado. Os sectores baseados nos recursos naturais (em particular a agricultura e a mineração) representam, em média, mais de 25% do PIB, enquanto a contribuição do sector da indústria transformadora para o PIB se manteve em cerca de 13%. Desde que registou uma média de 16% em 2001, a contribuição deste sector para o PIB total tem apresentado tendência de queda na região.

**Baixo nível de participação das mulheres na industrialização:** Apesar dos baixos níveis de industrialização, o período em análise testemunhou a formulação bem-sucedida de instrumentos e estruturas de política que se espera produzir resultados nos próximos 10 anos. Estes são destacados abaixo:

Os esforços para fazer avançar o empoderamento das mulheres na região da SADC incluem a revisão do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento. Todos os Estados-Membros tomaram medidas para domesticar aspectos do Protocolo e integrar as suas disposições na legislação, políticas públicas e programas e continuam a dar passos largos em direcção ao empoderamento das mulheres na região. Apesar disso, as mulheres ainda enfrentam dificuldades, por exemplo, ao aceder serviços financeiros em diferentes sectores económicos na região, o que limita a sua capacidade de se beneficiar da Estratégia de Industrialização da SADC. Além disso, na maior parte da região, as mulheres estão em desvantagem devido à sua exclusão das cadeias de valor e a sua capacidade limitada de aproveitar as oportunidades produtivas dentro delas. Para avançar os esforços dos Estados-Membros e estimular a capacitação económica das mulheres na região, bem como para resolver as lacunas mais evidentes neste domínio nos principais sectores económicos, a SADC desenvolveu recentemente o Programa Regional de Empoderamento Económico Multidimensional das Mulheres



(RMD-WEEP), que foi aprovado pelos Ministros da Mulher e Género em Windhoek em Maio de 2019. O RMD-WEEP visa ampliar o impacto da capacitação económica das mulheres através da identificação de acções concretas a nível regional e nacional que acelerem a realização dos benefícios da integração regional e da industrialização entre homens e mulheres na região. A implementação do RMD-WEEP a nível nacional irá promover o empoderamento económico das mulheres e o desenvolvimento com perspectiva de género, a fim de contribuir para a inclusão social e a justiça até 2030.

**Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC (2015-2063):** Essa estratégia, aprovada em Abril de 2015, visa promover a industrialização, aumentar a competitividade e aprofundar a integração regional através da transformação estrutural. Por meio desta estratégia, a SADC pretende passar progressivamente de uma trajectória de crescimento orientada para factores para uma orientada para o investimento, depois para uma trajectória de crescimento orientada para a eficiência e, finalmente, para uma trajectória de alto crescimento orientada para o conhecimento, inovação e sofisticação empresarial. O Protocolo da Indústria associado, assinado em 2019, irá firmar esta estratégia ao promover o desenvolvimento de bases industriais regionais e nacionais diversificadas, inovadoras e globalmente competitivas baseadas na inclusividade e sustentabilidade. A Visão Mineira Regional da SADC (RM) e o Plano de Acção que foram aprovados em Agosto de 2019 também irão ajudar nas cadeias de valor, visto que o seu objectivo é garantir o aumento da produção e utilização de matérias-primas da SADC como matéria-prima para o processamento a jusante.

**Aperfeiçoamento da ciência, tecnologia e inovação (STI) e sofisticação empresarial:** Houve considerável progresso na adopção de políticas de ciência, tecnologia e inovação na região. O número de Estados-Membros da SADC (de 16) que adoptaram políticas de CTI cresceu de 11 para 14. Todos os Estados-Membros têm um departamento governamental dedicado responsável por CTI, bem como instituições específicas designadas para implementar programas de CTI.

**Agricultura regional e cadeias de valor não agrícolas e valor agregado:** Foram registados avanços significativos no desenvolvimento de estratégias e ao perfil das cadeias de valor regionais no agro-processamento, beneficiamento de minerais e produtos farmacêuticos. O estudo de perfil de agro-processamento identificou 14 cadeias de valor com grande potencial para melhoria, capacitando os governos da SADC com conhecimento de quais cadeias de valor visar e, portanto, aumentando a probabilidade de mais ganhos de desenvolvimento regional. Também encoraja o sector privado e o investimento internacional nestas cadeias de valor, fornecendo informação essencial e sinalizando a SADC e a intenção dos seus Estados-Membros de apoiar e facilitar os seus esforços.

**Parceria regional e estratégia de colaboração do sector privado:** Registou-se progresso com o desenvolvimento do Mecanismo de Envolvimento do Sector Privado (PESEM), que dará a base para o diálogo público-privado e o desenvolvimento de uma Estratégia Regional de Envolvimento do Sector Público-Privado. Esta importante conquista deve aumentar o investimento do sector privado na região, enquanto estabelece uma plataforma importante para o sector privado e a SADC entrarem em parcerias público-privadas (PPP).

**Promoção do comércio:** Foi finalizado um Quadro de Regime de Comércio Simplificado (STR), que visa reduzir as barreiras ao comércio através da simplificação dos procedimentos e processos alfandegários. O Quadro do Certificado de Origem Electrónico da SADC (E-CoO) também foi finalizado, o que irá permitir que os comerciantes solicitem o certificado de origem electronicamente. A Estrutura E-CoO será lançada como piloto em Botsuana, Eswatini, Maláui, Namíbia, Tanzânia e Zâmbia em 2020. Os Regulamentos da Garantia de Trânsito Aduaneiro Regional da SADC (RCTG) foram revistos, e isto irá ajudar na facilitação da circulação de mercadorias; reduzindo custos de transacção; aumentar o nível de competitividade dos produtores regionais; e apoiar a remoção de barreiras não tarifárias.

**Consolidação da Zona de Comércio Livre da SADC:** Em termos de fluxos de comércio intra-regionais, o comércio Intra SADC aumentou de 16,3% em 2008 para 21,6% em 2016. Esse comércio intra-regional desacelerou para 20% em 2017 e depois para 19,3% em 2018. Embora o comércio Intra SADC seja significativamente menor em comparação com o comércio intra-regional em outras partes do mundo, como na Ásia (30%) e na UE (60%), há indicações de que foi criado um impulso para melhorar o comércio intra-regional da SADC nos últimos cinco anos. Esta melhoria aconteceu na sequência do progresso significativo feito para a implementação do FTA da SADC pelos Estados-Membros. Um marco importante nos primeiros três anos de implementação do RISDP Revisto foi o progresso feito na redução gradual das tarifas. Todas as partes, com excepção de dois Estados-Membros, concluíram ou estão em vias de concluir o Protocolo da SADC sobre Comércio Este é um resultado importante, pois permite uma integração mais profunda do mercado e do comércio na região.

**Liquidação de valores brutos em tempo real:** O sistema de Liquidação de Valores Brutos em Tempo Real da SADC (RTGS), anteriormente conhecido como Sistema Integrado Regional de Liquidação Electrónica da SADC (SIRESS), foi implementado para todos os Estados-Membros, excepto Comores. De Julho de 2013 a Junho de 2020, foram liquidadas na plataforma mais de 1,8 milhão de transacções no valor de R7,17 trilhões. A plataforma multi-moeda SADC-LBTR entrou em funcionamento em Outubro de 2018, e a integração de moedas regionais está em andamento. Esta é uma grande conquista. O desenvolvimento posterior do sistema e o uso pelos bancos da região irão facilitar uma integração financeira



mais profunda e isso significa menos dinheiro saindo da economia regional devido aos custos de transacção reduzidos.

**Inclusão financeira:** A Estratégia de Inclusão Financeira e de Acesso ao Financiamento das PME (Pequenas e Médias Empresas) e a Estratégia de Implementação foram aprovadas. Dez Estados-Membros desenvolveram estratégias de inclusão financeira ou um roteiro nacional sobre inclusão financeira, e houve uma melhoria de 8% na inclusão financeira entre adultos na região, que agora é de 68%. Sobre as remessas transfronteiriças na região, que são críticas para a inclusão financeira e o alívio da pobreza, o custo das remessas transfronteiriças foi reduzido em 3,6 pontos percentuais, de uma média de 13% por transacção em 2016 para cerca de 9,4% em 2019 no corredor entre a África do Sul e Botsuana, ESwatini, Lesoto, Maláui, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

**Questões relacionadas com o investimento e impostos:** Para harmonizar os regimes de investimento e desenvolver a SADC como um destino único de investimento, foi desenvolvido o Quadro de Política de Investimento da SADC. Além disso, foi desenvolvido um Modelo de Tratado de Investimento Bilateral para auxiliar os Estados-Membros na negociação de tratados de investimento. Sobre tributação, foram desenvolvidas três directrizes para facilitar a harmonização do imposto sobre valor agregado, impostos especiais de consumo e incentivos fiscais na região. Estes são: Directrizes para a Cooperação em Impostos sobre o Valor Acrescentado na Região da SADC; Directrizes para Cooperação em Impostos Especiais na Região da SADC; e Directrizes para Cooperação em Incentivos Fiscais na Região da SADC. A rede de acordos de evasão fiscal dupla aumentou de 52 em 2015 para 59 em 2019.

**Agricultura, segurança alimentar e recursos naturais:** Para promover a segurança alimentar regional, o Pacto do Programa Regional de Desenvolvimento Agrícola Global da SADC para a África (CAADP) (ou Política Agrícola Regional [RAP]) foi aprovado em 2014, juntamente com um Plano Regional de Investimento Agrícola (RAIP) pela sua operacionalização e pela Estratégia Regional de Segurança Alimentar e Nutricional (FNSS). Contudo, tem havido um atraso na domesticação do RAIP pelos Estados-Membros, com apenas alguns Estados a concluírem e/ ou actualizarem os seus Planos Nacionais de Investimento Agrícola (NAIP). O Fundo de Desenvolvimento Agrícola (FAD) também não conseguiu ganhar força suficiente. Assim, neste momento, o desenvolvimento de orientações operacionais pode alterar esta situação e as consultas aos Estados-Membros estão em andamento.

Vários instrumentos de política foram desenvolvidos, incluindo, entre outros: Programas de Desenvolvimento de Culturas e Pecuária, a Estratégia Regional de Aquicultura da SADC e Plano de Acção, e a Estratégia de Conservação e Utilização de Recursos Genéticos Animais. Todos esses instrumentos estão, de momento, a ser utilizados pela região para aumentar a produção e a produtividade agrícola. Um exemplo é o atual aumento da produção aquícola, que já ultrapassou 100 mil toneladas por ano. Oitenta e quatro variedades de culturas foram liberadas e registadas através do Sistema Harmonizado de Regulamentação de Sementes da SADC, e estas agora estão prontas a serem comercializadas em toda a região. Os instrumentos e programas políticos adicionais que foram produzidos incluíram: estratégias para a vigilância e o controlo de culturas e pragas animais transfronteiriças (em especial, Fall Armyworm, Tuta Absoluta, Banana Bunchy Top Virus Diseases, Maize Lethal Necrosis, Fusarium Oxysporum e Mediterranean Fruit Fly); o Roteiro para a Erradicação da Peste dos Pequenos Ruminantes; a Via de Controlo Progressivo da Febre Aftosa; o Plano de Preparação para a Gripe Aviária de Alta Patogenicidade e a Estratégia da SADC para a Eliminação da Raiva Humana Mediada por Cães.

O Protocolo da SADC sobre Pescas está a ser implementado e foi parcialmente domesticado em 13 Estados-Membros. Da mesma forma, o Protocolo sobre Florestas também está a ser implementado e foi parcialmente domesticado em 10 Estados-Membros; assim como o Protocolo sobre Conservação da Vida Selvagem e Aplicação da Lei, que foi parcialmente domesticado em 12 Estados-Membros. Tudo isto resultou na melhoria da gestão e conservação dos recursos naturais da SADC, nomeadamente através da criação do Centro de Monitorização, Controlo e Vigilância (MCS) da SADC para combater a pesca ilegal, não regulamentada e não declarada; a criação de 18 Zonas de Conservação Transfronteiriças (TFCA), actualmente em diferentes fases de desenvolvimento; e a criação da Iniciativa da Grande Muralha Verde (GGWI) da África Austral e do Plano de Acção Sub-Regional de Combate a Desertificação. Foi implementado várias iniciativas, incluindo o Programa de Produtividade Agrícola para a África Austral (APPSA). Houve desenvolvimento de capacidades de intervenientes agrícolas sobre adaptação às mudanças climáticas, e foi desenvolvido um portal regional de gestão de informações e conhecimento agrícola. Não obstante, os Estados-Membros da SADC ainda não concordaram sobre o desenvolvimento do quadro regional para a circulação transfronteiriça, o manuseamento e a utilização de organismos geneticamente modificados (OGM) e de organismos vivos modificados, devido a diferentes pontos de vista sobre o caminho a seguir.

**Agências regionais de regulação sanitária e fitossanitária (SPS):** Ferramentas para rastrear a implementação de medidas sanitárias e fitossanitárias foram desenvolvidas e todos os Estados-Membros da SADC estão a implementar as Orientações SPS. A conformidade regional na implementação do SPS é revista anualmente através do Comité Coordenador do SPS, composto pelos Comités Técnicos de Pecuária, Protecção de Plantas e Segurança Alimentar. Este resultado importante permite uma integração mais profunda do mercado e do comércio na região e facilita o desenvolvimento de cadeias regionais de abastecimento e valor.



**Comitês Nacionais de Avaliação da Vulnerabilidade (NVAC):** Os Comitês Nacionais de Avaliação da Vulnerabilidade foram estabelecidos em todos os Estados-Membros, excepto um. As avaliações de vulnerabilidade nacional, coordenadas pelos NVAC, são feitas anualmente por esses Estados-Membros. Também foram desenvolvidas directrizes de avaliação de vulnerabilidade urbana. Todas essas acções contribuem para a produção anual da Análise Regional de Avaliação da Vulnerabilidade, que apresenta o estado da insegurança alimentar e nutricional na região e informa as decisões para enfrentar essa insegurança.

**Ciência, tecnologia e inovação:** O Protocolo sobre Ciência, Tecnologia e Inovação entrou em vigor em 2017, no contexto da adopção pela UA da sua Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação para a África 2024 (STISA-2024) em 2014. Seguiu-se o desenvolvimento e validação do Projecto de Estrutura e Plano de Acção Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia em 2018. O estabelecimento e implementação de programas regionais para facilitar a pesquisa, inovação e transferência de tecnologia registaram algum progresso através de um aumento nas políticas de CTI, bem como do compromisso financeiro para pesquisa e desenvolvimento (P&D). Essas conquistas aumentaram a partilha de conhecimento e a transferência de competências e tecnologia em toda a região. Essa é, por sua vez, uma conquista importante do desenvolvimento, visto que essas transferências aumentam a produtividade e a vantagem competitiva.

## 2.2 Desenvolvimento de Infraestrutura

A área prioritária de Desenvolvimento de Infraestrutura no âmbito do RISDP 2015–2020 abrangeu a obtenção de redes e serviços de infraestrutura transnacional assimilados, económicos, unificados e eficientes, para servir como facilitadores da integração regional e do desenvolvimento económico para a redução da pobreza. Nesta área prioritária foram observados vários avanços.

### 2.2.1 Sector de TIC e Telecomunicações

**Conexões de transmissão transfronteiriça:** A maioria dos Estados-Membros da SADC estabeleceu ligações de transmissão de transfronteiriça, utilizando tecnologia de fibra óptica, tal como previsto no âmbito do programa de Infraestruturas de Informação Regional da SADC (SRII) para o desenvolvimento de ligações regionais de fibra óptica, backhaul terrestres, redes de acesso backbone, e migração para uma rede totalmente IP. Isso permitiu que os Estados-Membros da SADC sem litoral (Botsuana, Eswatini, Lesoto, Maláui, Zâmbia e Zimbábue) se conectassem a cabos submarinos na costa leste e oeste da África sob a Fase I do SRII.

**Rede de comunicações por satélite em órbita geostacionária:** Um quadro para o Programa Regional de Satélites Compartilhados da SADC foi adoptado em 2019, com o objectivo principal de uma rede de comunicações por satélite em órbita geostacionária compartilhada da SADC para fornecer serviços de telecomunicações à Comunidade.

**Operacionalização dos quadros regulamentares de segurança cibernética e das equipas de resposta a emergências informáticas:** Equipas de Resposta a Incidentes de Computador (CIRT) foram estabelecidas em quatro países (Maurícias, África do Sul, Tanzânia e Zâmbia), enquanto oito Estados-Membros (Angola, Botsuana, RDC, Eswatini, Lesoto, Moçambique, Namíbia e Zimbábue) completaram o Avaliação Internacional da CIRT da União de Telecomunicações (ITU) e promulgaram a legislação para operacionalizar as suas Equipas de Resposta a Emergências Informáticas (CERT).

**Migração da televisão analógica para a televisão digital terrestre:** A Política e Quadro Regulatório da Digital Sound Broadcasting (DSB) da SADC e a Estratégia Postal 2017–2020 da SADC foram aprovados, em Setembro de 2017, para implementação imediata. Treze Estados-Membros (Angola, Botsuana, Lesoto, Moçambique, Maláui, Maurícias, Namíbia, Seychelles, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue) concluíram a migração da televisão analógica para a televisão digital terrestre (TDT). Na RDC e em Madagáscar, foram lançadas redes de TDT nas principais cidades; no entanto, são todos serviços de televisão mediante pagamento que utilizam os seus próprios sistemas de acesso condicional. Em Setembro de 2017, foram aprovados quatro regulamentos e documentos de posição sobre o pacote de TV da SADC. Esses são: Directrizes Regulatórias da SADC para o Pacote de TV da SADC; Hospedagem do Agregador de Conteúdo para o Pacote de TV da SADC; Aproveitamento de Conteúdo Local na SADC; e Modelo de Financiamento para o Pacote de TV da SADC.

**Reforço e implementação da interconexão regional de banda larga:** Essa tecnologia provou ser crítica no combate e recuperação de desastres naturais e pandemias. Oito Estados-Membros (Angola, Botsuana, Eswatini, Maurícias, Moçambique, Namíbia, África do Sul e Tanzânia) estabeleceram planos ou estratégias nacionais de banda larga financiados; e cinco Estados-Membros (Botsuana, Eswatini, Namíbia, África do Sul e Tanzânia) já alcançaram a meta de banda larga da SADC para 2025 de dar acesso a serviços de banda larga a 80% da sua população.

Todos os Estados-Membros da SADC estabeleceram pelo menos um Ponto Nacional de Troca da Internet (NIXP) operacional. Os dados sobre a utilização da Internet indicam que a penetração média dos utilizadores da Internet foi de 22,3% (variando de 8,6% a 58,8%) na SADC. Em comparação, 51,2% da população mundial que usa a Internet. A



proporção média de famílias com acesso à Internet na SADC é de 27,8%, enquanto 57,8% das famílias em todo o mundo têm acesso à Internet (com base nos dados da UIT em Dezembro de 2017).

**Desenvolvimento e operacionalização do Observatório das TIC da SADC:** A primeira fase teve início com o desenvolvimento do Quadro de Recolha de Dados do Observatório das TIC da SADC, em 2017, e dos Formulários de Inquérito Modelo da SADC para apoiar os Serviços Nacionais de Estatística (NSO) dos Estados-Membros na criação dos seus inquéritos anuais polivalentes. O Observatório de TIC da SADC e os indicadores de banda larga também foram aprovados para implementação pelos Estados-Membros. A capacitação no Índice de TIC para o Desenvolvimento (IDI) também foi realizada para oito Estados-Membros.

**Projecto de roaming da SADC:** A implementação de tarifas de roaming móvel com base no custo está em várias fases de implementação. Os operadores de redes móveis em 10 Estados-Membros da SADC (Botsuana, Suazilândia, Maláui, Maurícia, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabué) concluíram a fase 1 (Transparência na Tarifa de Roaming e Aumento na Pegada de Roaming) e a fase 2 (Regulamento relativo ao preço máximo de venda a grosso e a retalho e abordagem de três rotas). O Modelo de Custo de Roaming da SADC foi desenvolvido, permitindo o início da implementação da terceira e última fase do projecto.

**Conceito de e-post implementado para liberalizar e modernizar os serviços postais em pelo menos 12 Estados-Membros:** Foi adoptada a Estratégia Postal 2017-2020 da SADC, que inclui o conceito de correio electrónico (automatização dos sistemas postais, fornecimento de acesso público à Internet, transferências de fundos electrónicos e serviços de administração pública electrónica) para liberalizar os serviços postais.

## 2.2.2 Sector Energético

Os resultados previstos foram: (a) a implementação da capacidade planeada de produção e expansão de transmissão de electricidade; e (b) o desenvolvimento de um quadro regulamentar regional para todo o sector de energético.

**Plano de Geração e Transmissão de Reservas de Energia da África Austral (2017):** Adoptado pelos ministros da Energia em 2018, esse plano visa implantar diversos projectos de transmissão regional que se encontram em diferentes estágios. Um Acordo de Alteração do Protocolo sobre Energia de 1996 foi desenvolvido em 2019, com o objectivo de eliminar inconsistências que surgiram devido a desenvolvimentos globais e regionais; corrigir inadequações e ineficiências nos sistemas existentes; continuar as reformas institucionais; e promoção da participação do sector privado no desenvolvimento da infraestruturas.

**Plano de Acção Estratégico e de Acesso Regional à Energia (REASAP) 2010-2020:** Este plano foi adoptado em 2010 para incentivar os Estados-Membros a avançarem para o acesso universal à energia, com um objectivo a meio caminho de reduzir para metade o número de pessoas sem acesso aos recursos energéticos modernos até 2020. Em 2019, o Secretariado reviu o REASAP para alinhá-lo às iniciativas do ODS 7 (Energia Limpa e Acessível) e do Acesso a Energia Sustentável para Todos (Sforall), caracterizado pelo acesso universal a electricidade confiável, acessível, conveniente e segura.

**Instituições dedicadas à electrificação rural estabelecidas até 2020:** Sete Estados-Membros têm instituições dedicadas à electrificação rural. Estes incluem a Unidade de Electrificação Rural no Lesoto; Agência para o Desenvolvimento da Electrificação Rural-ADER em Madagáscar; Fundo de Energia em Moçambique; Agência de Energia Rural na Tanzânia; Autoridade de Electrificação Rural na Zâmbia; e Agência de Electrificação Rural no Zimbábue. Na Namíbia, a electrificação rural é cercada em Nampower, a concessionária nacional de energia.

**Centros de Excelência:** Estas têm sido uma área de sucesso significativo e já foram desenvolvidas em várias áreas, incluindo energia renovável e eficiência energética, gestão de águas subterrâneas e serviços climáticos. Estão em curso esforços no sentido de se criara Organização para a Segurança da Aviação da SADC, com mais centros em preparação.

**Estratégias/ planos da gestão de água:** A implementação do programa da SADC no sector da água é conduzida através do Plano de Acção Estratégico Regional (RSAP) da SADC para o Desenvolvimento e Gestão Integrada dos Recursos Hídricos, actualmente na sua quarta iteração (RSAP IV). As actividades e realizações planeadas incluíram a adopção de estratégias/planos de gestão partilhada de bacias hidrográficas, a sensibilização e a comunicação sobre a gestão e o desenvolvimento integrados dos recursos hídricos (IWRMD) e a sua contribuição para o desenvolvimento regional, bem como orientações coordenadas para a aplicação do Protocolo sobre Cursos de Água Partilhados até 2020.

**Estratégia regional de adaptação às mudanças climáticas hídricas integrada no quadro intersectorial da SADC e as componentes de apoio à redução dos riscos de catástrofe e aos sistemas de alerta precoce contra inundações implementados até 2020:** A estratégia regional de adaptação às alterações climáticas e o sistema de alerta precoce contra inundações foram desenvolvidos em 2015 e integrados no Centro de Serviços Climáticos (CSC) programa, com um servidor no CSC e nós de computador nos serviços hidrológicos dos Estados-Membros e o Secretariado da Comissão de Cursos de Água do Zambeze (ZAMCOM). Além disso, foram desenvolvidas e distribuídas a todos os Estados-Membros em



2015 ferramentas para a preparação para desastres e sistemas de alerta precoce em áreas de grande risco nas Bacias do Limpopo e Zambeze.

Avanços importantes nesta área incluíram também a assinatura do acordo de acolhimento do Secretariado para as Bacias dos Rios Incomati e Maputo (ESwatini, Moçambique e África do Sul) e o estabelecimento do Secretariado Cuvelai (Namíbia e Angola). Outro desenvolvimento significativo foi a assinatura do Acordo de Cooperação da Tri-bacia do Buzi, Pungué e Save (BUPUSA) entre Moçambique e o Zimbábue em 2019.

**Infraestrutura transfronteiriça de abastecimento de água e saneamento implementada até 2020:** Estes são os seguintes. Quatro projectos transfronteiriços de abastecimento de água e saneamento que beneficiam seis Estados-Membros estão em construção para impulsionar a cooperação e o desenvolvimento no sector da água. Estes são os seguintes.

- Projecto de Abastecimento de Água Transfronteiriço do Kunene: A Fase 1 (Lote 1) deste sistema de abastecimento de água transfronteiriço entre Angola e Namíbia foi concluída e comissionada em Novembro de 2018. Envolveu a reabilitação e ampliação do sistema de abastecimento de água do Calueque, aumento dos pontos de acesso à água do gado e infraestruturas de irrigação de escoamento do lado angolano. Também incluiu a reabilitação do canal transfronteiriço que transfere água para a Namíbia, que atende uma grande proporção da população nacional no norte da Namíbia.
- Projecto de Abastecimento de Água Lomahasha/ Namaacha: Este projecto entre ESwatini e Moçambique está em curso e envolve o desenvolvimento de um sistema de água conjunta que irá permitir o abastecimento de água potável de ESwatini a atravessar a fronteira e ser utilizada também pelos residentes moçambicanos da cidade fronteiriça de Namaacha. A próxima fase envolverá o desenvolvimento de infraestrutura de barragens no lado moçambicano para atender a procura no futuro.
- Projecto de Abastecimento de Água e Saneamento Transfronteiriço de Chirundu: Este projecto em andamento entre a Zâmbia e o Zimbábue está localizado num importante nó de desenvolvimento estratégico na região. Este sistema irá garantir o fornecimento de água potável limpa e sustentável e serviços de saneamento para as cidades fronteiriças da Zâmbia e do Zimbábue em Chirundu que enfrentam enormes volumes de tráfego com a maior circulação de transporte e pessoas neste ponto.
- Projecto de Abastecimento de Água e Saneamento de Kazungula: Este projecto envolve o desenvolvimento de infraestrutura para aumentar a capacidade do sistema de abastecimento de água em Kazungula (principalmente no lado da Zâmbia), para atender a procura de água projectada devido a maior circulação transfronteiriça de pessoas como resultado do desenvolvimento de uma ponte e aumento da população nesta área. Também procura abordar as questões de saneamento na cidade fronteiriça, através da melhoria.

### 2.2.3 Sector de Transporte

#### **Normas políticas e quadros estratégicos e regulamentares das redes regionais de infraestruturas de transportes:**

Em 2020, a implementação nesta área estava em andamento, com quadros e normas a serem desenvolvidos no âmbito do Programa Tripartido de Facilitação de Trânsito e Transporte. As principais realizações incluíram o desenvolvimento do Acordo de Gestão da Carga dos Veículos e do Acordo Multilateral de Transporte Rodoviário Transfronteiriço, bem como das leis-modelo correspondentes, que foram adoptadas pelo Comité Sectorial Tripartido de Ministros responsáveis pela infraestrutura em Outubro de 2019. A implementação prevista destes instrumentos importantes aguarda a sua adopção na Cimeira Tripartida. Enquanto isso, vários Estados-Membros iniciaram a domesticação e implementação de leis, políticas, regulamentos, normas e sistemas harmonizados. Os instrumentos legais para os corredores regionais de transporte da Beira e Norte-Sul foram finalizados e aprovados em 2017.

**Posto de Controlo Fronteiriço Único (OSBP):** Um elemento importante do programa de infraestrutura de transporte e logística no corredor é o desenvolvimento de Postos Fronteiriços Únicos como meio de reduzir os custos de transacção para cruzar a fronteira. Para este efeito, a SADC embarcou em OSBP na fronteira de Chirundu entre a Zâmbia e o Zimbábue e na fronteira Nakonde-Tunduma entre a Tanzânia e a Zâmbia. Um terceiro OSBP está em construção na fronteira de Kazungula entre o Botsuana e a Zâmbia. Além disso, um novo terminal de contentores foi inaugurado em Walvis Bay. Vários troços da Rede Regional de Estradas Rodoviárias também foram reabilitados, incluindo a conclusão da Ponte da Catembe em Maputo e da Ponte Samora Machel em Tete, Moçambique.

**Normas e sistemas de qualidade do turismo:** A Organização Regional de Turismo da África Austral (RETOSA) produziu os Padrões Harmonizados de Classificação de Estrelas revisados da África Austral, que foram adoptados. Vários instrumentos foram desenvolvidos como orientações para as melhores práticas, incluindo: Orientações da SADC sobre a criação de áreas de conservação transfronteiriças e para concessões de turismo e directrizes para o envolvimento da comunidade e desenvolvimento de produtos turísticos transfronteiriços. A Estratégia de Aplicação da Lei e Anti caça furtiva da SADC (LEAP) foi desenvolvida e a implementação foi iniciada, enquanto o Sistema de Troca de Dados sobre o Comércio de Vida



Selvagem da SADC (TWIX) foi lançado. Além disso, nove TFCA que abrangem 11 Estados-Membros estão agora activos com acordos e quadros de governação em vigor, ao passo que foi aprovado um quadro de acompanhamento e avaliação (M&A) para acompanhar a execução do programa TFCAS da SADC e a sua implementação foi iniciada.

#### 2.2.4 Sector de Meteorologia

**Apoio Institucional ao Projecto de Instituições Climáticas Africanas (ISACIP):** Financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento, este projecto procurou fortalecer a capacidade das instituições climáticas africanas na geração de informações relevantes sobre o clima. Foi implementado em componentes, nomeadamente a produção de informação relacionada com o clima e o reforço institucional, incluindo infraestruturas, formação profissional e seminários. As suas realizações foram as seguintes. O Centro de Serviços Climáticos da SADC foi reforçado através da aquisição de um servidor de Computação de Alto Desempenho (HPC), um Sistema de Comutação Automática de Mensagens (AMSS) e estações de trabalho para visualizar dados e imagens de satélite; a instalação de um Sistema de Gestão e Processamento de Dados Climáticos (CLISYS), a renovação do seu website e a renovação do edifício. Dez Estados-Membros receberam uma Estação Meteorológica Automática (AWS); os Fóruns sobre questões Climáticas da África Austral, formação profissional e seminários foram convocados; e foi concedido financiamento para bolsas de mestrado e doutoramento ao pessoal dos Serviços Meteorológicos e Hidrológicos (NMHSS) da SADC. O projecto terminou em 2016.

**Monitorização do Meio Ambiente e da Segurança em África (MESA):** Financiado pela Comissão da UA (em nome das CER), este programa foi implementado de Setembro de 2013 a Dezembro de 2017. Promoveu a utilização de dados de observação da Terra por satélite (EO) para a monitorização ambiental e o desenvolvimento sustentável e centrou-se na aquisição de infraestruturas de receptores por satélite, no desenvolvimento de serviços e no reforço das capacidades regionais e nacionais em sistemas EO; bem como a criação de capacidades e o apoio a instituições nacionais mandatadas para monitorizar a agricultura, seca, incêndio e inundações na SADC. Destacou 73 estações receptoras de satélites MESA na região. Quatro serviços (Agricultura, Seca, Incêndio Selvagem e Inundações) foram divulgados através do Sistema Europeu de Transmissão de Satélite Meteorológico.

**Centro de Serviços Climáticos:** O Centro tem vindo a implementar o projecto Serviços Climáticos Regionais da África Austral para Resiliência a Desastres (SARCIS-DR), no âmbito do projecto de continental Satélites e Informações Meteorológicas para Resiliência a Desastres na África (SAWIDRA), financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento e findo em Setembro de 2020. Tem como objectivo fortalecer a capacidade de todos os Estados-Membros de gerar e divulgar informações sobre o clima em resposta a desastres induzidos pelo clima, reduzindo a perda de vidas e danos materiais; e aumentar a capacidade de previsão numérica do tempo e modelos climáticos regionais para previsão do clima sazonal. O equipamento doado inclui: 40 estações meteorológicas automáticas, 14 servidores de computação de alto desempenho e dois sistemas de troca automática de mensagens para melhorar o acesso aos dados, o processamento e a monitorização dos sistemas meteorológicos e climáticos para alerta precoce e mitigação de desastres atempadamente.

**Sistema de Alerta Precoce (EWS):** Um EWS foi instalado no Centro de Serviços Climáticos da SADC. Este sistema tem várias funções, incluindo a prestação de serviços operacionais regionais de informação climática para monitorização e previsão de todas as facetas das condições climáticas sazonais; e desenvolver e distribuir, produtos meteorológicos ambientais, e informação hidrográfica. Enquanto o EWS está instalado, a sua integração e automação para uso online permanecem excelentes. A formação tem sido realizada anualmente para especialistas nacionais em clima, com o apoio da Secretariado.

### 2.3 Desenvolvimento do Capital Social e Humano

O objectivo geral da área prioritária de Desenvolvimento Social e Humano foi desenvolver e implementar programas, a fim de melhorar as capacidades humanas para o desenvolvimento socioeconómico, em áreas que incluem: educação e desenvolvimento de recursos humanos; saúde, VIH/ SIDA, pandemias e outras doenças de interesse de saúde pública; erradicação da pobreza; emprego e trabalho; segurança alimentar e nutricional; e igualdade de género.

#### 2.3.1 Saúde

Estratégias, directrizes e padrões para a prevenção e controlo de doenças de interesse para a saúde pública – incluindo malária, tuberculose (TB), VIH/ SIDA e doenças não transmissíveis – foram desenvolvidos, actualizados, aprovados e implementados.

**VIH/ SIDA:** O objectivo era promover a adopção e institucionalização de um pacote padrão abrangente que aborda os desafios únicos na prestação de serviços equitativos e eficazes de VIH e direitos de saúde sexual e reprodutiva (SRHR) para populações-chave e vulneráveis na SADC. Essas estratégias ajudaram a orientar os Estados-Membros no desenvolvimento das suas próprias estratégias nacionais voltadas para esses grupos e permitiram uma melhor recolha de dados e, portanto, o acompanhamento da resposta regional ao VIH entre as populações-chave e vulneráveis. A estratégia regional sobre cuidados, tratamento e prevenção do VIH para populações-chave e o guia para a prevenção do VIH entre adolescentes



e jovens, e seus parceiros sexuais foram desenvolvidos e aprovados. Como resultado, o VIH/ SIDA e a tuberculose foram agora integrados em sectores chave na SADC.

**Outras doenças transmissíveis:** Padrões mínimos harmonizados para a prevenção, tratamento e gestão da tuberculose na região foram desenvolvidos para promover a saúde através do apoio ao controlo de doenças transmissíveis; e prontidão, vigilância e respostas durante as emergências. Os índices de incidência da TB vêm diminuindo desde 2015 na maioria dos países. A maioria dos Estados-Membros fez melhorias significativas na redução da mortalidade por TB, com quase todos os Estados-Membros a alcançar a meta de redução de 15% na mortalidade por TB entre 2015 e 2018. Recursos substanciais foram mobilizados para apoiar a implementação de programas de controlo da malária pelos Estados-Membros por meio de parcerias com o Fundo Global de Luta contra a SIDA, Tuberculose e Malária; Reverter a malária; e a Aliança de Líderes Africanos contra a Malária. O apoio permitiu aos Estados-Membros registar um progresso significativo no controlo da malária e definir o ritmo para a sua eliminação até o ano 2030.

**Programa para aquisições e produção regional de medicamentos essenciais e produtos de saúde:** O sistema de serviços de aquisição de produtos farmacêuticos e suprimentos médicos da SADC para foi estabelecido e é hospedado pelo Departamento de Lojas Médicas da Tanzânia. Uma vez totalmente operacionalizado, o SPPS facilitará a aquisição conjunta de produtos farmacêuticos e ajudará os Estados-Membros a compartilhar preços e informações de fornecedores, permitindo-lhes negociar melhores preços de medicamentos de alta qualidade dos fornecedores, reduzindo assim o custo administrativo de aquisição de forma significativa.

**Saúde materna, infantil e adolescente e maternidade segura:** O desenvolvimento e implementação de estratégias, directrizes e padrões sobre saúde materna, infantil e adolescente e maternidade segura foram parcialmente alcançados com a aprovação da Estratégia Regional de Saúde Sexual e Reprodutiva e Direitos.

### 2.3.2 Educação e Desenvolvimento de habilidades

**Quadro de Qualificações da SADC:** Foram feitos progressos no Quadro de Qualificações da SADC (SADC), que facilita o desenvolvimento de recursos humanos e disponibilidade de pessoal educado e altamente qualificado através de sistemas de educação e formação comparáveis. Alguns Estados-Membros desenvolveram ou estão a rever os seus Quadros Nacionais de Qualificações (NQF) para se alinharem com o quadro regional. A África do Sul e as Seychelles já alinharam os seus NF com o quadro regional, enquanto outros estão a fazer progressos notáveis, incluindo as Maurícias, que apresentou o seu relatório de alinhamento para julgamento.

**Protocolo da SADC sobre Educação e Formação:** As intervenções incluíram o tratamento dos estudantes da SADC como estudantes locais no que diz respeito a propinas, candidatura e taxas de exame nas universidades públicas na maioria dos Estados-Membros. para: uma proposta de introdução de um visto regional para estudantes, académicos, investigadores e cientistas; isenções fiscais e aduaneiras na região; criação de Centros de Especialização; desenvolvimento de Normas e Competências Regionais de Professores; e normas regionais e normas para a informação sobre a gestão da educação, bem como a promoção da educação e formação em matéria de empreendedorismo técnico e profissional através do desenvolvimento de um quadro e de uma estratégia de nomenclatura TVET (Ensino e Formação Técnicos e Profissionais).

**Aumentar o acesso e reduzir as taxas de evasão nos sistemas educacionais:** Vários instrumentos foram desenvolvidos, incluindo o desenvolvimento do Quadro Político para a Assistência e Apoio ao Ensino e Aprendizagem da SADC (CSTL) que aborda os obstáculos ao ensino e a aprendizagem, reforçando os sistemas de educação e facilitando o acesso a serviços de apoio às crianças e jovens vulneráveis nas escolas. O Quadro de Políticas de Aprendizagem Aberta e a Distância da SADC foi desenvolvido para promover o avanço da tecnologia e aprendizagem virtual para aumentar o acesso à educação de qualidade e oportunidades relevantes e de formação e deve resultar no estabelecimento de um Centro da SADC para Ensino a Distância e conceptualização da Universidade Virtual de Transformação da SADC, sendo este último um veículo que impulsionará a geração das habilidades muito necessárias na região, incluindo as de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM).

**Promoção do emprego juvenil:** Um Quadro de Políticas e Plano Estratégico de Promoção de Emprego Juvenil da SADC foi desenvolvido e aprovado em 2016 e está a ser implementado através de algumas estratégias em todos os países. Padrões mínimos de protecção social para jovens foram implementados.

**Desenvolvimento de Competências:** As realizações foram registadas nos Planos Regionais de Desenvolvimento de Competências de Recursos Humanos para sectores-chave nas prioridades A, B e C do RISDP 2015–2020 e outras áreas para integração e cooperação social e económica foram contempladas.

**Avaliações das Necessidades de Competências:** Estes foram concluídos para o sector mineral e para gestores e reguladores farmacêuticos, e foram desenvolvidos protocolos sobre Comércio de Serviços (proporcionando a liberalização do mercado de serviços e acordos de reconhecimento mútuo para serviços profissionais); Emprego e Trabalho; Facilitação da Circulação de Pessoas; e Educação e Treinamento.



**Quadro de Política de Migração Laboral da SADC:** Isto foi implementado no contexto geral de facilitação da circulação de pessoas, tendo vários Estados-Membros tomado medidas para domesticar o quadro de política regional para garantir os direitos básicos dos trabalhadores migrantes. Pelo menos oito Estados-Membros adoptaram uma política nacional de migração laboral ou encontram-se em estágios avançados. O Plano de Acção de Migração Laboral da SADC (2020–2025), adoptado em 2020, irá consolidar o progresso feito até agora. Da mesma forma, as Directrizes da SADC sobre Portabilidade de Benefícios da Segurança Social, adoptadas em 2020, também fortalecerão a cooperação dos Estados-Membros na migração laboral.

**Oportunidades de trabalho decente:** O Programa de Trabalho Digno da SADC (2013–2019) foi domesticado nos Estados-Membros da SADC para promover o emprego pleno e produtivo. O programa fortaleceu o diálogo social a nível regional e nacional, o que facilitou um ambiente de mercado de trabalho estável e harmonioso que é propício ao investimento e ao crescimento económico. A nível regional, os Estados-Membros continuam a cooperar com empregadores e empregados através da participação activa do Fórum do Sector Privado da SADC e do Conselho de Coordenação Sindical da África Austral. Os Sistemas de Informação do Mercado de Trabalho na SADC foram reforçados, facilitando a produção do primeiro relatório sobre a situação do mercado de trabalho na região em 2017. No quadro do Sector de Emprego e Trabalho da SADC, o Fórum do Sector Privado da SADC lançou o Guião da Lei Laboral da SADC online em 2020, que fornece informação do mercado de trabalho dos Estados-Membros facilmente acessível e comparável para promover a harmonização das normas laborais.

## 2.4 Questões Transversais

As questões transversais do RISDP 2015-2020 foram: Redução da Pobreza; Igualdade de Género e Desenvolvimento; Ciência, Tecnologia e Inovação; Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Sector Privado; e Estatísticas.

**Redução da pobreza:** Várias intervenções importantes foram implementadas para melhorar a monitorização da redução da pobreza. Um Observatório Regional da Pobreza (RIPO) foi criado como uma plataforma para todas as partes interessadas que trabalham na erradicação da pobreza a nível regional e nacional para atender, avaliar e monitorizar a implementação do Quadro Regional de Redução da Pobreza. Todavia, os desafios financeiros impediram o Comité Director de RPO de cumprir plenamente seu mandato.

Apesar disso, e reconhecendo a necessidade de acesso a dados confiáveis de MA, o Comité Director da RPO adoptou o Quadro de Indicadores da SADC para rastrear a pobreza e as condições de vida. Os dados do indicador são recolhidos através do Sistema de MA da SADC.

**Políticas e programas nacionais de género:** Houve progresso no desenvolvimento de políticas, estruturas, directrizes, planos de acção e programas nacionais de género para abordar as desigualdades de género e aumentar a conscientização sobre a igualdade de género, análise de género e integração nos níveis nacional e regional. A maioria dos Estados-Membros empreendeu revisões constitucionais abrangentes das leis nacionais para alinhá-las e/ou harmonizá-las com o Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento, e todos os Estados têm constituições e estatutos que proíbem a discriminação baseada no sexo. Um bom progresso está sendo feito em relação à representação das mulheres em cargos políticos e de tomada de decisão em vários níveis de governança, embora alguns estejam regredindo.

A maioria dos Estados-Membros foi capacitada em integração de género, e Directrizes Orçamentárias Regionais com Perspectiva de Género estão em uso. O Protocolo sobre Género e Desenvolvimento é monitorizado de dois em dois anos através do Monitor de Género e Desenvolvimento da SADC. O compromisso da região com a igualdade de género precisa ser traduzido numa realidade sustentável e tangível, abordando as lacunas para garantir a realização do seu efeito transformador nas instituições, práticas e políticas locais.

**Ciência, Tecnologia e Inovação:** O projecto do Quadro e Orientações dos Direitos de Propriedade Intelectual Regional foi adoptado pelo Conselho de Ministros em 2018 e, no mesmo ano, sete estados adoptaram a Carta da Organização das Mulheres na Ciência, Engenharia e Tecnologia da SADC (WISETO). Quatro manifestaram interesse em acolher o SADC WISETO e estão em andamento processos para estabelecer e operacionalizar o organismo. O Conselho também aprovou um projecto de Quadro e Orientações sobre Centros de Excelência e Centros de Especialização, enquanto a Lista Regional sobre Indicadores STI foi aprovada pelo Comité de Estatística da SADC e aprovada pelo Conselho de Ministros no mesmo ano.

**Meio ambiente e desenvolvimento:** O apoio técnico e financeiro está a ser procurado para produzir e implementar a Estratégia de Economia Azul, e o Secretariado está a apoiar os Estados-Membros no desenvolvimento de estratégias nacionais de Economia Azul. O Secretariado iniciou processos de credenciamento para o Fundo Verde do Clima (GCF) como entidade de implementação regional para garantir financiamento de mudanças climáticas para programas regionais, e foi concluído um estudo de viabilidade para avaliar a elegibilidade do Secretariado para ser uma Entidade de



Implementação Regional e iniciar o Sistema GCF de Credenciamento online. Cartas de Não Objecção foram solicitadas às Autoridades Nacionais Designadas.

**Sector Privado:** Tem havido um maior envolvimento dessas partes interessadas na agenda regional, e um estudo de alcance foi concluído como um precursor para o desenvolvimento de um Mecanismo de Envolvimento do Sector Privado para melhorar o diálogo público-privado em toda a região da SADC.

**Harmonização das estatísticas regionais:** Esta foi uma meta fundamental para o RISDP 2015–2020 no âmbito da prioridade de Desenvolvimento de Capital Social e Humano. Várias iniciativas de desenvolvimento de capacidades – incluindo intervenções como o Programa Pan-Africano de Estatística (em colaboração com a Comissão da UA); seminários formação nacionais e regionais sobre o Modelo de Estatísticas do Comércio em Serviços da SADC; e formação para pessoas focais em validação técnica de estatísticas económicas e sociais para o Anuário de Estatísticas da SADC – foram realizados. Também foram desenvolvidos manuais, directrizes, estruturas e normas sobre a compilação do PIB, notas de orientação técnica sobre o índice harmonizado de preços ao consumidor e a formulação, compilação e uso de estatísticas nas áreas de estatísticas do sector real e externo. O projecto do Protocolo da SADC sobre Estatísticas está perto de ser finalizado e aprovado pelas estruturas relevantes da SADC.

## 2.5 Paz e Segurança

A paz e a segurança têm sido parte fundamental da SADC, destacando a necessidade de estabelecer a cooperação e integração regional e promover um maior bem-estar para os cidadãos da região.

**Protocolo relativo a Cooperação em Política, Defesa e Segurança:** A implementação deste protocolo foi orientada para o fortalecimento e aprofundamento da cooperação nas áreas da política, defesa e segurança na SADC. O protocolo procurou revitalizar os vários Estados-Membros em seus esforços para aumentar a paz, segurança e estabilidade na região; e estimular a prosperidade regional, articulada e demonstrada na proliferação de declarações, tratados e protocolos voltados para a prevenção e contenção de conflitos na região.

**Plano Indicativo Estratégico Harmonizado para o Órgão (SIPO II):** Originalmente, isso cobria o período de 2010–2015 e o seu objectivo principal foi criar um ambiente político e de segurança pacífico e estável, através do qual a região iria realizar o desenvolvimento socioeconómico, a erradicação da pobreza e a integração regional. Detalhou actividades específicas de acordo com os objectivos do Protocolo sobre Cooperação em Defesa, Política e Segurança e as estratégias para sua realização e segurança pública.

**Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança (o Órgão):** O Órgão foi criado em 1996 para coordenar a agenda regional de paz e segurança. Reportando-se à Cimeira, o objectivo central do Órgão é promover a paz e segurança na região, conforme definido no Artigo 5 do Tratado da SADC e no Protocolo da SADC sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança. Visava os seguintes resultados específicos: (a) reforço da consolidação da paz a nível regional; (b) reforço da prevenção, resolução e gestão de conflitos; (c) reforço da gestão dos riscos de catástrofes; (d) reforço da defesa colectiva regional; (f) reforço do alerta precoce regional; (g) reforço da segurança transfronteiriça; (h) reforço da formação em operações de apoio à paz e (i) reforço da gestão das migrações e dos refugiados.

**Marcos de paz e segurança:** A adopção (em 2004) e a implementação consistente dos Princípios e Orientações da SADC que regem as eleições democráticas permitiu à região fortalecer e manter a democracia e a boa governação através de quadros normativos eleitorais harmonizados.

Os marcos alcançados incluem o estabelecimento do Centro Regional de Alerta Precoce (REWC) (lançado em 2010) e a Prevenção de Conflitos, Diplomacia Preventiva e Estrutura de Mediação (operacionalizada em 2014), que aumentaram a capacidade da região de antecipar, monitorizar, prevenir, e resolver conflitos.

**Política Comum de Defesa e Segurança da SADC:** O estabelecimento (em 2007) e a obtenção de plena capacidade operacional da Força de Espera da SADC (SSF) em 2017 reforçou o perfil da SADC no domínio da pacificação regional e continental. Além disso, e para sustentar as operações da SSF, a região lançou as bases para a construção do Depósito Logístico Regional (RLD).

**Estratégia Regional de Aplicação da Lei e Anti caça furtiva:** Esta estratégia foi aprovada, em 2015, como um quadro para a colaboração transfronteiriça na minimização dos crimes contra a fauna e no comércio ilegal, enquanto promove o comércio e utilização sustentáveis dos recursos naturais. Isso também foi facilitado através de um conjunto de Orientações de Gestão Coordenada de Fronteiras e da implementação do Protocolo sobre o Controlo de Armas de Fogo, Munições e Outros Materiais Relacionados.



**Estratégia Regional de Combate ao Terrorismo e Plano de Acção:** A Estratégia e Plano de Acção Contra o Terrorismo Regional (adoptado em 2015), juntamente com a Estratégia de Segurança Marítima (adoptada em 2011), reforçou a capacidade da região para enfrentar as ameaças à segurança nacional e regional.

**Estratégia Regional para Mulheres, Paz e Segurança:** Essa estratégia regional foi aprovada, em 2017, como uma ferramenta fundamental para apoiar a implementação da Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (UNSCR) na região. A estratégia aumentou a conscientização e a inclusão das mulheres na paz e segurança.

**Estratégia Regional de Preparação e Resposta a Desastres:** Esta estratégia, que foi aprovada em 2016, contribuiu para o reforço da gestão e respostas regionais a desastres.

**Publicação Hashim Mbita:** Esta publicação, lançada em Agosto de 2014, documenta, preserva e divulga a história das lutas de libertação da África Austral.

# Visão

...bem-estar económico sustentável, justiça e liberdade



## Visão, Missão e Princípios

### 3.1 Visão 2050 da SADC

A Visão 2050 da SADC deriva da letra e do espírito do Tratado da Fundação da SADC, que aspira a um futuro comum e a uma região pacífica, inclusiva e industrializada. A declaração de visão é:

*Uma região industrializada pacífica, inclusiva e competitiva de média a alta renda, onde todos os cidadãos desfrutam de bem-estar económico sustentável, justiça e liberdade*

A Visão 2050 da SADC é construída sobre uma base de Paz, Segurança e Boa Governação e está ancorada nos três pilares seguintes:

- Pilar I: Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado;
- Pilar II: Desenvolvimento de Infraestrutura de Apoio à Integração Regional; e
- Pilar III: Desenvolvimento do Capital Social e Humano.

Os três pilares estão interligados com Género, Juventude, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas e Gestão de Risco de Desastres como questões transversais.

### 3.2 Missão

Em consonância com a procura do Tratado da SADC por uma integração e desenvolvimento económico regional mais amplo e profundo, a Declaração de Missão tem por objectivo:

- **Criar um ambiente propício** para promover a cooperação e integração regionais e promover a livre circulação de bens, trabalho, capital e serviços. Para esse efeito, a estabilidade política, a boa governação, a paz e a segurança devem ser a pedra angular dos empreendimentos nacionais e regionais.
- **Acelerar a mobilização de recursos** da Comunidade e de fontes externas. A implementação das políticas e programas da SADC depende, e irá, fortemente na mobilização bem-sucedida de recursos. Para melhorar a sustentabilidade, mecanismos serão colocados em prática para mudar de uma dependência anterior de parceiros de cooperação internacional para uma abordagem mais diversificada que é mais integrada e complementar. Para o efeito, uma estratégia robusta será desenvolvida para preencher o défice de financiamento, que é necessária para realizar as aspirações sob os pilares desenvolvidos nesta Visão.
- **Melhorar a implementação das políticas e programas da SADC** através da realização eficaz dos papéis e responsabilidades assumidos por vários actores e entidades através de reformas institucionais. Essas reformas ocorrerão a nível operacional. O Secretariado da SADC a nível regional e os Comitês Nacionais da SADC e Pontos de Contacto Nacionais a nível nacional serão alvo de apoio e reforma para garantir que estão adequadamente capacitados para desempenhar as suas funções na arquitectura de implementação da agenda de integração regional. O desenvolvimento de relações fortes entre os diferentes níveis será também prioritário para maximizar a eficiência e a eficácia da implementação.
- **Reforçar o cumprimento pelos Estados-Membros** através da implementação de mecanismos eficazes de monitorização e garantia do cumprimento para acompanhar o progresso na implementação dos programas da SADC e o cumprimento dos seus protocolos e instrumentos legais. Um mecanismo de conformidade sob medida



será desenvolvido para a região que tira partido do Mecanismo Africano de Avaliação de Pares (APRM) e de outros mecanismos de conformidade da comunidade económica regional em África e em todo o mundo. O sucesso do mecanismo depende do estabelecimento de um órgão de coordenação forte (como o Secretariado da SADC) e da cooperação dos Estados-Membros. Esse mecanismo também aumentará aos existentes que procuram monitorizar e avaliar as iniciativas em curso na região, por exemplo, o Mecanismo de Convergência e Vigilância Macroeconómica da SADC. A revisão e avaliação regulares do RISDP 2020–2030 ocorrerão, o que permitirá a aplicação efectiva e autêntica da geometria variável e facilitará as oportunidades de aprendizagem activa e avanços, aproveitando tecnologias relevantes e emergentes.

- **Aumentar a visibilidade e consciência** para desencadear e manter o interesse, consciência e participação dos cidadãos da SADC na condução da agenda de integração regional de formas inovadoras que complementem os mecanismos existentes e aumentem a visibilidade e consciência da região dos seus objectivos.

Na execução da Visão e Missão, o RISDP 2020–2030 coloca em foco os objectivos da SADC conforme definido no Artigo 5 do Tratado da SADC:

- a. Promover o crescimento económico sustentável e equitativo e o desenvolvimento socioeconómico que assegurará o alívio da pobreza com o objectivo final da sua erradicação, melhorar o padrão e a qualidade de vida das pessoas da África Austral e apoiar os socialmente desfavorecidos através da integração regional;
- b. Promover valores políticos comuns, sistemas e outros valores compartilhados que são transmitidos por meio de instituições democráticas, legítimas e eficazes;
- c. Consolidar, defender e manter a democracia, paz, segurança e estabilidade;
- d. Promover o desenvolvimento auto-sustentável com base na auto-suficiência colectiva e na interdependência dos Estados-Membros;
- e. Alcançar a complementaridade entre estratégias e programas nacionais e regionais;
- f. Promover e maximizar o emprego produtivo e a utilização dos recursos da região;
- g. Alcançar a utilização sustentável dos recursos naturais e protecção eficaz do meio ambiente;
- h. Fortalecer e consolidar as antigas afinidades e vínculos históricos, sociais e culturais entre os povos da região;
- i. Combater o VIH/ SIDA ou outras doenças mortais e transmissíveis;
- j. Assegurar que a erradicação da pobreza seja abordada em todas as actividades e programas da SADC; e
- k. Integração do género no processo de construção da comunidade.

### 3.3 Princípios

O RISDP continua a ser guiado pelos princípios enunciados no Artigo 4 do Tratado da SADC:

- a. Igualdade soberana de todos os Estados-Membros;
- b. Solidariedade, paz e segurança;
- c. Direitos humanos, democracia e estado de direito;
- d. Equidade, equilíbrio e benefício mútuo; e
- e. Solução pacífica de controvérsias.

Além dos princípios fundamentais do Tratado, o RISDP 2020–2030 enfatiza os seguintes valores:

- a. Desenvolvimento regional e integração para benefício e pleno emprego dos cidadãos da SADC;
- b. Redução sistemática da pobreza, desemprego e exclusão social;
- c. Promover a inovação, bem como o desenvolvimento e aplicação de ciência e tecnologia, para maior produtividade e competitividade global; e
- d. Promover o uso sustentável e otimizado dos recursos naturais da região, seja em terra ou em ambiente marinho.



## 3.4 Teoria da Mudança

A Teoria da Mudança deriva da Visão e intenção do Tratado da SADC, girando em torno da construção de um futuro comum, bem como da Visão 2050 da SADC e Declaração de Missão procura articular como a mudança será feita, reunindo diversos elementos que são esperados para interligar, contribuindo para uma maior integração na região. A aspiração para alcançar a integração regional baseia-se na declaração da Visão 2050 da SADC, que é apresentada na Teoria da Mudança como o objectivo final da região, que é tornar-se:

*Uma região industrializada pacífica, inclusiva e competitiva de média a alta renda, onde todos os cidadãos desfrutam de bem-estar económico sustentável, justiça e liberdade.*

A Visão da SADC é o destino final de uma jornada de 30 anos com início em 2020 e término em 2050. A região é composta por uma mistura de economias de baixa e média renda espalhadas entre jurisdições pequenas, grandes e isoladas, e Estados insulares. Nos próximos 30 anos, projecta-se que a SADC se torne, de forma agregada, uma constelação de Estados-Membros de rendimento médio a elevado, que, não obstante o aumento dos níveis da população, irá desfrutar, em geral, de um estatuto económico em expansão. A jornada requer que certas condições anteriores sejam atendidas e que uma série de marcos sejam definidos para alcançá-los. Na vanguarda está a realização da Agenda Comum da SADC, que deve abraçar o princípio da geometria variável; assim, o RISDP 2020–2030 estabelece horizontes de médio a longo prazo com marcos a serem alcançados em busca da Visão.

A mudança pretendida só pode ocorrer através da realização de três pilares fundamentais, um pilar fundamental, e questões transversais de apoio à integração regional, como enunciado acima na Visão. Servem como resultados de longo prazo que, quando realizados colectivamente, contribuirão para a realização do objectivo geral. A Teoria da Mudança procura explicar a ligação causal entre os insumos, as actividades a nível regional, resultados produzidos e as conquistas, todos os quais informarão a realização do objectivo de longo prazo, acima delineada.

### 3.4.1 Contribuições

Certas contribuições são necessárias para fornecer recursos adequados às actividades a níveis regional e nacional. Estes insumos humanos, financeiros e materiais são fornecidos tanto pelos Estados-Membros como pelas instituições da SADC, e a sua disponibilidade e uso têm um impacto considerável na obtenção do impacto pretendido.

Geralmente, as contribuições e recursos financeiros necessários para as actividades a serem realizadas a níveis nacional e regional serão derivados de: a) Contribuições estatutárias dos Estados-Membros; (b) assistência aos desenvolvimentos (ODA) e outras formas de financiamento ao desenvolvimento de vários parceiros; (c) Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC (RDF); e (d) investimentos locais e estrangeiros atraídos do setor privado (incluindo iniciativas de PPP).

A maioria das actividades destinadas a concretizar os objectivos regionais da SADC é levada a cabo com seriedade ao nível dos Estados-Membros. Cada governo articulou Visões Nacionais ou Planos de Desenvolvimento, delineando as prioridades dos Estados-Membros, que também foram consultados no desenvolvimento deste RISDP. Os programas nacionais de gastos públicos e orçamentos atribuídos para certas actividades destinadas, nomeadamente, à industrialização, comércio, desenvolvimento de infraestrutura, desenvolvimento do sector privado e da cadeia de valor e outras intervenções programadas nas prioridades de nível nacional, também servirão como insumos. O pressuposto é que haverá cooperação e compromisso a nível nacional.

O Secretariado da SADC será responsável por organizar e acolher plataformas a nível regional cujos resultados terão implicações técnicas e estratégicas para a formulação e implementação de intervenções. As actividades traduzirão os contributos em realizações a nível regional que contribuam para a obtenção de resultados e, por último, o objectivo final. Essas actividades são delineadas a seguir, com as vias de resultados descritas em exemplos, sob cada pilar.

### 3.4.2 Actividades

Embora acções específicas a curto prazo sejam implementadas conforme descrito no Plano de Implementação, elas enquadram-se em conjuntos mais amplos de actividades, que já são fornecidas pela SADC, quer como agente primário quer como facilitador, em graus variados. Sua execução contínua e direccionada resultará em resultados materiais que promovem o objectivo.



*Facilitação e coordenação:* Um conjunto de actividades críticas é a facilitação e a coordenação, que garantem uma cooperação eficiente a nível nacional e regional. O objectivo da coordenação é agrupar esforços para melhorar sua eficiência geral, enquanto a facilitação pretende agilizar acções e processos cruciais. As acções incluem facilitar a criação de instituições ou programas importantes, acolher plataformas de diálogo e engajamento e coordenar a implementação de estratégias e programas.

*Monitorização e Relatórios:* O monitoramento e relatórios de qualidade garantem o acesso a dados confiáveis, melhorando a capacidade das partes interessadas de tomar decisões baseadas em evidências. O Secretariado realiza o monitoramento do programa e do impacto, e relatórios contínuos e estruturados proporcionarão dados importantes sobre o progresso nos níveis nacional e regional. Os mecanismos de monitoramento e relatório também devem ser harmonizados para garantir a melhoria da qualidade dos dados.

*Mobilização de Recursos:* Com diversos recursos disponíveis em toda a região, a mobilização central de recursos garante que as alocações sejam justas e proporcionais às necessidades. Isso inclui a mobilização a nível nacional e regional, sector privado e sociedade civil.

*Assistência Técnica:* O Secretariado fornecerá assistência técnica directa onde os recursos permitirem, ou obterá tal assistência de partes interessadas ou prestadores de serviços. A prestação de assistência técnica garantirá que as partes interessadas tenham o apoio adequado para implementar as áreas de acção conforme necessário.

*Advocacia e Divulgação:* No âmbito deste conjunto de actividades, a Secretaria fortalecerá seus esforços para mobilizar apoio político, privado e civil para objectivos regionais. As acções incluem o desenvolvimento de materiais de promoção e divulgação, fornecendo comunicação física e digital e plataformas de engajamento e apoiando os esforços dos Estados-Membros. O pressuposto é que a sociedade civil da SADC participará fortemente na obtenção dos resultados almejados pelo RISDP 2020–2030.

*Capacitação:* O enfoque contínuo no fortalecimento da capacidade dos Estados-Membros melhorará a eficiência com base nas suas necessidades. A assistência para a capacitação na forma de apoio institucional e desenvolvimento de habilidades individuais pode ser fornecida directamente pelas estruturas relevantes da SADC, ou através das partes interessadas, ICP e provedores de serviços.

*Desenvolvimento de Ferramentas e Orientações:* O desenvolvimento de directrizes regionais promove os objectivos regionais de uma forma harmonizada, enquanto fornece aos Estados-Membros e às principais partes interessadas as ferramentas certas, fortalece os esforços de capacitação.

A implementação efectiva das actividades acima mencionadas pelos Estados-Membros gerará a propriedade do conhecimento técnico, bem como criará a capacidade de cumprir os compromissos assumidos. Isso resultará em resultados materiais que irão acelerar o cumprimento das metas regionais.

### **3.4.3 Realizações**

*Melhoria da Capacidade e da Cooperação dos Estados-Membros:* Os Estados-Membros com a capacidade adequada, equipados com ferramentas robustas e úteis, são capazes de planificar e implementar com eficácia os objectivos nacionais e regionais. Também são mais capazes de cooperar e compartilhar recursos, minimizando as restrições para alcançar os resultados pretendidos.

*Aumento do Investimento e Emprego:* O aumento do investimento, tanto local quanto estrangeiro, resultará numa actividade económica significativamente mais positiva e no sector privado saudável e inovador. Isso, por sua vez, resulta em mais empregos e empreendedorismo, contribuindo para meios de vida sustentáveis, um padrão de vida mais elevado e o bem-estar geral dos cidadãos da região.

*Políticas e Legislação Harmonizadas:* Estruturas harmonizadas garantem um ambiente legislativo e regulatório previsível para o sector privado, a sociedade civil e o público em geral.

*Uso Sustentável de Recursos Naturais:* O aumento do uso de tecnologias de ponta, aliadas a estratégias de sustentabilidade e orientações regionais, terão impactos materiais no bem-estar das pessoas e do planeta. Isso reduz os impactos negativos da agricultura e pesca, bem como das indústrias extractivas, produção de energia e uso da água, sobre a biodiversidade e o ambiente natural da região.



*Mercados Regionais Competitivos:* Aumento do comércio intra-regional, cadeias de valor regionais mais integradas e colaboração regional na produção, processamento e resultados de exportação em regiões e mercados competitivos a nível global.

### 3.4.4 Condições Anteriores e Principais Suposições

Para alcançar este objectivo, a região precisará promover certas condições anteriores contidas na Declaração de Missão. Assim, se a região criar um ambiente propício à promoção da cooperação e integração regionais através de uma maior industrialização, integração financeira e de mercado, desenvolvimento de infraestruturas e elevados níveis de desenvolvimento humano apoiados pela estabilidade política, a paz e a segurança, e a boa governação, a região gravitará em direcção ao seu objectivo final. Isso exige um esforço concentrado para a mobilização de recursos; implementação de protocolos, políticas, estratégias e programas regionais; e, ao mesmo tempo, fortalecer o cumprimento por parte dos Estados-Membros. Além disso, a SADC terá de aumentar de forma significativa a sua presença em toda a região, e presume-se que uma maior visibilidade e consciência levará a um maior interesse, participação e apropriação do processo de integração regional por parte dos cidadãos, o que, por sua vez, irá galvanizar a perfeita cooperação e implementação dos instrumentos regionais.

Para evitar a estagnação intratável na busca da integração regional, outras suposições identificadas nesta Teoria da Mudança incluem:

- As políticas desenvolvidas serão integradas nos processos nacionais.
- Os Estados-Membros disponibilizarão recursos financeiros e humanos para a implementação.
- Os protocolos pendentes da SADC serão finalizados e adoptados pelo Conselho e Cimeira.
- Os Estados-Membros terão vontade política para ratificar e implementar protocolos.
- Os Estados-Membros adoptarão e aplicarão padrões regionais e códigos-modelo assim que forem desenvolvidos.
- A Quarta Revolução Industrial será perseguida de forma progressiva, permitindo que os países em diferentes níveis tecnológicos gravitam para o estado de jogo desejado; o RISDP reconhece que a maioria dos países da SADC ainda estão a realizar plenamente a Terceira Revolução Industrial.
- Os Estados-Membros participarão de forma significativa nos fóruns de diálogo regionais.
- Haverá vontade política para cooperar em questões de segurança transfronteiriça.
- Embora transversais, aspectos de género, juventude e desenvolvimento estatístico, bem como mudanças climáticas e resiliência ambiental, serão implementados pelos Estados-Membros como uma questão prioritária, com o pleno conhecimento de que esses são componentes necessários para a realização de todos outros pilares.

## 3.5 Cadeia de Resultados do RIDSP

A hierarquia de objectivos estratégicos que irá orientar as acções da SADC no âmbito do RISDP 2020–2030 está descrita na Tabela 4, juntamente com os principais resultados pretendidos em cada área de prioridade estratégica.

A nível estratégico, o RISDP baseia-se no pilar fundamental da Paz, Segurança e Boa Governação e está ancorado nos seguintes três pilares principais:

- Pilar I: Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado;
- Pilar II: Desenvolvimento de Infraestrutura em Apoio à Integração Regional; e
- Pilar III: Desenvolvimento do Capital Social e Humano.

Os três pilares principais estão interligados com Género, Juventude, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas e Gestão de Risco de Desastres como questões transversais.

Além disso, existem várias intervenções relacionadas com a Gestão Estratégica do RISDP, o que é um reconhecimento de que a SADC precisa de fazer algumas mudanças fundamentais se a Comunidade pretende cumprir a sua agenda de integração regional.



Tabela 4. Objectivos estratégicos e resultados do RISDP 2020–2030

Pilar	Objectivos Estratégicos	Realizações
Paz, Segurança e Boa Governação	1. Sistemas melhorados de prevenção, gestão e resolução de conflitos, com sistemas de alerta precoce que são capazes de rastrear e monitorizar ameaças políticas, de segurança e socioeconómicas	<b>Realizações 1:</b> Sistemas aprimorados de alerta precoce, levando a monitorização oportuna e direccionado e resposta a ameaças políticas, de segurança e socioeconómicas <b>Realizações 2:</b> Maior capacidade regional de mediação, prevenção de conflitos e diplomacia preventiva <b>Realizações 1:</b> Cooperação política de alto nível entre os Estados-Membros
	2. Cooperação política fortalecida, democracia, boa governança, estado de direito, direitos humanos e segurança humana	<b>Realizações 2:</b> Democracia consolidada e governança inclusiva na região <b>Realizações 3:</b> Estruturas regionais aprimoradas para lidar com o crime organizado transnacional <b>Realizações 4:</b> Maior segurança humana nos Estados-Membros, especialmente para as populações mais vulneráveis e marginalizadas
	3. Um sistema de defesa e segurança coletiva aprimorado, capaz de salvaguardar a integridade territorial da região	<b>Realizações 1:</b> Maior capacidade da Força de Reserva da SADC para salvaguardar a integridade territorial da região e realizar operações humanitárias e de apoio à paz complexas e multidimensionais <b>Realizações 2:</b> Melhoria da segurança marítima regional <b>Realizações 3:</b> Alto nível de engajamento de mulheres e jovens na defesa e apoio à paz
Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado	1. Uma economia regional industrializada que se baseia numa economia competitiva e facilitadora meio ambiente, que inclui infraestrutura e competências, e explora de forma sustentável os seus recursos naturais através do aproveitamento da ciência, tecnologia e inovação	<b>Realizações 1:</b> Ambiente competitivo e facilitador aprimorado, que inclui infraestrutura, habilidades e inovação <b>Realizações 2:</b> Maior desenvolvimento industrial e cadeia de valor com foco nos sectores de agro-processamento, beneficiamento de minerais, produtos farmacêuticos, couro, têxteis e vestuário, turismo e serviços, resultando em industrialização inclusiva <b>Realizações 3:</b> Maior capacidade e capacidade tecnológica regional através da ciência, tecnologia e inovação
	2. Um sector agrícola transformado que pratica a gestão sustentável do meio ambiente e seus recursos naturais	<b>Realizações 1:</b> Um sector agrícola altamente produtivo
	3. Interconectado, integrado e competitivo e Economias Azul, Verde e Circular que para o benefício de todos os cidadãos da SADC	<b>Realização 1:</b> Desenvolvido de forma sustentável SADC Azul, Verde Economias Circulares Que são desenvolvidas de forma sustentável
	4. Integração aprofundada do mercado regional que está conectado aos mercados continentais e globais	<b>Realizações 1:</b> Aumento do comércio Intra SADC e extra-regional da SADC em bens e serviços <b>Realizações 2:</b> Aumento do comércio de serviços na SADC <b>Realizações 3:</b> Cooperação reforçada e coordenação regional em questões relacionadas ao turismo
	5. Integração aprofundada do mercado financeiro, cooperação monetária e investimento	<b>Realizações 1:</b> Integração financeira aprofundada, inclusão financeira ampliada e maior cooperação monetária <b>Realizações 2:</b> Aumento do investimento interno, intra-regional e estrangeiro directo
	6. Estabilidade macroeconómica aprimorada e convergência	<b>Realizações 3:</b> Convergência macroeconómica alcançada



Pilar	Objectivos Estratégicos	Realizações
Desenvolvimento de Infraestruturas de Apoio à Integração Regional	1. Infraestrutura e redes de qualidade, interligadas, integradas e sem descontinuidades	<b>Realizações 1:</b> Infraestrutura e redes regionais integradas e interconectadas de qualidade que facilitam a circulação de pessoas, bens, serviços e conhecimento <b>Realizações 2:</b> Mercados regionais competitivos alargados que são diversos e respondem às necessidades da região da SADC
	2. Melhoria da capacidade de conceptualização, projecto, construção, manutenção e operação de infraestruturas e serviços regionais	<b>Realização 1:</b> Maior capacidade para desenvolver, operar e manter as infraestruturas e serviços regionais necessários para garantir a sustentabilidade progressiva
	3. Maior acesso a infraestrutura e serviços acessíveis	<b>Realizações 1:</b> Infraestrutura e serviços regionais diversificados que são e serviços financeiramente acessíveis e fisicamente acessíveis a todos
Desenvolvimento do Capital Social e Humano	1. Sistemas de saúde regionais fortalecidos e harmonizados para a prestação de serviços de saúde padronizados e acessíveis a todos os cidadãos e para enfrentar as ameaças causadas por pandemias de saúde	<b>Realizações 1:</b> Sistemas de saúde regionais melhorados, acessíveis e responsivos <b>Realizações 2:</b> Maior investimento em nutrição para lidar com todas as formas de desnutrição
	2. Melhoria da segurança alimentar e nutricional para o bem-estar socioeconómico das pessoas na	<b>Realização 1:</b> Melhores padrões de vida para os cidadãos da SADC da região da SADC
	3. Maior acesso à educação de qualidade e relevante e desenvolvimento de competências, incluindo em ciência e tecnologia, para os cidadãos da SADC	<b>Realizações 1:</b> Acesso equitativo aprimorado à educação de qualidade e relevante <b>Realizações 2:</b> Melhorado o desenvolvimento de competências para a industrialização regional
	4. Maior criação de emprego com oportunidades de trabalho decente para emprego pleno e produtivo na região	<b>Realizações 1:</b> Aumento da criação de emprego e do acesso a oportunidades de trabalho decente
	5. Melhores condições de vida das pessoas através da promoção de cidades sustentáveis	<b>Realização 1:</b> Planeamento e gestão urbana fortalecidos para construir cidades resilientes ao clima na região



Pilar	Objectivos Estratégicos	Realizações
Questões Transversais: Género, Juventude, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas e Gestão de Riscos de Desastres	1. Maior igualdade de género, bem como empoderamento e desenvolvimento das mulheres e eliminação da violência baseada no género	<p><b>Realizações 1:</b> Maior participação das mulheres no desenvolvimento regional e maior igualdade de acesso a oportunidades e paridade de género</p> <p><b>Realizações 2:</b> Reforçou a integração do género em ambos os nacionais e regionais níveis</p> <p><b>Realizações 3:</b> Eliminação aprimorada da violência baseada no género</p>
	2. Sistema estatístico regional reforçado e eficiente para apoiar processos de integração regional, incluindo a medição do progresso e do impacto	<p><b>Realização 1:</b> Fortalecimento da infraestrutura, dos sistemas e da capacidade estatística em toda a região para produção e utilização eficiente das estatísticas regionais de forma harmonizada</p>
	3. Maior empoderamento e participação dos jovens e pessoas com deficiência em todos os aspectos do desenvolvimento social e económico, e maior bem-estar dos idosos	<p><b>Realizações 1:</b> Jovens qualificados participando e impulsionando o desenvolvimento socioeconómico</p> <p><b>Realizações 2:</b> Maior participação de pessoas com deficiência no desenvolvimento socioeconómico</p> <p><b>Realizações 3:</b> Melhor bem-estar dos cidadãos idosos</p>
	4. Adaptação e mitigação da mudança climática fortalecida	<p><b>Realizações 1:</b> Abordagens sectoriais aprimoradas para desenvolver resiliência às mudanças climáticas</p> <p><b>Realizações 2:</b> Pegada de carbono reduzida na região</p>
	5. Melhor gestão de risco de desastres em apoio a resiliência regional	<p><b>Realizações 1:</b> Esforços coordenados e eficazes de resposta e recuperação para enfrentar o impacto da mudança climática e desastres naturais, pandemias e pragas migratórias</p> <p><b>Realizações 2:</b> Fortalecimento da gestão de risco de desastres e governação na região</p> <p><b>Realizações 3:</b> Planeamento fortalecido para avaliação de risco de desastres e prontidão</p> <p><b>Realizações 4:</b> Investimentos aprimorados de gestão de risco de desastres para facilitar a adaptação ao clima e resiliência da comunidade</p> <p><b>Realizações 5:</b> Fortalecimento das intervenções regionais e nacionais de recuperação de desastres (reconstruindo melhor)</p>
	6. Utilização sustentável e conservação de recursos naturais e utilização eficaz gestão do meio ambiente	<p><b>Realização 1:</b> Melhor gestão do meio ambiente e sustentável dos recursos naturais</p>
	7. Maior acesso a serviços de qualidade com VIH e SIDA para a concretização de uma Geração sem SIDA na região	<p><b>Realização 1:</b> Melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem SIDA</p>
Gestão Estratégica do RISD	1. Maior eficácia e eficiência institucional	<p><b>Realizações 1:</b> Estruturas jurídicas, políticas e institucionais reforçadas para facilitar a implementação da agenda de integração regional da SADC</p> <p><b>Realizações 2:</b> Maior conformidade com os instrumentos e compromissos jurídicos regionais</p> <p><b>Realizações 3:</b> Melhorias nas mudanças organizacionais e comunitários na SADC para implementar o RISDP 2020- 2030</p>
	2. Financiamento sustentável regional financiamento inovador	<p><b>Realizações 1:</b> Aumento do potencial das avenidas de financiamento inovador</p>
	3. Melhorados monitorização, avaliação e RISDP 2020–2030	<p><b>Realização 1:</b> Monitorização e avaliação institucional fortalecido Mecanismos de relatórios do</p>
	4. Maior visibilidade e consciencialização da SADC, das suas actividades e impacto em todos os Estados-Membros e a nível global	<p><b>Realização 1:</b> Reforço da capacidade de comunicação da SADC para empreender uma comunicação eficiente e promover as actividades da SADC e seu impacto</p>



# Prioridades

...desenvolvimento, erradicação da pobreza e integração regional

## Prioridades Estratégicas

### 4.1 Alicerce: Paz, Segurança e Boa Governação

A visão da SADC para 2050 é que a Comunidade continue a ser uma região pacífica e estável, permitindo uma maior definição de prioridades, prossecução e realização dos seus objectivos de desenvolvimento socioeconómico, erradicação da pobreza e integração regional.

O RISDP 2020-2030 visa atingir os seguintes objectivos estratégicos:

**Objectivo Estratégico 1:** *Reforço dos sistemas de prevenção, gestão e resolução de conflitos, com sistemas de alerta precoce capazes de monitorizar e monitorizar ameaças políticas, de segurança e socioeconómicas*

#### **Realizações 1: Melhoria dos sistemas de alerta precoce, conducente a um acompanhamento atempado e orientado e a uma resposta às ameaças políticas, de segurança e socioeconómicas**

##### **Principais Intervenções**

1. Estabelecimento e operacionalização do Centro Regional de Coordenação do Combate ao Terrorismo.
2. Medidas e estratégias regionais para enfrentar novas ameaças à segurança “não tradicionais” para a região, incluindo migração induzida pelo clima, riscos ambientais e pandemias de saúde, desenvolvidas e adoptadas.
3. A capacidade dos Estados-Membros para observar e monitorizar indicadores de insegurança, incluindo factores estruturais, desencadeadores e aceleradores de conflitos, catástrofes e pandemias, aumentou.
4. Desenvolveram-se abordagens regionais baseadas em direitos para enfrentar o extremismo violento e o terrorismo.

#### **Realizações 2: Capacidade regional aprimorada para mediação, prevenção de conflitos e diplomacia preventiva**

##### **Intervenções-chave**

##### **Principais Intervenções**

1. A capacidade do Órgão para apoiar e facilitar eficazmente a resolução pacífica de litígios aumentou.
2. Infraestruturas nacionais para a paz e mecanismos informais para a mediação do diálogo e reconciliação nos Estados-Membros estabelecidas e operacionais.
3. Intervenções implementadas nos Estados-Membros para eliminar todas as formas de discriminação contra mulheres e crianças e contra os impactos adversos de conflitos, pandemias e desastres sobre mulheres e crianças.
4. Justiça transicional e reconstrução e desenvolvimento pós-conflito empreendidos nos Estados-Membros emergentes do conflito.

**Objectivo Estratégico 2:** *Cooperação política fortalecida, democracia, boa governação, estado de direito, direitos humanos e segurança humana*

#### **Realizações 1: Cooperação política de alto nível entre os Estados-Membros**

##### **Principais Intervenções**

1. Desenvolveu-se o quadro de política externa da SADC, definindo valores comuns a serem defendidos por todos os Estados-Membros e orientando a adopção de posições comuns de política externa.
2. Aprendizagem entre pares e mecanismo de monitoramento de conformidade dos Estados-Membros sobre segurança humana, paz, segurança, estabilidade e boa governação aprimorada; e a participação no mecanismo promovido.



## **Realizações 2: Democracia consolidada e governança inclusiva na região**

### **Principais Intervenções**

1. O progresso dos Estados-Membros na implementação dos Princípios e Directrizes da SADC que regem as eleições democráticas aumentou e apoiou.
2. Implementadas políticas e estratégias sobre o uso adequado da tecnologia na consolidação dos valores democráticos e da governança inclusiva nos Estados-Membros.
3. Promoção da cooperação e coordenação com o Mecanismo Africano de Revisão de Pares.
4. Estruturas de prevenção e detecção de corrupção aprimoradas para promover a responsabilização e a implementação de normas e padrões regionais contra a corrupção.

## **Realizações 3: Estruturas regionais aprimoradas para lidar com o crime organizado transnacional**

### **Principais Intervenções**

1. As capacidades regionais e nacionais para prevenir, detectar, investigar e processar crimes organizados transnacionais aumentaram.

## **Realizações 4: Maior segurança humana nos Estados-Membros, especialmente para as populações mais vulneráveis e marginalizadas**

### **Principais Intervenções**

1. Estruturas regionais de segurança humana baseadas em direitos formuladas, adoptadas e implementadas.
2. A capacidade dos Estados-Membros de salvaguardar a segurança alimentar e a soberania alimentar e fornecer acesso a alimentos saudáveis e nutritivos a preços acessíveis aumentou.
3. Foram desenvolvidos e implementados quadros regionais para a promoção de uma migração segura, ordenada e digna em toda a região.

***Objectivo Estratégico 3:** Um sistema de defesa e segurança colectiva aprimorado, capaz de salvaguardar a integridade territorial da região*

## **Realizações 1: Maior capacidade da Força de Reserva da SADC para salvaguardar a integridade territorial da região e realizar operações humanitárias e de apoio à paz complexas e multidimensionais**

### **Principais Intervenções**

1. Implementada política de defesa comum abrangente.
2. Reforçada a infraestrutura, capacidades e tecnologia necessárias para a Força de Espera da SADC.
3. Reforço dos Centros de Excelência e Especialização em Defesa Colectiva.

## **Realizações 2: Segurança marítima regional melhora**

### **Principais Intervenções**

1. Estratégia Regional de Segurança Marítima adoptada e implementada nos Estados-Membros.
2. A conscientização do domínio de segurança marítima aumentou.
3. Coordenação Regional de Vigilância e Controlo da Monitorização das Pescas da SADC e outros mecanismos relacionados implementados.

## **Realizações 3: Alto nível de envolvimento de mulheres e jovens na defesa e apoio à paz**

### **Principais Intervenções**

1. Desenvolvimento do quadro regional para a implementação da Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.
2. Promoção da adesão dos Estados-Membros à Resolução 2250 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e ao Comunicado 807 do Conselho de Paz e Segurança da UA (CPS) relativo à juventude, paz e segurança.



## 4.2 Pilar 1: Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado

A visão da SADC para 2050 é que a região seja uma comunidade industrializada e integrada, onde os cidadãos beneficiem equitativamente das oportunidades de um mercado regional estável que seja proporcional ao Desenvolvimento Industrial Acelerado para África (AIDA), Ciência, Tecnologia e Estratégia de Inovação da UA para a África (STISA), Visão de Mineração Africana (AMV), Promoção do Comércio Intra-Africano (BIAT) e Programa Alargado de Desenvolvimento da Agricultura da África; e está bem integrado na Área de Livre Comércio Continental Africana mais ampla.

O RISDP 2020–2030 visa atingir os seguintes objectivos estratégicos:

**Objectivo Estratégico 1:** *Uma economia regional industrializada que se baseia num ambiente competitivo e facilitador, que inclui infraestrutura e competências, e explora de forma sustentável os seus recursos naturais aproveitando a ciência, tecnologia e inovação*

### Realizações 1: Maior competitividade e ambiente facilitador, que inclui infraestrutura, competências e inovação

#### Principais Intervenções

1. Participação das principais partes interessadas estratégicas, incluindo o sector privado, para apoiar a produtividade industrial e a melhoria da competitividade.
2. O ambiente de negócios e investimentos melhorou.
3. Principais intervenientes estratégicos identificados e capacitados.
4. A ratificação e aplicação do Protocolo sobre a Indústria foram aceleradas.

### Realizações 2: Desenvolvimento industrial e da cadeia de valor aprimorado com foco nos sectores de agro-processamento, beneficiamento de minerais, produtos farmacêuticos, couro, têxteis e vestuário, turismo e serviços, resultando em industrialização inclusiva

#### Principais Intervenções

1. Capacidades e capacidades de pequenas e médias empresas para participarem na industrialização e nas cadeias de valor regionais aumentaram
2. Promoção de parcerias público-privadas para participação na agenda da industrialização.
3. Cadeias de valor regionais/ globais e estratégias e programas de adição de valor para os agregados de cadeias de valor prioritárias desenvolvidas e implementadas.
4. Instrumentos para apoiar a competitividade dos bens e serviços da SADC desenvolvidos e implementados.
5. Visão Regional de Mineração da SADC e Plano de Acção contido no Protocolo.

### Realizações 3: Maior capacidade e capacidade tecnológica regional através da ciência, tecnologia e inovação

#### Principais Intervenções

1. Quadros regionais para apoiar e melhorar competências, inovação e transferência de tecnologia desenvolvidas e implementadas.
2. Criada a Organização de Mulheres na Ciência, Engenharia e Tecnologia da SADC.
3. Quadro de propriedade intelectual regional implementada por meio de programas regionais de apoio.
4. Estratégia Regional sobre a Quarta Revolução Industrial desenvolvida e implementada.
5. A P&D como percentagem do PIB aumentou.

**Objectivo Estratégico 2:** *Um sector agrícola transformado que pratica a gestão sustentável do meio ambiente e seus recursos naturais*

### Realizações 1: Um sector agrícola altamente produtivo

#### Principais Intervenções

1. Política Agrícola Regional e Plano de Investimento Agrícola Regional implementados e monitorizados.
2. A participação do sector privado e o investimento na implementação do RAP e do RAIP foram promovidos, com particular atenção ao envolvimento formal e regular de micro, pequenas e médias empresas (MPME) durante a implementação do RAP.
3. Implementação de programas regionais de desenvolvimento agrícola e pecuário monitorados, incluindo estratégias/ orientações regionais para abordar contribuições, culturas transfronteiriças/ pragas animais e doenças, e o Quadro da UA sobre Política Agrária.



4. Partilha de pesquisas, informações e melhores práticas promovidas para actualizar os processos de produção agro-industrial, melhorar a qualidade e modernizar os sistemas de produção.
5. Implementadas medidas para ajudar os agricultores a se adaptarem e, quando possível, mitigar os efeitos das mudanças climáticas.
6. Principais iniciativas – nomeadamente, (a) Estratégia de Sustentabilidade dos Centros Regionais de Recursos Genéticos Vegetais e Animais; (b) estratégias para reduzir a erosão genética vegetal e animal; (c) harmonização de pelo menos uma lei sobre acesso e uso de recursos genéticos vegetais (PGR) e recursos genéticos animais (AnGR) na região; e (d) partilha do conhecimento e informação gerados pelos PGR e AnGR a todos os Estados-Membros – implementados e monitorizados.
7. Funcionalidade e sustentabilidade dos Sistemas Nacionais de Alerta Rápido e Comitês Nacionais de Avaliação da Vulnerabilidade para Segurança Alimentar e Nutricional a níveis nacional e regional fortalecidos.

## **Realizações 2: Acesso ao mercado melhorado e ampliado para produtos agrícolas e industriais**

### **Principais Intervenções**

1. Programas estratégicos que aumentam a competitividade dos produtos agrícolas e industriais da SADC, em termos de padrões internacionalmente aceitáveis e harmonização de padrões de saúde, desenvolvidos e reforçados.
2. Quadros regulamentares para a circulação transfronteiriça, manuseamento e uso de organismos geneticamente modificados e vivos modificados desenvolvidos e implementados.

***Objectivo Estratégico 3:** Economias azuis, verdes e circulares interligadas, integradas e competitivas que são desenvolvidas de forma sustentável para o benefício de todos os cidadãos da SADC*

## **Realizações 1: Desenvolvidas de forma sustentável nas Economias Azul, Verde e Circular da SADC**

### **Principais Intervenções**

1. Estratégia e Plano de Acção de Crescimento Verde da SADC, incluindo o Programa de Gestão de Resíduos, operacionalizado.
2. Estratégia de Economia Azul da SADC desenvolvida e operacionalizada.
3. Uma estratégia regional de Economia Circular desenvolvida.

***Objectivo Estratégico 4:** Integração aprofundada do mercado regional que está conectado aos mercados continentais e globais*

## **Realizações 1: Comércio Intra SADC e extra-regional da SADC de bens e serviços aumentado**

### **Principais Intervenções**

1. Consolidação da Área de Livre Comércio da SADC.
2. SADC FTA ligado a Área de Comércio Livre Tripartida, Área de Comércio Livre Continental Africano e outros acordos comerciais multilaterais.
3. Foram desenvolvidos instrumentos de comércio transfronteiriço estratégicos para facilitar o aumento do comércio por parte das MPME.
4. Política regional de concorrência e lei modelo desenvolvida e implementada.
5. Finalizada a revisão das Regras de Origem da SADC.
6. Estratégia de promoção de exportação desenvolvida e implementada.

## **Realizações 2: Aumento do comércio de serviços na SADC**

### **Principais Intervenções**

1. Protocolo sobre Comércio de Serviços ratificado e implementado.
2. Instrumentos que facilitam o comércio no sector de serviços, especialmente aqueles que apoiam a industrialização; saúde; ciência, tecnologia e inovação; e serviços financeiros, desenvolvidos e implementados.
3. Quadros regulamentares para o comércio de serviços harmonizados.



### **Realizações 3: Maior cooperação e coordenação regional em matéria de turismo**

#### **Principais Intervenções**

1. O Protocolo da SADC sobre Turismo foi revisto para considerar a nova configuração institucional para a promoção do turismo regional.
2. Plataforma regional para facilitar a cooperação regional em questões relacionadas com o turismo estabelecida.
3. Áreas de conservação transfronteiriças (incluindo partes costeiras e marinha) para impulsionar o turismo transfronteiriço para as TFCA desenvolvidas e implementadas.
4. Foram desenvolvidos instrumentos para aumentar a resiliência da indústria do turismo a desastres e pandemias.

***Objectivo Estratégico 5:** Integração aprofundada do mercado financeiro, cooperação monetária e investimento*

### **Realizações 1: Integração financeira aprofundada, inclusão financeira ampliada e maior cooperação monetária**

#### **Principais Intervenções**

1. Cooperação financeira e monetária regional reforçada.
2. Maior mobilização de capital e financiamento de desenvolvimento.
3. Harmonização dos quadros jurídicos e regulamentares para a promoção do sector de serviços financeiros.

### **Realizações 2: Investimento interno, intra-regional e estrangeiro directo aumentado**

#### **Principais Intervenções**

1. Um ambiente propício para Intra SADC e investimento directo estrangeiro promovido.
2. Cooperação em tributação e assuntos relacionados reforçada.

***Objectivo Estratégico 6:** Reforço da estabilidade macroeconómica e da convergência*

### **Realizações 1: Convergência macroeconómica alcançada**

#### **Principais Intervenções**

1. Implementadas políticas económicas orientadas para a estabilidade.
2. Maior mobilização de receitas internas.
3. Políticas fiscal e monetária consolidadas.
4. A revisão por pares e a supervisão do Programa de Convergência Macroeconómica foram fortalecidas.



## 4.3 Pilar 2: Desenvolvimento de Infraestruturas de Apoio à Integração Regional

A Visão da SADC para 2050 é que a região tenha serviços e redes de infraestruturas transfronteiriças eficientes e eficazes, orientados para a tecnologia, para apoiar e facilitar uma integração regional mais profunda.

O RISDP 2020–2030 visa atingir os seguintes objectivos estratégicos:

**Objectivo Estratégico 1:** *Infraestrutura e redes de qualidade, interconectadas, integradas e perfeitas*

### **Realizações 1: Infraestrutura e redes regionais de qualidade, integradas e interconectadas que facilitam a circulação de pessoas, bens, serviços e conhecimento**

#### **Principais Intervenções**

1. Melhoria das redes e serviços de infraestrutura integrados e interconectados, de qualidade, tendo em conta as necessidades de infraestrutura dos Estados insulares.
2. Corredores de desenvolvimento regional interconectados e interoperáveis que apoiam operações eficazes de transporte intermodal aprimorados.
3. Políticas, estratégias e iniciativas de apoio à infraestrutura e serviços transfronteiriços harmonizados.
4. Políticas e marcos regulatórios para estimular o investimento sustentável local e estrangeiro em infraestrutura promovidos.
5. Políticas e marcos regulatórios para capacitar as instituições financeiras de desenvolvimento regional para investir na infraestrutura promovida.

### **Realizações 2: Mercados regionais competitivos alargados que são diversos e respondem às necessidades da região da SADC**

#### **Principais Intervenções**

1. Fortalecimento dos quadros regionais para a criação de um ambiente favorável à justa e equitativa concorrência de mercado entre os prestadores de serviços.
2. São aplicadas as práticas competitivas nas redes de infraestruturas e serviços nos Estados-Membros.
3. Acordos regionais, tripartidos, continentais e internacionais alinhados para garantir abordagens integradas que optimizem sinergias para o desenvolvimento de infraestrutura e serviços na região.

**Objectivo Estratégico 2:** *Melhoria da capacidade de conceitualização, projecto, construção, manutenção e operação de infraestrutura e serviços regionais*

### **Realizações 1: Maior capacidade para desenvolver, operar e manter as infraestruturas e serviços regionais necessários para garantir a sustentabilidade progressiva**

#### **Principais Intervenções**

1. Quadro regional para promover o sector privado e o envolvimento das MPME na construção, manutenção e operação da infraestrutura regional desenvolvida e implementada.
2. Organizações subsidiárias regionais para os sectores de TIC, energia, meteorologia, transporte e água estabelecida e/ou fortalecidas.

**Objectivo Estratégico 3:** *Maior acesso a infraestrutura e serviços acessíveis*

### **Realizações 1: Infraestrutura e serviços regionais diversificados que são financeiramente acessíveis e fisicamente acessíveis a todos**

#### **Principais Intervenções**

1. Infraestruturas e serviços regionais diversificados, financeira e fisicamente acessíveis a todos.
2. O acesso a energia renovável acessível, por meio da implementação da Estratégia e Plano de Acção de Energia Renovável e Eficiência Energética (REEESAP), aumentou.
3. O fornecimento de energia diversificada e com boa relação custo-benefício, por meio da implementação do Acesso Regional à Energia e dos Planos de Acção Estratégicos 2020–2030, aumentou.
4. O acesso a água potável e acessível, através da implementação do Programa Regional de Abastecimento de Água e Saneamento da SADC, aumentou.
5. Intervenções em transporte urbano e mobilidade para mitigar os impactos da migração rural-urbana, devido ao rápido ritmo de industrialização, desenvolvidas e implementadas.



## 4.4 Pilar 3: Desenvolvimento do Capital Social e Humano

A Visão da SADC para 2050 é que a Comunidade tenha uma elevada qualidade de vida, na qual os seus cidadãos sejam bem-educados e gozem de uma vida longa, saudável e produtiva que reforce a ligação entre o crescimento económico e o desenvolvimento humano sustentável, para acabar com a pobreza em todas as suas formas.

O RISDP 2020–2030 visa atingir os seguintes objectivos estratégicos:

**Objectivo Estratégico 1:** *Sistemas de saúde regionais fortalecidos e harmonizados para a prestação de serviços de saúde padronizados e acessíveis a todos os cidadãos e ameaças causadas por pandemias de saúde abordadas*

### Realizações 1: Sistemas de saúde regionais melhorados, acessíveis e responsivos

#### Principais Intervenções

1. Iniciativas regionais para a eliminação da malária e controlo da tuberculose, e outros programas de doenças não transmissíveis implementados.
2. Sistemas de saúde fortalecidos, com foco na melhoria do acesso à prestação de serviços de saúde.
3. Programas regionais que melhoram a harmonização e coordenação de questões de saúde pública para melhorar a prestação de serviços nos Estados-Membros estabelecidos.
4. Abordagens e parcerias multisectoriais fortalecidas para melhorar os resultados de saúde e vínculos, para além sector de saúde para possibilitar respostas eficazes a doenças de interesse regional, incluindo pandemias e seus impactos.

### Realizações 2: Maior investimento em nutrição para lidar com todas as formas de desnutrição

#### Principais Intervenções

1. Normas mínimas regionais para a fortificação alimentar para lidar com todas as formas de desnutrição desenvolvidas.
2. Intervenções nutricionais, incluindo a suplementação de micronutrientes e a diversidade alimentar, tendo como alvas mulheres vulneráveis em idade reprodutiva, crianças jovens, adolescentes e a população em geral, foram implementadas.
3. A orientação política regional e o apoio à implementação de programas de nutrição destinados às crianças em idade escolar, incluindo programas de alimentação escolar, como parte das redes de segurança social para as crianças mais vulneráveis.

**Objectivo Estratégico 2:** *Melhoria da segurança alimentar e nutricional para o bem-estar socioeconómico das pessoas na região*

### Realizações 1: Melhores padrões de vida para os cidadãos da SADC

#### Principais Intervenções

1. A análise das tendências da pobreza melhorada, estratégias de redução da pobreza foram implementadas e um plano de recursos e uma estratégia de sustentabilidade foram desenvolvidos para o Comité Director do Observatório Regional da Pobreza.
2. O Quadro Regional de Redução da Pobreza da SADC foi adoptado, implementado e alinhado com as estratégias nacionais de redução da pobreza e intervenções regionais.
3. Mecanismo Regional de Reserva Financeira Alimentar estabelecido e dotado de recursos para melhorar a resposta da região às emergências alimentares.

**Objectivo Estratégico 3:** *Acesso à educação de qualidade e relevante e desenvolvimento de competências, incluindo em ciência e tecnologia, para os cidadãos da SADC melhorado*

### Realizações 1: Acesso equitativo à educação de qualidade relevantes melhorado

#### Principais Intervenções

1. Acesso universal à educação promovido para o desenvolvimento sustentável, levando em consideração aspectos de igualdade de género, direitos humanos e cidadania global.
2. Implementação do Quadro de Qualificações da SADC melhorada.
3. Estratégias de ensino à distância aberto nos Estados-Membros para promover um maior acesso à educação a todos os níveis, incluindo no contexto de perturbações imprevistas, implementadas.



## **Realizações 2: Reforço do desenvolvimento de competências para a industrialização regional**

### **Principais Intervenções**

1. Universidade Virtual de Transformação da SADC para permitir a harmonização curricular, geração de conhecimento e desenvolvimento de competências para o desenvolvimento económico, mediante benefício dos recursos naturais, estabelecida e operacionalizada.
2. O quadro de desenvolvimento de competências multisectorial para a industrialização apoios, designadamente através de uma melhor educação técnica e profissional e de formação, bem como programas de aprendizagem e de estágio, envolvendo o sector privado, desenvolvido e implementado.
3. As competências digitais dos cidadãos da SADC foram desenvolvidas para os capacitar a beneficiar da natureza mutável do trabalho e do crescimento da economia digital, alavancando no desenvolvimento de infraestruturas na região.
4. A aquisição de aptidões, competências e qualificações, garantindo que os sistemas de ensino e formação respondem às necessidades do mercado de trabalho e à evolução do trabalho, promovido.

***Objectivo Estratégico 4:** Aumento da criação de empregos com oportunidades de trabalho decente para emprego pleno e produtivo na região*

## **Realizações 1: Criação de empregos e acesso a oportunidades de trabalho decente**

### **Principais Intervenções**

1. Agenda integral de trabalho decente, priorizando a geração de empregos e o acesso a oportunidades de emprego produtivo para os jovens, promovida e implementada.
2. Protocolo sobre Emprego e Trabalho desenvolvido.
3. Os regimes de segurança social foram aprimorados para permitir a extensão progressiva da cobertura adequada para todos os trabalhadores.
4. Mecanismos de diálogo social regional e nacionais envolvendo cooperação tripartida entre governos, empregadores e trabalhadores reforçados para promover a estabilidade industrial e do mercado de trabalho.
5. Plano de Acção de Migração de Trabalho da SADC para melhorar a mobilidade de trabalho implementado.

***Objectivo Estratégico 5:** Melhoria das condições de vida das pessoas através da promoção de cidades sustentáveis na região*

## **Realizações 1: Planificação e gestão urbanas reforçados para construir cidades resilientes ao clima**

### **Principais Intervenções**

1. Uma estratégia de sustentabilidade de eco cidades regionais integrada e inclusiva desenvolvida e implementada.
2. Um sistema de monitorização, avaliação e apresentação de relatórios sobre a estratégia de sustentabilidade eco cidade totalmente integrado no Sistema de Monitorização, Avaliação e Relatórios da SADC.



## 4.5 Questões Transversais: Género, Juventude, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas e Gestão de Riscos de Desastres

A transformação socioeconómica da região da SADC, juntamente com a paz e segurança sustentadas, depende de várias questões que permeiam cada um dos pilares acima mencionados. Esses aspectos são centrais para garantir que a formulação, deliberação, adopção e implementação dos protocolos, estratégias, políticas e programas regionais, sustentados por instrumentos essenciais existentes, como o Protocolo sobre Género e Desenvolvimento e a Estratégia Regional para o Desenvolvimento de Estatísticas, sejam consolidados de maneira a não marginalizar seções da população da SADC.

O RISDP 2020–2030 visa atingir os seguintes objectivos estratégicos:

**Objectivo Estratégico 1:** *Promover a igualdade de género, empoderamento e desenvolvimento das mulheres e eliminação da violência de género*

### Realizações 1: Maior participação das mulheres no desenvolvimento regional e maior igualdade de acesso a oportunidades e paridade de género

#### Principais Intervenções

1. A implementação das áreas prioritárias do Protocolo sobre Género e Desenvolvimento foi acelerada.
2. Políticas sobre igualdade de acesso aos benefícios de recursos de desenvolvimento, serviços e oportunidades implementadas.
3. Fortalecimento das competências de liderança de mulheres jovens e criação de um quadro de líderes femininas transformadoras.
4. Promoção de mulheres na liderança política e na tomada de decisões, para o alcance da paridade de género.

### Realizações 2: Fortalecimento da integração de género nos níveis nacional e regional

#### Principais Intervenções

1. Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento domesticado como uma medida para garantir a promoção do empoderamento das mulheres.
2. Um sistema de Acompanhamento, Avaliação e Elaboração de Relatórios da SADC um sistema de acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios para garantir uma plena integração eficaz da perspectiva de género.

### Realizações 3: Promoção da eliminação da violência baseada no género

#### Principais Intervenções

1. Implementação da Estratégia Regional da SADC para a Violência Baseada no Género e Quadro de Acção intensificada.
2. Um sistema de monitoria, avaliação e relatório para a Estratégia Regional de Violência Baseada no Género e Quadro de Acção está totalmente integrado no Sistema de Monitorização, Avaliação e elaboração de Relatório da SADC.

**Objectivo Estratégico 2:** *Sistemas estatísticos regionais robustos e responsivos para apoiar os processos de integração regional, incluindo medição do progresso e impacto*

### Realizações 1: Infraestrutura, sistemas e capacidade estatística aprimorados em toda a região para a produção e uso eficaz de estatísticas regionais harmonizadas

#### Principais Intervenções

1. Políticas e quadros legais para a coordenação de estatísticas regionais na região desenvolvidos e implementados.
2. A capacidade de resposta, a eficiência e a eficácia do sistema estatístico regional melhoraram.
3. Capacidade em toda a cadeia de valor de dados do sistema estatístico regional fortalecida.
4. Uma metodologia abrangente e/ou sistema estatístico para a recolha de dados discriminados por género a níveis nacional e regional, desenvolvido.



**Objectivo Estratégico 3:** *Maior empoderamento e participação dos jovens e pessoas com deficiência em todos os aspectos do desenvolvimento social e económico, e maior bem-estar dos idosos*

#### **Realizações 1: Jovens qualificados que participam no desenvolvimento socioeconómico e na condução**

##### **Principais Intervenções**

1. O Fórum da Juventude da SADC para moldar o desenvolvimento de políticas e outras agendas com foco específico na juventude, foi fortalecido.
2. Programa da SADC para a Juventude adoptado e implementado pelos Estados-Membros, em linha com a Declaração da SADC de 2015 sobre o Desenvolvimento e Capacitação da Juventude.
3. Intervenções de políticas em iniciação, crescimento e sustentabilidade das MPME desenvolvidas para estimular oportunidades de emprego e empreendedorismo para os jovens.
4. Empoderamento da juventude por meio de iniciativas de desenvolvimento social, económico e tecnológico direccionadas.

#### **Realizações 2: Maior participação de pessoas portadoras de deficiência no desenvolvimento socioeconómico**

##### **Principais Intervenções**

1. Políticas e legislação sensíveis à deficiência desenvolvidas e implementadas.
2. Estratégia de protecção social para pessoas com deficiência desenvolvida e implementada.
3. As questões da deficiência foram integradas em todos os sectores e programas, inclusive nos processos de tomada de decisão.

#### **Realizações 3: Melhoria do bem-estar dos idosos**

##### **Principais Intervenções**

1. Quadro regional para atender às necessidades dos idosos desenvolvido e implementado.
2. Programas de reconhecimento da contribuição dos idosos como pessoas com habilidades e competências implementados.

**Objectivo Estratégico 4:** *Adaptação e mitigação da mudança climática fortalecida*

#### **Realizações 1: Abordagens sectoriais aprimoradas para o desenvolvimento de resiliência às mudanças climáticas**

##### **Principais Intervenções**

1. As tecnologias meteorológicas adequadas e capazes de atender às necessidades da região, fortalecidas.
2. Estratégia e Plano de Acção para as Mudanças Climáticas da SADC e outros instrumentos regionais e internacionais operacionalizados.
3. Programa Tripartido de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas (TPCCMA) e a Estratégia de Adaptação às Mudanças Climáticas (CCAS) da SADC para o sector da água, implementado.
4. Utilização de técnicas inteligentes para o clima e avanços tecnológicos promovidos.
5. Estratégias para meio ambiente sustentável e gestão de recursos naturais promovidas.
6. Estratégias à prova de clima para todos os sectores sensíveis ao clima desenvolvidas e implementadas.
7. Códigos regionais que integram estratégias de mudança climática e o uso eficiente de recursos desenvolvidos.
8. Mecanismos de MA para antecipar e medir os riscos relacionados com o clima promovidos e actualizados.

#### **Realizações 2: Redução da pegada de carbono na região**

##### **Principais Intervenções**

1. Estratégia de Economia Verde Regional da SADC (SRGES) e Plano de Acção implementados.
2. Oportunidades de criação de empregos para empregos verdes no sector de mitigação do clima promovidas.
3. Promoção da implementação de planos e estratégias de mitigação pelos Estados-Membros.



**Objectivo Estratégico 5: Melhor gestão de risco de desastres  
em apoio à resiliência regional**

**Realizações 1: Esforços coordenados e eficazes de resposta e recuperação para enfrentar o impacto da mudança climática e desastres naturais, pandemias e pragas migratórias**

**Principais Intervenções**

1. Centro de Operações Humanitárias e de Emergência da SADC (SHOC) e quadros relacionados para coordenar a resposta de emergência da organização e a operacionalização da ajuda humanitária.
2. Desenvolvimento e implementação de infraestrutura regional de resposta a desastres e recuperação para melhorar a adaptação às mudanças climáticas.
3. Ferramentas e programas para a gestão de pandemias e pragas migratórias desenvolvidos, harmonizados e implementados nos Estados-Membros.
4. Cooperação e coordenação com a Capacidade Africana de Risco (ARC), os Centros Africanos da UA para o Controle e Prevenção de Doenças (CDC da África) e a Organização Internacional de Controlo de Gafanhotos, bem como outras organizações parceiras regionais e internacionais, reforçadas.

**Realizações 2: Fortalecimento da gestão de risco de desastres e governança na região**

**Principais Intervenções**

1. Instrumentos e ferramentas desenvolvidos para facilitar a redução do risco de desastres e governança de risco nos sectores de desenvolvimento.
2. Aprendizagem mútua, construção de conhecimento e troca de informações sobre clima e gestão de risco de desastres promovidos.
3. Mecanismos para identificação, avaliação e monitorização de riscos de desastres, incluindo gestão de dados e informações, desenvolvidos e implementados.

**Realizações 3: Planeamento reforçado para avaliação de risco de desastres e prontidão**

**Principais Intervenções**

1. Abordagens padronizadas de planeamento multirrisco e ferramentas para avaliações regionais de risco de desastres, desenvolvidas e implementadas.
2. Investimentos em clima e capacidades de prontidão para risco de desastres em mecanismos de alerta precoce, planeamento e gestão, promovidos.

**Realizações 4: Reforço dos investimentos na gestão dos riscos de catástrofe para facilitar a adaptação às mudanças climáticas e a resiliência das comunidades**

**Principais Intervenções**

1. Mecanismos de preparação e resposta coordenados e com recursos adequados são promovidos.
2. Instrumentos e soluções inovadoras em práticas e redes de gestão de risco de desastres desenvolvidas.
3. Estruturas de políticas para reassentamento de pessoas deslocadas por desastres naturais desenvolvidas e implementadas.

**Realizações 5: Intervenções reforçadas de recuperação de desastres regionais e nacionais (reconstruindo melhor)**

**Principais Intervenções**

1. Políticas, estratégias, normas e quadros regulamentares harmonizados para recuperação de risco de desastres desenvolvidas, implementadas e revisadas.
2. Mecanismos de colaboração entre as partes interessadas e as redes para reforçar a resiliência face a catástrofes.



**Objectivo Estratégico 6:** *Utilização sustentável e conservação dos recursos naturais e gestão eficaz do meio ambiente*

**Realizações 1: Melhor gestão do meio ambiente e utilização sustentável dos recursos naturais**

**Principais Intervenções**

1. Ratificação e domesticação do Protocolo da SADC sobre Gestão Ambiental promovida.
2. O cumprimento dos acordos ambientais multilaterais priorizados é monitorizado.
3. Promovida a domesticação e implementação de Protocolos e Estratégias sobre as Florestas, Pesca, Mineração, Conservação da Vida Selvagem e Cursos de Água Compartilhados.
4. Recursos naturais transfronteiriços geridos e conservados de forma sustentável.
5. Áreas de conservação transfronteiriças desenvolvidas e geridas de forma sustentável.

**Objectivo Estratégico 7:** *MAior acesso a serviços de VIH e SIDA de qualidade para a concretização de uma geração sem SIDA na região*

**Realizações 1: Melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem com VIH e SIDA**

**Principais Intervenções**

1. Políticas sobre a continuidade da atenção ao VIH para melhorar a qualidade, o acesso, a monitorização e a cobertura do tratamento e, para garantir a continuidade da atenção aos migrantes e outras populações móveis, harmonizadas.
2. Promoção da integração e integração do VIH e SIDA nas funções essenciais de vários sectores em todos os níveis.
3. Fortalecimento da implementação de intervenções de alto impacto para a prevenção e mitigação do VIH e SIDA e outras doenças transmissíveis.
4. A implementação de estratégias regionais de prevenção do VIH e SIDA para abordar questões emergentes que afectam as populações-chave, acelerado.

# Gestão

...funcionando como um organismo coerente e colectivo



## Gestão Estratégica do RISDP

### 5.1 Quadros Jurídicos, Políticos e Institucionais

Para operar como uma comunidade económica regional funcional e eficaz, a SADC deve ter mecanismos e infraestruturas necessários para garantir que os Estados-Membros podem funcionar como um organismo coerente e colectivo na prossecução da agenda de integração regional. O RISDP 2020–2030 toma conhecimento sobre os quadros jurídicos, políticos e institucionais existentes; e visa melhorar e facilitar a implementação através do fortalecimento e maximização das sinergias institucionais entre as partes interessadas para alcançar a eficiência no uso de recursos.

O quadro jurídico da região da SADC é sustentado pelo Tratado da SADC com as emendas e pelos Protocolos da SADC. O tratado estabelece os principais objectivos da região e especifica que devem ser alcançados por meio de uma maior integração regional baseada em princípios democráticos e de um desenvolvimento equitativo e sustentável. Constitui uma declaração de intenção e determinação para superar o fardo da história e para reconhecer os imensos benefícios da integração económica regional. É apoiado pelos protocolos que visam consagrar os objectivos da Comunidade, fornecendo códigos de procedimento e práticas sobre questões, conforme acordado pelos Estados-Membros. Estes são importantes como instrumentos juridicamente vinculativos que comprometem os Estados-Membros com os objectivos e procedimentos específicos neles declarados. Muitas das metas do RISDP 2020–2030 dependem do cumprimento pelos Estados-Membros e da implementação total dos Protocolos.

O RISDP é o quadro estratégico global para o desenvolvimento da região da SADC. O seu propósito é aprofundar a integração regional entre os Estados-Membros da SADC e facilitar a implementação a médio prazo das suas políticas socioeconómicas, para as quais são elaborados documentos de política final. Novos documentos de política são elaborados em resposta a oportunidades e desafios que se apresentam e, como documentos de política existentes perto do final de sua vida, novas oportunidades e desafios precisam ser considerados nas suas próximas iterações.

Oito instituições-chave foram criadas de acordo com o Artigo 9, para promover a integração política e avançar a governação democrática. Os principais órgãos que impulsionam a integração económica regional são a Cimeira, composta pelos Chefes de Estado e de Governo; Tróica; Conselho de Ministros; Comitês Ministeriais Sectoriais; o Tribunal; Comitês Nacionais da SADC; o Comité Permanente de Funcionários; e o Secretariado.

O RISDP 2020–2030 visa alcançar o seguinte objectivo estratégico:

#### *Objectivo Estratégico 1: Maior eficácia e eficiência institucional*

#### **Realizações 1: Reforço dos quadros jurídicos, políticos e institucionais para facilitar a implementação da agenda de integração regional da SADC**

##### **Principais Intervenções**

1. Instituições da SADC a nível nacional e regional capacitadas.
2. Mecanismo de engajamento de actores não estatais adoptado e implementado.

#### **Realizações 2: Maior conformidade com os instrumentos jurídicos regionais e compromissos**

##### **Principais Intervenções**

1. Mecanismo de resolução de litígios, estabelecido.
2. Um mecanismo para garantir o cumprimento dos instrumentos jurídicos e compromissos estabelecidos.



### **Realizações 3: Mudanças organizacionais e comunitárias na SADC reforçadas para implementar o RISDP 2020–2030**

#### **Principais Intervenções**

1. Quadro de gestão de mudanças desenvolvida.
2. Estratégia de gestão de mudanças desenvolvida, adoptada e implementada.

## **5.2 Estratégia de Financiamento Sustentável**

Um dos principais pré-requisitos para a implementação bem-sucedida e sustentável da estratégia é o fluxo de recursos financeiros confiável, previsível e estável. Portanto, um principal desafio que a SADC ainda enfrenta hoje é uma agenda de integração cada vez maior face aos recursos limitados disponíveis para o cumprimento desta agenda. O Artigo 25 (1) do Tratado da SADC prevê que a Comunidade seja responsável pela mobilização de recursos. A SADC deve, portanto, aumentar os seus esforços para a mobilização de recursos para a implementação de projectos e programas.

O RISDP 2020–2030 visa alcançar o seguinte objectivo estratégico:

**Objectivo Estratégico 2:** *Financiamento sustentável da agenda de integração regional*

### **Realizações 1: Aumento de vias de financiamento inovadoras e potenciais**

#### **Principais Intervenções**

1. Quadro de Mobilização de Recursos da SADC operacionalizado.
2. Fundo de Desenvolvimento Regional operacionalizado.

## **5.3 Monitorização, Avaliação e Elaboração de Relatórios**

A monitorização do RISDP será uma função contínua para fornecer às principais partes interessadas, inclusive a nível político, os primeiros indícios de progressos, ou a sua ausência, na consecução dos objectivos, resultados e realizações estratégicos. Os progressos realizados no sentido dos resultados devem ser medidos utilizando os indicadores identificados, a fim de garantir a apresentação de relatórios aprofundados e baseados em evidências que informem o processo de tomada de decisão. A avaliação será realizada periodicamente para avaliar de forma sistemática e objectiva os progressos realizados na consecução dos resultados do RISDP. Os relatórios serão realizados periodicamente, através do Sistema de Monitorização e Avaliação Online da SADC, para informar continuamente o Secretariado, os Estados-Membros e outras partes interessadas sobre o progresso feito, os desafios e as medidas de mitigação postas em prática para atingir os resultados e metas definidos.

**Objectivo Estratégico 3:** *Monitorização, avaliação e relatórios do RISDP 2020–2030 melhorados*

### **Realizações 1: Mecanismos institucionais de monitoramento e avaliação fortalecidos**

#### **Principais Intervenções:**

1. Capacidade de monitoramento, avaliação e relatórios a nível regional e nacional reforçada.
2. O acesso e uso do Sistema de Monitoramento e Avaliação Online da SADC a nível do Secretariado e dos Estados-Membros melhorado.

## **5.4 Comunicação, Visibilidade e Conscientização**

Comunicação, visibilidade e conscientização são aspectos críticos da implementação bem-sucedida do RISDP 2020–2030. O plano estratégico exigirá uma maior visibilidade e sensibilização como meio de desencadear e manter o interesse, a consciência e a participação dos cidadãos da SADC e dos funcionários dos Estados-Membros responsáveis pela condução da agenda de integração regional. Neste sentido, as actividades de comunicação que estão alinhadas com a Visão 2050 da SADC e os pilares prioritários do plano estratégico, bem como as intervenções destinadas a reforçar a capacidade de comunicação estratégica da SADC e a aumentar a compreensão e a sensibilização da SADC, a sua proposta de valor, as suas actividades e o seu impacto, em todos os Estados-Membros e a nível mundial, serão desenvolvidos e implementados.

O RISDP 2020–2030 visa alcançar o seguinte objectivo estratégico:

**Objectivo Estratégico 4:** *Maior visibilidade e conscientização da SADC, suas actividades e impacto em todos os Estados-Membros e globalmente*



## **Realizações 1: Reforço da capacidade de comunicação estratégica da SADC para empreender uma comunicação eficaz e promover as actividades e o impacto da SADC**

### **Principais Intervenções**

1. Capacidade de comunicação estratégica regional e nacional da SADC para realizar comunicação e promoção eficazes da SADC fortalecida.
2. Campanhas de comunicação integradas sobre a SADC, sua proposta de valor, suas actividades e seu impacto desenvolvido.
3. Ferramentas de comunicação corporativa multimídia para facilitar a promoção da Visão 2050 da SADC, RISDP 2020–2030 e suas oportunidades desenvolvidas e disseminadas para públicos-alvo.
4. Protecção da marca SADC implementada.



## Forças

**População e perfil demográfico:** Em 2018, o tamanho total da população foi estimado em 344,8 milhões de habitantes nos 16 Estados-Membros, representando 32% da população da África Subsaariana e 4,5% da população mundial (de acordo com o Banco Mundial em 2019). No seu índice de crescimento actual, a população está projectada para chegar a 947,3 milhões de pessoas até 2065 (de acordo com a ONU em 2017).

**Património cultural rico:** A região da SADC possui um rico património natural e cultural, com alguns dos melhores locais do Património Mundial, como a Vitoria Fall e o Parque Nacional do Serengeti na Tanzânia. Esses locais oferecem uma variedade de opções de crescimento socioeconómico para a região, incluindo turismo e desenvolvimento de infraestrutura. Além do património natural, a região possui diversas tradições culturais.

**Base de recursos naturais:** Isto é de importância estratégica e inclui os peixes dos oceanos e dos rios, o petróleo e o gás natural, os minerais e os metais, terras agrícolas produtivas, amplos recursos de energia renovável, como a energia hídrica, solar, geotérmica, eólica, etc.; num mundo preocupado com o aquecimento global e as alterações climáticas, estes recursos têm potencial para desempenhar um papel ainda maior na busca pelo desenvolvimento industrial da SADC.

### Órgãos e instituições regionais estabelecidos e funcionais:

A presença e a capacidade destes são fundamentais, visto que, juntamente com os Estados-Membros, têm sido os motores dos progressos e avanços alcançados na prossecução da agenda de integração regional desde a criação da Comunidade. Isso significa que a região está bem posicionada para aproveitar a experiência, o conhecimento sectorial e a memória institucional que serão necessários no futuro.

**Agricultura:** Esta é a base da economia da SADC, contribuindo com 35% para o seu PIB; cerca de 70% da população da SADC depende da agricultura para a alimentação, rendimento e emprego; e contribui com cerca de 13% para o total das receitas de exportação e cerca de 66% para o valor do comércio intra-regional. O sector agrícola é importante como fonte de matéria-prima, pois a região se esforça para se transformar numa comunidade industrializada.

**Livre circulação de bens e serviços:** O compromisso e a vontade política dos Estados-Membros para alcançá-los, junto com o desenvolvimento económico partilhado e a integração regional, são outro factor importante. Embora o movimento em direcção ao sonho do desenvolvimento económico e da integração, conforme declarado no Tratado da SADC, tenha sido mais lento do que o desejado, os Estados-Membros, enquanto bloco individual, bem como parte da comunidade mais vasta de nações da UA, continuam empenhados nos ideais do desenvolvimento e da integração regionais.

**Estabilidade política:** A região continua relativamente estável, apesar de alguns casos de conflito intraestadual. Isto é parcialmente uma função dos mecanismos bilaterais e multilaterais estabelecidos na região, tais como o mecanismo institucional primário, o Órgão da SADC sobre Política, Defesa e Cooperação em Segurança paz e estabilidade são aceites como condição sine qua non para o êxito na implementação das iniciativas de desenvolvimento industrial e de infraestruturas em benefício dos cidadãos da SADC.



## Fraquezas

**Lenta ratificação e domesticação de certos protocolos:** Os Estados-Membros enfrentam diferentes barreiras no que diz respeito à consideração e adopção de alguns protocolos e planos de acção e, frequentemente, mesmo quando a aprovação foi garantida, a implementação operacional apresenta morosidade.

**Recursos financeiros limitados para implementar programas regionais e nacionais:** Este desafio vem de RISDP anteriores e está agravado pela dependência de ICP da região. É provável que essas restrições de recursos financeiros só piorem a medida que as ramificações completas da COVID-19 se filtram para esferas económicas locais, regionais, continentais e globais.

**Capacidade limitada para coordenar a execução de programas regionais e nacionais:** Ao nível dos Estados-Membros, os quadros de coordenação nacionais fracos ou inadequados são alegadamente responsáveis por muitos progressos limitados dos Estados-Membros na execução dos programas acordados.

**Falta de infraestrutura/ inadequada mal conservadas:** A falta de infraestrutura e/ ou infraestrutura mal conservada é uma fraqueza de importância estratégica. A concretização dos objectivos do Tratado da SADC e do RISDP, nomeadamente a circulação de bens e pessoas, depende da qualidade das infraestruturas disponíveis para tornar uma realidade, tais como estradas, aeroportos, linhas ferroviárias, portos marítimos e aquáticos e portas de entrada terrestres.

**Falta de dados confiáveis e de qualidade:** A não-disponibilidade de relatórios e análises de monitorização e avaliação às partes interessadas regionais críticas, bem como a falta de sistemas de MA em todas as iniciativas e programas de mudança a serem implementados, é uma fraqueza de importância estratégica, assim como a relativa falta de confiabilidade e qualidade de dados para firmar o planeamento e relatórios baseados em evidências a níveis nacional e regional.

**Barreiras a facilidade de fazer negócios:** Muitos Estados-Membros não têm regulamentos e ambientes de negócios em vigor que promovam e facilitem o estabelecimento e o crescimento de negócios e atrair investimentos. Isso compromete o potencial de crescimento dos Estados-Membros afectados e, de uma forma geral, as perspectivas de integração regional para a região.

**Instabilidades macroeconómicas:** Alguns países também estão a lutar contra isso, como se manifesta nas taxas baixas e voláteis de crescimento económico, baixos níveis de formação de capital, baixos níveis de gastos de capital público devido à falta de poupança pública e utilização ineficiente de fluxos de capital estrangeiro (e grandes níveis de saídas de capital). As elevadas taxas de inflação, atormentam, há muito alguns Estados-Membros e a região como um todo sofrerá o impacto negativo do aumento da instabilidade macroeconómica causada pela pandemia da COVID-19.

**Secas severas e persistentes:** Estes têm atormentado a região nos últimos anos e estão associados a impactos negativos aos meios de subsistência, escassez de alimentos e economias locais tensas. Grandes esforços foram feitos no passado para melhorar as respostas em períodos de seca extensa e limitar o seu impacto.

**Visibilidade limitada da SADC:** Este foi citado como um dos principais desafios para conseguir a apropriação dos programas e projectos regionais pelos cidadãos da região. Notou-se que a SADC, como instituição e os seus vários programas, são geralmente conhecidos apenas pelos funcionários que estão directamente envolvidos na sua implementação. Muitos cidadãos não sabem muito sobre o trabalho realizado pela SADC e os benefícios de pertencer a organização regional.



## Oportunidades

**Estrutura populacional:** Como mencionado acima, a grande população da SADC é um mercado potencial importante para bens e serviços; a sua estrutura etária cria uma janela de oportunidade, desde que a população economicamente activa continue a superar a não activa.

**Acordos, protocolos e planos de acção aprovados:** Embora uma maior harmonização de políticas, normas e orientações seja uma oportunidade para um progresso contínuo, as áreas finalizadas mostram que a região deu os primeiros passos e não precisa começar do zero. Onde o progresso já foi registado, a experiência dos respectivos Estados-Membros oferece uma oportunidade para que outros aprendam em conformidade.

**Base de recursos naturais:** Isso oferece uma vasta oportunidade para a região implementar intervenções que irão melhorar a segurança alimentar, criar empregos e fazer crescer as economias da região. Essas oportunidades, portanto, ainda devem ser vistas através das lentes dos padrões de procura por produtos e serviços pós-covid 19, visto que os preços das commodities e a busca futura serão suprimidos, dada a provável recessão global.

**Iniciativas globais e continentais:** Existem vastas oportunidades no que diz respeito às iniciativas que estão a ser implementadas em apoio a Agenda 2063 da União Africana e aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

**Desenvolvimentos em tecnologia:** Isso fornece oportunidades ainda a serem colhidas para aumentar a capacidade produtiva e a prestação de serviços na aprendizagem, comunicação ou automação dos processos de produção. A implantação de tecnologias inovadoras relacionadas a 4IR e inteligência artificial (IA) é uma oportunidade que também fala sobre a necessidade de competências apropriadas, incluindo alfabetização digital em toda a região.

**Maior diversificação e atracção de investimento directo estrangeiro:** No sentido tradicional, a economia crescente da SADC traz oportunidades para ambos para activar algumas das iniciativas e esforços de desenvolvimento de infraestrutura. Talvez, como acontece com todas as outras oportunidades citadas, a trajectória da economia global pós-covid 19 irá influenciar principalmente a medida em que essas oportunidades podem ser realizadas.

**Mobilização de recursos domésticos:** Isso oferece outra oportunidade que a região irá procurar explorar no futuro. A mobilização de recursos internos, dos sectores público e privado, é fundamental para o sucesso da região e do continente em alcançar as prioridades do RISDP, da Agenda 2063 e dos ODS. As remessas dos cidadãos da diáspora da região e dos fundos de pensões africanos são recursos que podem ser aproveitados de uma forma inovadora e sustentável para fazer avançar o desenvolvimento dos Estados-Membros.



## Ameaças

**Diferenças nos níveis de desenvolvimento:** Esta tem sido uma das principais ameaças aos esforços para acelerar a implementação dos programas e projectos da SADC, visto que alguns Estados-Membros sentiram que ficariam em desvantagem se o princípio da simetria diferencial não fosse aplicado em termos de contribuições e redes de segurança.

**Múltiplas associações nas comunidades económicas regionais:** Vários países pertencem a mais de uma REC, alguns dos quais têm metas e marcos de integração conflitantes.

**Potencial para conflitos intraestatais:** Esta é uma ameaça importante com potencial para um efeito cascata sobre a actividade económica e a migração. Paz, segurança e estabilidade são pré-condições necessárias para o desenvolvimento estadual, regional e global. A Visão da SADC reconhece que os conflitos violentos levam a instabilidade e ao desmoronamento das estruturas, capacidades e recursos do estado, o que resulta num círculo vicioso de subdesenvolvimento e insegurança e instabilidade locais, regionais e internacionais.

**Pobreza, desemprego e desigualdade:** Isso constitui uma grande ameaça porque a má prestação de serviços, desemprego e pobreza podem facilmente se transformar em manifestações violentas, gerando instabilidade.

**Surtos de doenças e problemas endémicos de saúde:** A pandemia da COVID-19 e o VIH/ SIDA (que está agora sob controlo na maior parte da SADC), bem como o Ébola, mostraram que a preparação adequada para futuros surtos de doenças transmissíveis é de grande importância estratégica.

**Perturbações macroeconómicas em escala global:** Essas também são claras ameaças à implementação do RISDP 2020–2030. O colapso financeiro de 2008 teve efeitos duradouros, e alguns sectores e Estados-Membros nunca se recuperaram completamente em relação ao crescimento pré-crise. A COVID-19 tem o potencial de ser igualmente, se não mais, prejudicial às economias.

**Impacto do crescimento económico no meio ambiente:** Nas últimas décadas, o rápido crescimento económico desigual afectou o meio ambiente e o ambiente natural da base de recursos naturais do planeta e a necessidade de evitar os impactos agudos do aquecimento global é cada vez mais premente. Os impactos das alterações climáticas já são evidentes na região, com secas, cheias e ciclones recorrentes a afectar de forma negativa o desempenho económico, segurança alimentar e meios de subsistência dos cidadãos da SADC.

**Instituições fracas na gestão da governação e corrupção:** Também foram identificados como ameaças de importância estratégica.

**Crescentes tensões geopolíticas:** Estes representam importante ameaça externa que deve ser levada em consideração, especialmente os impactos negativos que a região pode sofrer caso as tensões aumentem de maneira incontrolável. Dois dos principais desenvolvimentos que alimentam o aumento de tensões geopolíticas em todo o mundo são as guerras comerciais, a medida que as nações competem pelo domínio do mercado e prestígio, e o aumento de sentimentos nacionalistas alimentada por políticas cada vez mais introspectivas. É provável que isso resulte na interrupção da cadeia de abastecimento internacional, quedas nos preços dos produtos básicos e menor procura de produtos da SADC nos mercados internacionais.



**Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)**

SADC House, Plot No. 54385  
Central Business District,  
Private Bag 0095, Gaborone, Botswana

**Tel:** +267 395 1863, **Fax:** +267 397 2848/3181070

**Website:** [www.sadc.int](http://www.sadc.int)

**Email:** [registry@sadc.int](mailto:registry@sadc.int)

@2020 SADC Secretariat